



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Relatório de Estágio

O Ensino da Gramática nos Manuais Escolares à Luz da Legislação em Vigor

Bruno Eduardo dos Santos Cerqueira

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário e
de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof. Doutor Carla Sofia Gomes Xavier Luís

Covilhã, junho de 2012

Agradecimentos

“Quem aprende uma nova língua adquire uma nova alma”.
Juan Ramón Jiménez

Este relatório é o culminar de um ano de trabalho para a obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básicos e Secundário; gostaria, por isso, de agradecer àqueles que percorreram este longo caminho comigo, pois este percurso sem eles não seria o mesmo.

À minha mãe, padrasto, irmã e irmão que merecem um lugar de destaque pelo apoio e compreensão.

Aos meus amigos Filipe Soares e Fernando Domingos pela paciência e apoio que me deram nos momentos mais controversos da minha vida.

À Professora Doutora Carla Sofia Gomes Xavier Luís pela leitura crítica do relatório e pelas sugestões que possibilitaram o enriquecimento deste trabalho.

Às professoras cooperantes, Maria da Nazaré Andrade e Ana Elias, que tão bem me receberam nas suas turmas e que compartilharam a sua experiência e o seu saber.

Às minhas colegas de estágio, Vera Lopes e Celina Beirão pelo apoio, incentivo e companheirismo ao longo de todo o estágio.

A todos os professores da Universidade da Beira Interior pelos ensinamentos dados.

A todos eles, os meus sinceros agradecimentos.

Resumo

Valorizando o papel da gramática nos manuais escolares do 7.º ano, pretendemos abordar, numa primeira fase do presente relatório, a importância do ensino da gramática em contexto sala de aula, através de diversas opiniões de diferentes autores. Em seguida, estudaremos o manual escolar como novo campo de estudo, tendo em conta o modo da sua escolha e a análise comparativa do índice de três manuais escolares do 7.º ano publicados, pela primeira vez, este ano letivo. Encerraremos esta parte do estudo com uma proposta de atividade sobre um conteúdo gramatical. Numa segunda fase, o relatório terá como objetivo descrever de uma forma crítica todo o trabalho desenvolvido pelo professor estagiário ao longo da prática de ensino supervisionada e concretizada no Agrupamento de Escolas Grão Vasco, em Viseu, no ano letivo 2011/2012.

Palavras-chave

Manuais, Gramática, Análise de índices, Atividades, Estágio pedagógico.

Resumen

Valorizando el papel de la gramática en los manuales escolares de 7.º Curso, pretendemos abordar, en una primera fase de la presente disertación, la importancia de la enseñanza de la gramática en el aula, a través de diversas opiniones de diferentes autores. A continuación, estudiaremos el manual escolar como nuevo campo de estudio, teniendo en cuenta el modo de la escoja y análisis comparativo del índice de tres manuales escolares del 7.º curso publicados, por la primera vez, este año. Encerraremos esta parte del estudio con una propuesta de actividad sobre un contenido gramatical. En una segunda fase, la disertación tendrá como objetivo describir de una forma crítica todo el trabajo desarrollado por el profesor en prácticas a lo largo de las prácticas de enseñanza visionada y concretizada en la Escuela *Agrupamento de Escolas Grão Vasco*, en Viseu, en el año 2011/2012.

Palabras llave

Manuales, Gramática, Análisis de índices, Actividades, Prácticas.

Índice

Introdução	1
I Parte - Análise Teórica	3
1. A Importância do Ensino da Gramática em Contexto Sala de Aula	3
1.1. Os Sentidos da Gramática.....	3
1.2. O Ensino da Gramática na Escola.....	8
2. O Manual Escolar como Novo Campo de Estudo	12
2.1. O Modelo de Seleção dos Manuais Escolares.....	13
2.2. Análise Comparativa do Índice de Três Manuais Escolares do 7.º Ano.....	16
2.2.1. Propostas de Atividades.....	30
II Parte - Reflexão da Prática Pedagógica	35
1. Caracterização da Escola	35
2. Caracterização das Turmas	38
3. Aulas assistidas	43
4. Cargos Desempenhados	96
5. Atividades Extracurriculares	98
6. Considerações Finais	100
Conclusão	101
Bibliografia	104
Anexos	108

Índice de Figuras

Fig. 1: Excerto do índice do manual escolar <i>Diálogos</i> da Porto Editora.....	20
Fig. 2: Excerto do índice do manual escolar <i>Plural 7</i> da Lisboa Editores.....	21
Fig. 3: Excerto do índice do manual escolar <i>Língua Portuguesa</i> da Texto Editores.....	22
Fig. 4: Entrada da Escola Básica Grão vasco.....	37
Fig. 5: Campo de jogos da Escola Básica Grão Vasco.....	37
Fig. 6: Exterior do Edifício de aulas da Escola Básica Grão Vasco.....	37

Índice de Tabelas

Tabela 1. Características físicas dos manuais escolares.....	17
Tabela 2. Material que acompanha o manual escolar.....	17
Tabela 3. Índice dos manuais em estudo.....	24
Tabela 4. Caracterização geral do agrupamento de Escolas Gão vasco: estabelecimentos de ensino: níveis de ensino, alunos, docentes, funcionários em 20011/2012.....	36
Tabela 5. Síntese relativo ao local de residência dos estudantes do 7.ºI.....	38
Tabela 6. Síntese respeitante ao tempo de viagem casa-escolas e vice-versa do 7.ºI.....	39
Tabela 7. Síntese relativo ao número de irmãos do 7.ºI.....	39
Tabela 8. Síntese da idade dos pais do 7.ºI.....	40
Tabela 9. Síntese correspondente às habilitações literárias dos pais do 7.ºI.....	40
Tabela 10. Síntese relativa à hora de deitar do 7.ºI.....	41
Tabela 11. Síntese relativo ao número de irmãos do 7.ºH e 7.ºI.....	41
Tabela 12. Síntese da idade dos pais do 7.ºH e 7.ºI.....	42
Tabela 13. Síntese correspondente às habilitações literárias dos pais do 7.ºH e 7.ºI.....	42
Tabela 14. Síntese das aulas assistidas de Português ao longo do 1.º Período.....	44
Tabela 15. Síntese das aulas assistidas de Espanhol ao longo do 1.º Período.....	45
Tabela 16. Síntese das aulas assistidas de Português ao longo do 2.º Período.....	46
Tabela 17. Síntese das aulas assistidas de Espanhol ao longo do 2.º Período.....	47
Tabela 18. Síntese das aulas assistidas de Língua Portuguesa no 3.º Período.....	48
Tabela 19. Síntese da aula assistida de Espanhol no 3.º Período.....	49

Índice de Siglas e Acrónimos

APEL	Associação Portuguesa de Editores e Livros
APL	Associação Portuguesa Linguística
APP	Associação de Professores de Português
CEL	Conhecimento Explícito da Língua
CNEB	Currículo Nacional do Ensino Básico
DLM	Didática da Língua Materna
DT	Diretor de Turma
ME	Ministério da Educação
PCT	Projeto Curricular de Turma
TLEBS	Terminologia Linguística do Ensino Básico e Secundário

Introdução

Sabendo da falta de motivação algo crónica dos alunos para a aprendizagem dos vários itens que compõem a gramática escolar, seja de língua portuguesa, seja de língua estrangeira, pareceu-nos pertinente perscrutarmos alguns manuais escolares (complementando com informações colhidas em certos documentos oficiais, peças basilares da legislação em vigor, de onde destacamos o programa da língua portuguesa), a fim de percebermos quais são os conteúdos gramaticais trabalhados no 7.º ano de escolaridade, que é o nível que nos foi atribuído, e como é que são explorados em contexto sala de aula, isto segundo as propostas de atividade por eles sugeridas. Naturalmente, e com humildade, apresentamos algumas sugestões de exercícios que poderiam ser incluídas nos ditos manuais, isto, como é óbvio, sempre de olhos postos na turma e nível que nos foram atribuídos. Quanto à seleção dos manuais para análise, é importante referir que foi feita com base em manuais publicados em 2011 e que, por isso, ainda não haverá trabalhos críticos sobre estes manuais.

De resto, trata-se de uma questão da máxima urgência até porque sem uma aposta firme no ensino-aprendizagem dos conteúdos gramaticais, o eficiente manejo das línguas portuguesa, espanhola, entre outras, ficará gravemente comprometido, pondo-se em causa a desejável proficiência linguística que ameaça ensombrar a capacidade de análise, interpretação, síntese e expressão dos nossos alunos, com nefastas repercussões a curto, médio e longo prazo.

Posto isto, e como é compreensível, não poderíamos levar a cabo o enunciado cometido, sem refletirmos um pouco, e como forma de breve contextualização, suficiente para um trabalho desta natureza, Relatório de Estágio, sobre certos enquadramentos teóricos. Assim, a estrutura organizativa inclui duas partes distintas, mas complementares. Na primeira, procurámos efetuar uma contextualização teórica dos itens com os quais trabalhamos; na segunda, que, no fundo, é o coração ou corolário, por assim dizer, deste labor académico, dedicámos a nossa atenção à reflexão sobre todo o trabalho produzido ao longo do período em que desenvolvemos as nossas atividades como docente na Escola Grão Vasco em Viseu.

Concretizando um pouco melhor, no primeiro capítulo da primeira parte deste trabalho, estudaremos a importância do ensino da gramática em contexto sala de aula, mais precisamente, os sentidos e a gramática na escola. No segundo capítulo, analisaremos o manual escolar como novo campo de estudo, ou seja, o modo como se seleciona um manual para ser adotado numa escola. Dentro do mesmo capítulo, analisaremos o índice e respetivos conteúdos de três manuais escolares do 7.º ano, seguindo-se, e selecionando por razões pragmáticas apenas um tópico, a sugestão de proposta de atividade de um conteúdo gramatical presente num desses índices. Os três manuais escolares em apreço são os seguintes: *Diálogos* da Porto Editora, *Plural 7* da Lisboa Editores e *Língua Portuguesa* da Areal Editores. Na segunda parte deste estudo, refletiremos sobre o estágio pedagógico,

evidenciando diversos pontos como atividades desenvolvidas, aulas assistidas, cargos desempenhados, entre outros itens que estão relacionados com a nossa prática pedagógica efetuada ao longo deste ano letivo.

Quanto às metodologias preferenciais deste labor, devemos apontar os métodos indutivo-dedutivo, comparativo, analítico, bem como, em alguns momentos, a observação direta, fundamental a um labor de natureza teórico-prático.

Enfim, com o presente Relatório de Estágio intentamos refletir sobre a nossa prática pedagógica, mas também extracurricular, com o meio escolar, com tarefas administrativas, vividas na supra citada escola básica, aspectos sustentados, digamos assim, pela exploração de um item teórico que, no nosso entendimento e dada a especificidades deste labor acadêmico, somente faria sentido se ligado à componente prática.

I Parte

Análise Teórica

1. A Importância do ensino da gramática em contexto sala de aula

1.1. Os Sentidos da Gramática

Antes de darmos início ao empreendimento da enunciada viagem em torno das questões gramaticais e a forma como são abordadas em alguns manuais escolares, pareceu-nos pertinente aventarmos algumas contextualizações e esclarecimentos prévios. Assim, antes de mais considerações, há que procurar uma aproximação ao conceito operacional, naturalmente ajustado ao presente labor, com o qual iremos trabalhar nos moldes e com o intuito já explicados.

Com efeito, o vocábulo *gramática* deriva etimologicamente do grego: γραμματική, transl. *grammatiké*, feminino substantivado de *grammatikós* e significa agrupado de normas individuais para o uso de uma determinada língua (Cateleiro, org, 2001:1923). Na verdade, a noção de *gramática* tem estado associada a uma técnica ou “arte de bem falar e escrever” e adotou uma vertente preferencialmente normativa, traçando a norma essencialmente literária que seria a porta de entrada para um “uso correto da língua”. Mas, para darmos início à definição de *gramática*, escolhemos alguns dos dicionários mais completos da atualidade, identificados pelos títulos e apresentados pela seguinte ordem: a) *Grande dicionário da língua portuguesa* - Bertrand Editora; b) *Dicionário da língua portuguesa* - Porto Editora; c) *Dicionário da língua portuguesa contemporânea* - Academia das ciências de Lisboa; d) *Novo Aurélio século XII* - Editora Nova Fronteira; e) *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* - Circulo de Leitores.

Segundo a *Grande gramática da língua portuguesa*, o conceito de *gramática* distingue apenas o “estudo ou tratado dos factos da linguagem falada ou escrita, e das leis naturais que a regulam” do “Livro em que se expõem e se explicam as regras da linguagem” (Cândido de Figueiredo, 1996: 1290). De acordo com o *Dicionário da língua portuguesa*, a gramática é definida da seguinte maneira: “disciplina linguística que estuda a organização e o funcionamento de uma língua”; “ensino da língua”; “livro que contém os princípios e as normas da organização e funcionamento da língua”; “arte de bem escrever e falar” e “conjunto de normas e convenções que regulam o funcionamento de um sistema semiótico” (Costa e Melo, 2011: 844). Por seu turno, o *Dicionário da academia das ciência de Lisboa*,

depois de fazer a abordagem do sentido etimológico da expressão “arte de bem falar e escrever”, integra, como primeira definição, a “descrição dos princípios que organizam e regem a fonologia, a morfologia, e a sintaxe de uma língua”, em seguida, aborda a organização gramatical, explicando que “o sistema de regras que actuam na construção de frases dessa língua”. A seguir, surge um outro sentido de gramática, associado a um “Manual, compêndio que contém regras de funcionamento morfológicas e sintáticas de uma língua, descrevendo e classificando morfológica e sintaticamente os elementos de frases ou de sintagmas” (Casteleiro, 2001: 1923). No entanto, há que notar que o conceito de gramática não menciona os aspetos do conhecimento ou de ensino, porém, esta é citada indiretamente não apenas pelo abarcamento da gramática tradicional, ou seja, “uso correcto ou o bom uso de uma língua, tanto escrita como falada”, como também pelo fato de que os “estudos de gramática variam consoante a teoria da linguística que lhes serve de referência” (Dicionário da Academia (Casteleiro, 2001: 1923). Assim, refere-se a teorias gramaticais conhecidas como gramática generativa e gramática normativa. Quanto ao *Novo Aurélio século XII*, depois de definir etimologicamente a palavra *gramática*, “arte de ler e escrever”, também se refere ao modelo de gramática tradicional, como sendo “a arte de falar e de escrever bem em uma língua”. Menciona igualmente a noção de *teoria gramatical*, ou seja, o “estudo ou tratado que expõe as regras da língua-padrão”, como também a descrição gramática, sendo ela a “obra em que se expõem essas regras” e de manual de gramática “exemplar de uma dessas obras”. Já no *Dicionário Aurélio* faz-se referência à “gramática pedagógica destinada ao ensino da língua materna ou de uma língua estrangeira” (Anjos e Ferreira, 1999: 1003). Relativamente ao *Dicionário Houaiss*, instrumento linguístico que aparentemente é o que parece mostrar uma definição mais completa do conceito de gramática, inicialmente refere-se à gramática tradicional, dizendo que é um “conjunto de prescrições e regras que determinam o uso considerado correcto da língua escrita e falada”; “tratado descritivo-normativo da morfologia e da sintaxe de uma língua”. Ademais, os autores deste dicionário descrevem o manual gramatical como um “livro, manual, de gramática” (Houaiss *et alii*, 2003: 1913).

Apresentadas algumas definições de gramática expressas em relevantes obras reguladoras da língua portuguesa, devemos distinguir dois grupos distintos de gramáticas: a **descritiva** e a **normativa**, sendo esta última, pelo teor da matéria narrada, aquela que mais interessa ao presente estudo. José Carlos de Azeredo, em *Fundamentos de Gramática do Português*, apresenta quatro úteis conceitos, dois para cada grupo atrás mencionado. Como já referimos, teremos em atenção apenas dois desses conceitos concernentes à **gramática normativa**:

Conceito 1: “a gramática refere-se às regras que uma pessoa deve conhecer para falar e escrever corretamente uma língua” (Azeredo, 2000: 32).

Naturalmente, segundo esta perspectiva, a gramática não é vista como um conceito científico, mas, sim, pedagógico, posto que é concebida como um conjunto de competências

ou de conhecimentos apreendidos na escola e que dotam os discentes das ferramentas necessárias à participação em situações socio-comunicativas onde é, por conseguinte, requerido o eficiente domínio da língua padrão. Mas vejamos agora o segundo conceito de gramática.

Conceito 2: “Gramática é um conjunto de informações geralmente aprendidas na escola, contidas em um livro específico também chamado “gramática”, que nos ensina, entre outras coisas, a classificar os sons que pronunciamos, as palavras e as suas partes, as orações e os seus termos, e a enunciar os processos usuais na combinação dessas unidades (Azeredo, 2000: 33).

Como facilmente se percebe, é correlato do anterior, e, diríamos mesmo, até complementar, com base na crença de que “falar sobre a língua” é condição necessária “para se saber usá-la bem” (Cf. Azeredo, 2000: 33). Não obstante, e como muito bem nota Azeredo, já há muito tempo se sabe que não existe relação entre esses dois conhecimentos. Concretizando, Olavo Bilac e Bomfim eram da opinião de que “o aluno pode perfeitamente estar senhor de todas as regras da gramática, e não saber o que pensa e o que sente. A gramática seca, abstracta e árida, com que se cansa o cérebro das crianças, não ensina a escrever” (Bilac e Bonfim, 1930). Em concomitância, e conforme explica Carlos Assunção, existem um conjunto enorme de problemas que invariavelmente afetam a qualidade da divulgação e o bom e desejável manejo da gramática, onde figuram: a falta de nomenclaturas gramaticais, a multiplicação desmedida do número de manuais, os interesses instituídos e, não menos importante, o esquecimento das “designações de uma gramática normativa” (Assunção, 1999). Para além disso, há ainda que mencionar a enunciar os dois tipos de gramáticas existentes, sem esquecermos a relevância do conceito de sistema e de sincronia que estão, inevitavelmente, interligados. Assim, há que reter que a gramática de qualquer língua é inexoravelmente “um sistema de unidades e de regras que as combinam em construções de extensão variável” (Azeredo, 2000: 31). Então, essas mesmas unidades só se associam na gramática da língua, caso correspondam à mesma sincronia, ou seja, coabitem no tempo.

Como podemos constatar, estas duas citações distinguem-se simplesmente na sua abrangência sobre o conceito de gramática. Em ambos os casos, o conceito em apreço diz respeito ao conhecimento que um sujeito falante tem da sua própria língua e o esclarecimento e apresentação desse mesmo conhecimento através de uma descrição. Na verdade, ambas as citações de gramática não são conceitos pedagógicos, pois tanto se destinam ao padrão da língua como aos diferentes usos que cada indivíduo faz em diferentes situações. Podemos observar, também, que se destaca a condição de sistema, onde não faz juízos de valor relativamente à condição social das diferentes variedades da língua. Sendo assim, todas as variantes são estudadas como factos gramaticais produzidos segundo as normas.

Para Possenti a gramática descritiva “é a que orienta, o trabalho dos linguistas cuja preocupação é descrever e/ou explicar as línguas tais como elas são falas” e “ao adotar um

critério social, não linguístico, de correção, a gramática descritiva considera erradas apenas as formas ou estruturas gramaticais não presentes *regularmente* nas variedades linguísticas reconhecidas pelos falantes de uma língua” (Possenti, 1996). Enquanto a gramática descritiva não vê o erro gramatical, como vimos anteriormente, a gramática normativa vê como erro o uso de formas diferentes da norma culta. Como tal, a gramática normativa “refere-se às regras que uma pessoa deve conhecer para falar e escrever corretamente uma língua” (Azeredo, 2000). Efetivamente, esta gramática é a que mais interessa para o nosso estudo, uma vez que a faixa etária em questão são alunos do 7º ano de escolaridade do Ensino Básico.

E é, então, chegado o momento de descrevermos a gramática escolar de uma forma mais minuciosa e pormenorizada. Historicamente, a gramática escolar derivou da *gramática normativa*, como nos diz Dubois do caso francês:

“La grammaire normative et pédagogique apparaît au XIXe siècle, avec la nécessité d’enseigner la langue française écrite, son orthographe, et la langue française parlée, selon les normes de la tradition centralisatrice de la France ; l’objectif est alors une volonté unificatrice sur le plan linguistique” (Dubois, 1994: 226).

Contudo, Lewandowsky é um dos poucos linguistas que mostra uma definição de gramática escolar, que na sua ótica tem uma intenção específica, o ensino, senão vejamos:

“Gramática que sirve de base a la enseñanza del lenguaje, de acuerdo con criterios pedagógico-didácticos y que – reina acuerdo en este punto – no es una versión simplificada de una gramática seleccionada ni de un modo lingüístico; partiendo de los presupuestos psicológicos y socioculturales, ha de tener en cuenta, junto a ideas de teoría del aprendizaje, especialmente los objetivos del estudio” (Lewandowsky, 1985: 164).

Crystal (1992^a: 88) assegura que a *gramática pedagógica*, como era designada a *gramática escolar* anteriormente, é tão utilizada nas escolas que “many people have only one meaning for the term ‘grammar’: a grammar book”. Na realidade, a gramática pedagógica, definida como “a book specifically designed for teaching a foreign language, or for developing a awareness of the mother tongue” ou a gramática escolar que é um dos modelos de gramática que mais se difunde nos estudos pedagógicos e que origina um certo consenso na sua caracterização. Vilela (1993: 146) admite que “o conceito mais corrente de gramática” é “o sistema objectivo de regras ensinado normativamente nas escolas”. Será, então, uma definição apropriada à gramática do género escolar, uma vez que compreende o traço mais comum deste tipo de gramática. Na realidade, quando definimos uma gramática do género escolar, é preciso ter em conta os objetivos da educação linguística, como nos diz Silva:

“É então evidente que os fins escolares da educação linguística e gramatical serão por um lado, o de desenvolver a competência linguística e comunicativa dos falantes, dotando-os de conhecimentos reflexivos e de capacidades linguísticas que lhes permitam a plena realização como pessoas e como cidadão e, por outro, o de contribuir para a sua formação cultural” (Silva, 2003^a: 295).

Uma gramática escolar poderá ser definida, de igual forma, a partir de teorias linguísticas das gramáticas de referência e de documentos estabelecidos pelo ensino da língua. Através de alguns pontos de vista de certos linguistas conseguimos apresentar algumas ideias a reter sobre a gramática, em particular, a gramática escolar.

Mas, não satisfeitos com esta pequena viagem, entendemos que seria interessante perscrutarmos mais algumas informações sobre este assunto, mas, desta feita, incluídas em algumas gramáticas de referência descritivas, de entre as quais destacamos: *Gramática da língua portuguesa*, de P. Vásquez Cuesta e M. Albetina Mendes da Luz; *Nova gramática do português contemporâneo*, de Celso Cunha e Lindley Cintra; *Gramática da língua portuguesa*, de Maria Helena Mira Mateus *et alii*; *Gramática da língua Portuguesa*, de Evanildo Bechara; *Gramática da língua portuguesa*, de Mário Vilela.

A *Gramática da língua portuguesa* de Cuesta e Luz foi a primeira gramática de referência que surgiu em Portugal, durante uma fase importante da difusão da linguística, estamos a falar dos anos 70 e 80. A edição original foi produzida em 1949 e na língua espanhola, porém, a versão portuguesa foi feita a partir da 3ª edição espanhola, de 1971, e 1ª em português, em 1980. Os principais capítulos são: *noções de geografia da língua portuguesa, noções de história da língua, ortografia, morfologia, particularidades sintáticas das palavras*. Lindley Cintra escreve no prefácio desta gramática, edição portuguesa, que se trata de uma “simples gramática prática, destinada ao ensino da língua portuguesa a falantes de língua espanhola”, ficando, na versão portuguesa, uma “gramática descritiva muito completa e cuidada” (Cuesta e Luz, 1989: 9). Esta gramática tem como estudo uma realidade constituída pelas normas literária, familiar e pela norma popular da língua portuguesa:

“[...] procurámos oferecer nesta *Gramática*, juntamente com a descrição detalhada da língua literária e familiar de Portugal e do Brasil, um panorama completo, embora elementar, do passado do idioma e do seu estado actual nas regiões e entre os sectores da população onde não triunfou a norma linguística da comunidade culta” (Cuesta e Luz: 12).

Já em 1984, Celso Cunha e Lindley Cintra publicaram uma gramática da língua portuguesa que rapidamente se tornou altamente difundida e, em 2005, contava com a sua 18.ª edição e sem grandes alterações de suma importância. No prefácio, Cunha e Cintra dizem que a gramática é “uma urgente necessidade para o ensino da língua portuguesa” e confirmam a inexistência de “uma descrição do português contemporâneo que levasse em conta, simultaneamente, as diversas normas vigentes dentro do seu vasto domínio geográfico (principalmente as admitidas como padrão em Portugal e no Brasil)” (1987: XIII). Como é sobejamente conhecido, esta gramática descreve as normas cultas de Portugal e do Brasil, adotando como género a “língua como a têm utilizado os escritores portugueses, brasileiros e africanos do Romantismo para cá”, sem abandonar os “factos da linguagem coloquial” (Cunha e Cintra: XIV) Será a língua literária que permitirá a desenvolver “uma expressão oral e escrita [...] correcta” (*Ibidem*: XIII). Estamos, portanto, perante duas gramáticas teóricas que

defendem a norma culta vinda da língua literária e que têm propósitos didáticos explícitos e adotam uma tendência normativa.

No entanto, em 1983, publica-se a *Gramática da língua portuguesa*, uma gramática “no feminino” como ficou conhecida no círculo universitário, pois tem como autoras exclusivamente estudiosas do sexo feminino, de entre as quais destacamos Maria Helena Mira Mateus, Ana Maria Brito, Inês Duarte e Isabel Hub Faria. Como se sabe, esta gramática, que acabou por sofrer alguns ajustes na sua 5ª edição, mais precisamente em 2003, é descritiva e não normativa, seguindo o hábito do “‘bom’ uso”, senão vejamos:

“A presente gramática não é uma gramática normativa. Esta designação supõe o conceito de que a condição para falar ‘bem’ uma língua é consequência do conhecimento da sua gramática, ou seja, das categorias que a enquadram e das regras que regulam o seu ‘bom’ uso. Este conceito de gramática, inserido na tradição greco-latina, foi dominante até ao início do século e mantém-se ainda hoje na maioria das obras utilizadas no ensino” (Mateus *et alli*, 1989:8).

Vilela também editou uma nova gramática descritiva, que tem como objetivo o estudo da morfologia e da sintaxe, visível na seguinte citação:

“Tradicionalmente morfologia e sintaxe são tidas como núcleo duro da gramática. Não vamos entrar no campo teórico da justeza ou injusteza de esta ou de outras noções de gramática” (Vilela, 1995: 51).

A gramática portuguesa do Brasil mais divulgada tem como título a *Moderna gramática portuguesa* e foi editada pela primeira vez em 1961. Esta gramática afirma que:

“Cabe à gramática normativa, que não é uma disciplina com finalidade científica e sim pedagógica, elencar os fatos recomendados como modelares de exemplaridade idiomática para serem utilizados em circunstâncias especiais do convívio social. / A gramática normativa recomenda como se deve falar e escrever segundo o uso e a autoridade dos escritores corretos e dos gramáticos e dicionaristas esclarecidos” (Bechara, 2001: 53).

Em suma, depois do exposto cumpre-nos afirmar que, seja descritiva, seja normativa, não há margem para dúvidas que a gramática é uma espécie de bíblia duma língua, ou seja, o livro divino dos factos da linguagem.

1.2. O ensino da gramática na escola

E damos início a esta próxima reflexão com uma passagem da autoria de Mário Vilela:

“Os conhecimentos de gramática não ajudam directamente a resolver os problemas da vida humana como acontece com muitas das ciências

naturais: disciplinas ditas aplicadas. Daí ser muito fácil fazer afirmações acerca da utilidade ou inutilidade da gramática e do seu ensino. Mas haverá efectivamente razões para se ensinar gramática?" (Vilela, 1993: 143).

Hoje em dia, a problemática do ensino da gramática na escola, mais concretamente em contexto sala de aula constitui uma questão da máxima urgência. À pergunta que Vilela faz na citação acima transcrita, podemos somar muitas outras questões de entre as quais destacamos: Que tipo de gramática se ensina na escola? Em que contexto se ensina? Como se ensina gramática na aula de Português? Como é que os alunos reagem perante a necessidade de aprenderem gramática? Será que os alunos sabem para que serve a gramática?

Resende, no seu prefácio, aborda a importância da gramática, explicando que o ensino escolar da gramática havia, até ao momento, passado por três períodos. Numa primeira fase, por volta do início dos anos 70, "a gramática imperava nas aulas pois era considerada como norma do 'bem escrever' e do 'bem falar'. No entanto, constatou-se "um abandono da gramática" (1987: 9-10) a partir do 25 de abril. Já nos inícios dos anos 80 a gramática voltou à sala de aula. Mas vejamos uma outra questão que Resende aborda: "se a criança já possui conhecimentos gramaticais, quando chega à escola, que valor pode ter a gramática na aula de Português?" (1987: 78). Note-se que este autor clarifica que se trata de um conhecimento "inconsciente", implícito da língua e que tem como propósito:

"ajudar a criança a atingir um nível de desenvolvimento linguístico superior e por outro contribuir, de um modo geral, para o seu desenvolvimento intelectual" (Resende, 1987:78).

Relativamente a uma proposta de gramática de uso escolar, Souza defende que a "A elaboração de uma gramática pedagógica pressupõe o intercâmbio entre questões linguísticas, normativas e pedagógicas". O especialista realça ainda os usos linguísticos utilizados pelos alunos da seguinte forma: "Uma gramática pedagógica deve procurar examinar o registo usado pelo aluno e considerar aquilo que o aluno utiliza na sua expressão, mesmo que esteja em desacordo com os padrões instituídos pela norma culta" (1985: 98). Ademais, este autor defende também que a gramática pedagógica introduz "textos estimuladores da motivação", uma vez que "nas gramáticas normativas, não temos textos ilustradores dos assuntos focalizados". Assim:

"A presença de textos estimuladores da motivação em nosso trabalho reflete a impossibilidade de separar-se da língua e literatura." (Souza, 1985: 163).

Contudo, quem veio criar a questão dos manuais escolares no campo da didática do português é Castro (1995^a), uma vez que promoveu um considerável estudo das gramáticas de uma forma diacrónica e sincrónica. Com a realização de um *Congresso internacional* sobre manuais escolares em novembro, na cidade de Braga em 1998, surgiu o trabalho sobre este tema (Castro *et alli*, 1999) e a partir deste momento, quer os manuais, quer as gramáticas

deram um grande início a uma nova era. Atualmente vão-se somando algumas teses de mestrado e doutoramento que se debruçaram no tema da gramática. Relativamente ao trabalho de Rodrigues (2003), a sua dissertação intitulada *Sobre o ensino da Gramática de língua materna* foi responsável por analisar o ensino e a aprendizagem da gramática do Português no 9º ano de escolaridade. Este trabalho dá-nos conta, na sua apresentação, além de alguns inquéritos realizados, da entrevista a que forma submetidos três professores que “valorizam mais o ensino da escrita, da leitura e da oralidade, apesar de reconhecerem à aprendizagem da gramática um papel importante no desenvolvimento das referidas competências” (Rodrigues, 2003). Neste estudo, analisam-se dois temas essenciais. No primeiro capítulo, aborda-se a aprendizagem e desenvolvimento da linguagem que acaba com uma etapa, onde o aluno começa com a sua reflexão sobre a linguística. O segundo capítulo, reporta-se ao estudo entre o ensino da gramática e o conhecimento linguístico, confirmando, assim, que a escola é essencial para o conhecimento explícito da gramática.

No que diz respeito aos resultados dos inquéritos realizados aos alunos acerca dos conhecimentos da língua materna, Rodrigues (2003: 69-70) chega à conclusão de que 66% dos alunos consideram a escrita muito importante, 55% referem-se à oralidade, 46% à leitura e 30% à gramática. Como se pode verificar, os estudantes consideram a gramática o elemento de menor importância. Contudo, 49% dos alunos dizem que a gramática ajuda-os a escrever corretamente e 34% melhora a expressão oral. Assim sendo, pode dizer-se que os alunos ainda acreditam que a gramática os pode ajudar tanto a nível da expressão escrita como oral.

Quanto à *gramática nos dicionários*, poderá ser apreciada no trabalho de Sousa (2003), posto que estuda a lexicografia juntamente com a gramática. Na sua introdução, a autora valoriza o papel entre o manual de gramática e o do dicionário:

“Perante a necessidade de se iniciar a aprendizagem de uma nova língua, dois auxiliares são imediatamente requisitados: uma gramática e um dicionário. Apesar de se orientarem para uma mesma finalidade genérica - a aquisição de conhecimentos sobre o funcionamento de uma língua -, são consideradas duas obras perfeitamente distintas” (Sousa, 2003: 30).

Em seguida, Sousa (2003: 37) diz que “A gramática representa, sem dúvida, um pilar sobre o qual assenta a própria concepção de um dicionário” e chega à conclusão de que:

“É incontestável a presença gramatical nos dicionários, manifestando-se em todos os domínios, quer no interior dos artigos, quer nos textos anexos que frequentemente integram estas obras, assumindo um papel verdadeiramente fulcral na própria organização dos conteúdos” (*Ibidem*: 37).

Assim, analisando algumas opiniões sobre a gramática e o seu ensino, há pelo menos duas ideias essenciais a reter: por um lado, o quanto é importante o saber da gramática na aprendizagem da língua e, por outro lado, a urgência de estudos críticos dos textos gramaticais escolares para que se compreenda a sua estrutura e para que se avalie a consistência das descrições apresentadas. Contudo, há que clarificar que o ensino da língua

materna não é uma tarefa simples no que concerne à formação do ser humano, devido à diversidade de textos e discursos a ter em conta nas suas atividades. O fundamental é ter em conta a “abertura crítica da aula de Português à pluralidade dos discursos” (Fonseca e Fonseca, 1977: 154). Isto porque, a proximidade dos alunos com outros textos ou discursos permitirá obter novos conhecimentos culturais e entender bem os mais diversos tipos de texto, o que não excluirá o texto literário da sala de aula da disciplina do Português, como nos diz o mesmo autor: “inseparabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura” Fonseca (2000: 37).

Até aqui, não só estudámos o essencial para o ensino da língua materna, como também o uso da língua noutras disciplinas. O que importa é, pois, analisar os moldes como as aulas são lecionadas e isso consegue-se através da análise dos manuais escolares de língua portuguesa. Dionísio traça a organização interna e o estatuto do manual de português, da seguinte forma:

“O ‘livro de português’, com a estrutura e organização com que hoje se nos apresenta - textos seguidos de actividades sobre o texto, acompanhados de fichas informativas geralmente de gramática (da língua e do texto), testes de avaliação, listas bibliográficas, etc. - tem, no contexto educativo português, uma história recente. A antologia de textos [...] transformou-se no compêndio que concilia antologia, propostas de actividades, objectivos de aprendizagem, fichas informativas, actividades de avaliação, etc. Dada esta sua natureza ‘tendencialmente totalizante’, os manuais tornam-se lugar de construção não só daquilo que pode ser dito na aula (os conteúdos), como do modo de dizer (a pedagogia) e das formas de comprovar as aquisições realizadas (a avaliação)” (Fonseca, 2000: 82).

Os manuais, como nos explica a autora, conduzem os conteúdos, os métodos de ensino e a avaliação e, por isso, constitui o modelo de ensino da língua e da gramática. Se o manual de português é o reflexo das aulas, logo, estudar e analisar manuais é entrar no cenário do que é, nos nossos dias, ensinar a língua materna. Assim sendo, está identificado o nosso objetivo perante a análise de manuais, ou seja: pretendemos verificar como se transmite os conhecimentos referentes ao funcionamento da língua na prática.

Mas, por agora, pretendemos analisar a ligação existente entre o conhecimento formal da língua e da competência escrita e leitora de acordo com os programas escolares. Assim sendo, far-se-á uma breve abordagem entre a gramática e a escrita e entre a gramática e a leitura. Para dar início a este novo intento, atentemos na opinião de Nogueira que afirma que “pôr em causa o ensino da gramática seria o mesmo que pôr em causa o próprio ensino da língua” (1985: 12). Isto porque, o ensino da gramática é um problema já bastante antigo. Como tentativa de colmatar as dificuldades do ensino da gramática, os programas de língua portuguesa do 3º ciclo apresentam a ligação dos principais elementos do ensino da língua materna, isto é, a oralidade, a leitura e a escrita. Assim sendo, um dos principais objetivos do ensino da língua materna é “apropriar-se, pela reflexão e pelo treino, de conhecimentos gramaticais que facilitem a compreensão do funcionamento do discurso próprio e de outros discursos” (ME, 1991c: 54). Vilela *et alli* traça as ligações entre leitura e algumas

competências gramaticais, realçando o quanto é importante a leitura para desenvolver os saberes lexicais, confirmando que, ao mesmo tempo que o vocabulário do leitor é limitado, “maiores as resistências à leitura” (1995: 247). Podemos também realçar a opinião de Duarte que, a propósito da ligação entre o conhecimento gramatical e competência leitora, afirma:

“Como é facilmente visível, a maior parte das ‘habilidades’ acima referidas pressupõe ou evoluem crucialmente conhecimento reflexivo, sistematizado - o que significa necessariamente recheado de rótulos gramaticais - da estrutura e funcionamento da língua” (Duarte, 1991: 49).

Através destas citações, podemos constatar que os autores partilham da mesma opinião relativamente à importância dos conhecimentos da linguística e da gramática, que fazem parte da construção do ser humano. Em suma, estudar a gramática, permite desenvolver as capacidades de compreensão e de expressão oral, ou seja, conhecendo os elementos da língua, mais facilmente se usa e se entende. Assim, pretende-se contribuir para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e cultural dos alunos, apoiando-se num dos pilares da sua instrução escolar, isto é, a educação linguística.

Atualmente, o ensino da língua e da gramática nas escolas tem como objetivo, não apenas “possibilitar a todos o acesso ao Português padrão e, simultaneamente, promover o respeito pelas restantes variantes” (Sim-Sim *et alii*, 1997: 36), como também:

“Valorizar atitudes cognitivas (curiosidade intelectual, espírito criativo, autonomia e eficácia na resolução de problemas) e fornecer os meios de as potencializar (competências instrumentais) em detrimento de conteúdos meramente informativos” (*Ibidem*: 38).

Por isso mesmo, faz todo o sentido a escolha por um percurso de ensino-aprendizagem que leva os alunos ao desenvolvimento da linguagem mais real, através da descoberta da gramática; através da comunicação; através da reflexão da linguagem, de maneira a que “[...] os conteúdos ensinados [não sejam] respostas dadas a perguntas que os alunos (enquanto falantes da língua) sequer formularam” (Geraldí, 2002: 130).

2. O manual escolar como novo campo de estudo

Neste capítulo, procuramos abordar o panorama dos diplomas que regulamentam o ensino da língua, isto é, os manuais escolares de acordo com os programas nacionais, tentando-se, assim, descortinar como se desenrola o ensino da gramática nos dias de hoje. Posteriormente, exploramos uma perspetiva abrangente da gramática na competência que regulamenta o ensino oficial, aqui, tanto serão analisados, de uma forma breve, os programas de Português do 3º ciclo nos últimos anos, como a estrutura dos princípios e da caracterização da nomenclatura gramatical portuguesa nos últimos anos.

2.1. O modo de seleção dos manuais escolares

Quando analisamos os manuais escolares como ferramenta para a organização do ensino do Português, também é necessário esclarecer e descrever como é feita a sua seleção. A adoção do manual, por si só, já consiste numa análise crítica dos instrumentos curriculares, na qual as editoras vão construindo e as escolas gerindo. Assim sendo, ao analisarmos a legislação que vigora em Portugal e que regula a maneira como é feita a apreciação, seleção e adoção dos manuais escolares, facilitar-nos-á a comercialização do livro escolar. Inicialmente, com o Decreto-Lei N.º 57/87, o manual escolar usufruía de um prazo de cinco anos para todos os “programas das disciplinas dos ensinos básicos e secundário”. Este Decreto-Lei também propõe a elaboração de “comissões de apreciação dos manuais escolares, de âmbito nacional, para cada disciplina”, as quais eram constituídos por três associados que indicavam “os critérios de avaliação dos manuais escolares. Cada comissão de apreciação elege três livros escolares que depois serão adotados pelas escolas e por um período de vigência, no mínimo, de três anos letivos. Contudo, depois da definição dos planos curriculares dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei N.º 286/89), é lançada uma nova legislação sobre a “definição de uma política de manuais escolares” (Decreto-Lei N.º 369/90).

Todo o processo de seleção dos livros escolares no final de cada ano letivo é regulamentado pelo (Decreto-Lei N.º 369/90), através de duas portarias e de uma circular anual, onde se expõe os procedimentos para a adoção e, de igual forma, os “critérios da apreciação dos manuais escolares”.

Os objetivos a ter em conta no processo de adoção dos livros escolares, segundo o Decreto-Lei N.º 369/90), são os seguintes:

- a) “Garantir a estabilidade dos manuais escolares [...] sem limitar o processo de inovação pedagógica, mediante a definição de um período de vigência dos programas de ensino e dos correspondentes manuais”;
- b) “Assegurar a qualidade científica e pedagógica dos manuais escolares a adoptar [...] através de um sistema de apreciação e controlo”;
- c) “Reconhecer os benefícios da diversidade de iniciativas editoriais de manuais escolares”;
- d) “Reconhecer a competência pedagógica dos órgãos de gestão das escolas na escolha e adopção dos manuais escolares”;
- e) “Apoiar as escolas no processo de escolha e adopção dos manuais escolares, facultando-lhes instrumentos de selecção”.

Já os procedimentos a ter em consideração, relativamente à adoção dos manuais escolares, são os que enumeramos em seguida:

- a) Segundo o art.º 4º, o período de vigência dos livros escolares é de 3 anos para o 3.º ciclo do ensino básico e secundário;

- b) De acordo com o art.º 5.º, a aprovação pelos conselhos pedagógicos dos agrupamentos de escola cabe responsabilidade da adoção dos livros escolares;
- c) Relativamente ao art.º 6.º, existe a possibilidade de avaliação da qualidade dos manuais por comissões a serem nómadas pelo ministério da educação, utilizando “métodos de despistagem de grelha larga”;
- d) Quanto ao art.º 7.º, a definição dos critérios para a apreciação dos manuais escolares, como também a criação de situações que possibilitem “assegurar a formação dos professores responsáveis pela apreciação dos manuais escolares”;
- e) Por fim, o art.º 10.º, a presença de uma comissão de retificação que poderá mesmo levar à “suspensão da distribuição e venda do manual”.

Não obstante, importa referir que atualmente as comissões de apreciação de manuais escolares e as comissões de revisão ainda não foram criadas como defendia o Decreto-Lei. Juntando a esta lacuna, a falta de uma avaliação exata, uma vez que são os professores os únicos a analisarem o manual escolar, cada editora fará uma forte promoção. Assim sendo, os professores poderiam receber alguma formação nesse sentido. Em 2006, surge um novo diploma, o Decreto-Lei N.º47/2006, que “define o regimento de avaliação, certificação e adopção dos manuais escolares do ensino básico e secundário [...]” (p. 6213). Concretamente o artigo 4.º menciona o período de validade dos manuais escolares que será de seis anos, a partir do ano letivo 2007/2008. No entanto, este diploma só vai ser aplicado mais tarde.

Contudo, esta regulamentação de um sistema de avaliação e certificação dos manuais parece esconder uma preocupação económica. Na verdade, já o relatório do grupo de trabalho dos manuais escolares de 2005 se refere a essa mesma preocupação, quando nos diz no seu próprio texto: “1. A regulação da política de manuais escolares” (pp. 5-11); “2. Garantia de qualidade e certificação dos manuais escolares” (pp. 12-19); “3. Regime de preços dos manuais escolares” (pp.20-28); “4. Apoio financeiro para a aquisição de manuais escolares” (pp. 29-32). O objetivo primordial deste relatório será, segundo Neves:

“ii) Propor e descrever os contornos de um dispositivo de avaliação da qualidade dos manuais escolares, a partir de uma análise de experiências anteriores, que seja operacional do ponto de vista técnico-administrativo, contribua para elevar a qualidade do ensino, ajude a consolidar o cumprimento dos programas e dar maior estabilidade à utilização dos manuais escolares” (Neves *et alii*, 2005: 3).

Os professores terão um prazo para selecionarem os manuais e, em seguida, as escolas enviarão para o Ministério da Educação, Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, Direção Geral do e da Concorrência e para a União dos Editores Portugueses, um formulário com os dados relativos aos manuais adotados e uma estimativa de número de alunos. Uma lista sobre os manuais adotados pela escola também será afixada para que os alunos tenham acesso a ela, o que ainda acontece atualmente. Como podemos verificar, a edição do manual

é feita mais ou menos de uma forma livre, pois, bastará o próprio manual informar de que está “de acordo com os programas em vigor”, mesmo que isso não corresponda à realidade.

Na verdade, a seleção e adoção dos livros escolares, por um lado, funciona como ferramenta pedagógica, por outro lado, como um mercado editorial. Podemos relembrar as utilidades que Coppin (1992: 18-20) faz ao livro escolar: “instrumento pedagógico”, “suporte dos conhecimentos escolares” e “bem de consumo”. Mais uma vez, um outro autor, concretamente Brito parece apresentar a mesma opinião em relação ao “bem e consumo”, ora vejamos:

“Hoje, para todos os efeitos, sob a capa da liberdade de escolha, vivemos numa didatura do consumo. São bastantes e variados os manuais que proliferam no mercado e o leque diversificado da oferta pode proporcionar escolhas de melhor qualidade” (Brito, 1999: 141).

Em 23 de julho é publicada uma Portaria, N.º 792/2007, que define o regime de preços a que está sujeita a venda do manual escolar. Já o Despacho N.º 29864/2007, de 27 de dezembro, apresenta as normas gerais de acreditação das entidades encarregadas pela avaliação e certificação dos manuais escolares, “quanto ao rigor linguístico, científico e conceptual”:

- Quanto ao rigor linguístico;
- Quanto ao rigor científico;
- Quanto ao rigor conceptual;
- Quanto à adequação ao desenvolvimento das competências ;
- Quanto à conformidade com os programas e orientações curriculares;
- Quanto à qualidade pedagógica e didáctica;
- Quanto aos valores;
- Quanto à possibilidade de reutilização e adequação ao período de vigência previsto;
- Quanto à qualidade material, nomeadamente, a robustez e o peso.

A Circular N.º 2/DGIDC/DSDC/2011, que define a vigência da adoção dos manuais escolares para o ano letivo 2011/2012, prevendo a escolha dos manuais de língua portuguesa para o 7º ano, e de Português para o 11º ano, deverá estar de acordo com o novo enquadramento legal.

2.2 Análise comparativa de três manuais escolares

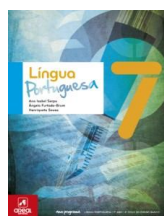
A escolha dos manuais escolares justifica-se, não apenas porque eles estabelecem uma área específica de estudo, mas também porque teremos a possibilidade de avaliar estes livros que foram publicados e seguidos nas escolas este ano letivo. Devido à escassez ou até mesmo à inexistência de trabalhos sobre o ensino da gramática nestes livros, pareceu-nos que fazia todo o sentido pegarmos em três manuais e tentar perceber como e quais são os itens gramaticais explorados. Assim sendo, seleccionámos, para este empreendimento três manuais escolares de Português do 7.º ano editados em 2011:



COSTA, Fernanda; MENDONÇA, Luís. *Diálogos*, Porto, Porto Editora, 2011.



PINTO, Elisa; BAPTISTA, Vera, *Plural 7*, Lisboa, Lisboa Editora, 2011.



SERPA, Ana; SOUSA, Henriqueta, *Língua Portuguesa*, Lisboa, Areal Editores, 2011.

E para darmos início a este empreendimento, começamos pelos títulos dos manuais que, na realidade, merecem uma breve análise. Na verdade, parece-nos que a sua escolha não é aleatória e pode indicar algo sobre a forma de se conceber o ensino da língua materna. Com efeito, o título do manual escolar da Porto Editora *Diálogos*, coloca a tónica na relevância comunicacional, já o manual escolar da Lisboa Editora *Plural 7*, destaca a importância do domínio da gramática e, finalmente, o manual escolar da Areal Editores *Língua Portuguesa* está ligado à língua-objeto, por assim dizer.

No que concerne às características físicas dos manuais escolares seleccionados para este estudo, observemos em primeiro lugar a seguinte tabela.

Tabela 1. Características físicas dos manuais escolares

	<i>Diálogos</i> Porto Editora	<i>Plural 7</i> Lisboa Editora	<i>Língua Portuguesa</i> Areal Editores
Número de páginas	288	288	256
Medidas	28,5cm x 21cm	28,5cm x 21cm	28,5cm x 21cm
Formato	Capa mole	Capa mole	Capa mole
Preço	19,19€	19.19€	19.19€

Segundo este quadro, podemos concluir que, aparentemente, todos os manuais escolares selecionados são iguais no que concerne ao preço, ao formato e às medidas, ficando de fora a semelhança do número de páginas. Agora, coloca-se a seguinte questão: Será que as semelhanças externas destes três manuais escolares também se refletem no interior dos conteúdos gramaticais?

Contudo, antes de respondermos a esta questão, observemos os materiais que vêm juntamente com estes instrumentos de trabalho. Pois, como sabemos, qualquer manual escolar existente no mercado vem acompanhado com outros materiais; provavelmente por uma questão de marketing e para despertar o interesse aquando da sua venda. Deste modo, prestemos atenção à seguinte tabela.

Tabela 2. Material que acompanha o manual escolar

	Porto Editora	Lisboa Editora	Areal Editores
Guiões de leitura	X	X	
Caderno de atividades	X	X	X
e-Manual do aluno	X	X	X
Passaporte para a leitura e escrita (recurso online)	X		
Caderno de revisões gramaticais			X
Acordo ortográfico: O que mudou?			X
CD-ROM (Guia de estudo)			X
Caderno do aluno		X	
Registos áudio de apoio à oralidade e atividade (recurso online)		X	

Perante este quadro, podemos constatar que todas as editoras apresentam um caderno de atividades, bem como um e-manual. De uma maneira ou de outra, todas as editoras apresentam suportes digitais para a realização de exercícios *online* ou até mesmo de áudios. No entanto, a maior discrepância que existe entre as editoras é, por exemplo, um caderno destinado ao novo acordo ortográfico e um caderno de revisões gramaticais, pois só a Areal Editores é que fornece esse material.

Relativamente aos índices destes três preciosos instrumentos de trabalho, encontram-se, logo nas primeiras páginas, no entanto, existem algumas diferenças. Enquanto a Porto

Editores apresenta um índice geral, um índice de *A minha gramática* (apêndice gramatical) e um índice de conteúdos destinado ao CEL, onde surgem nos diferentes capítulos; o manual da Lisboa Editora apresenta-nos um índice geral, um índice remissivo dedicado ao CEL e um índice de autores; o manual escolar da Areal Editores, apenas mostra um índice geral e um índice de autores, deixando de parte um índice dedicado ao CEL.

Depois da leitura dos vários índices, estamos em condições de passarmos à etapa seguinte; isto é, tentar perceber como está organizado, quais são os conteúdos gramaticais que explora e quais são materiais os extras que os acompanham. E assim sendo, a **Porto Editora**, encontra-se organizada em quatro grandes sequências: texto narrativo, texto dramático, texto poético e texto não literários. Cada sequência apresenta um separador com indicação dos textos; textos acompanhados por atividades distribuídas pelas rubricas, a saber: leitura, oralidade, escrita, gramática e ficha (fichas de autoavaliação e síntese final). No final do manual, como já vimos anteriormente, apresenta ainda como extra *A minha gramática*, onde contem informações e exercícios gramaticais segundo o Dicionário Terminológico e as novas regras ortográficas. Depois, temos um guião de leitura de obras integrais que constam no PNL: *O cavaleiro da Dinamarca, História de uma gaivota e do gato que a ensina a voar e Leandro, rei da Helíria*. Em seguida, apresenta o caderno de atividades, onde constam exercícios de CEL e exercícios de escrita. Por último encontramos o e-manual, onde temos acesso ao manual escolar, acedendo a diversos recursos: materiais interativos, *PowerPoint* e CD Áudio.

Quanto ao manual da **Lisboa Editora**, está organizado da formas que, em seguida descrevemos. Em primeiro lugar, dá-nos a indicação da existência de textos ao longo do manual, depois adverte-nos para o que devemos fazer antes e depois da leitura do texto. Tudo isto de uma forma apelativa, procurando que o discente se sinta á vontade e sem receios. Em seguida, faz uma referência ao texto oral, explorando a compreensão oral e a expressão oral. Depois, dedica-se à escrita, onde nos dá conhecimento sobre a existência de uma oficina de escrita, de um trabalho de projeto e, por fim, de uma ficha de revisão que serve como autoavaliação. À parte do manual escolar, encontramos um guião de leitura de obras integrais, do qual constam oito obras literárias, a saber: *Sésamo, A torre da Mã-hora, Cão como nós, O menino no espelho, Um pingo de chuva, Odisseia, O cavaleiro da Dinamarca e Crime no expresso do tempo*. Note-se que este guião contém mais orientações de leitura de obras do que o manual anterior. Finalmente, apresenta ainda um caderno do aluno, onde nos informa que ajudará o aluno a melhorar a compreender e a saber aplicar os conteúdos gramaticais. Note-se, no entanto, que nesta apresentação do manual escolar, não faz referência aos materiais de suporte digital e *online* existentes.

Relativamente ao manual da **Areal Editores**, depois de apresentar o índice, procura instigar os alunos a estudarem Português, aconselhando a consulta de bons instrumentos de trabalho: dicionários, gramáticas e outros livros; escrever todos os dias e fazer os trabalhos de casa; ler textos diversificados: jornais, revistas, livros de poesia, contos...; rever conteúdos no caderno de revisões gramaticais e treinar a compreensão e a expressão oral,

escutando e imitando quem fala bem. Só depois destes conselhos, é que vem a apresentação do manual, onde explica a sua orgânica. Assim, percebemos que está dividido em oito sequências didáticas, procurando que o aluno desenvolva as competências da leitura, da compreensão/expressão oral, da escrita e do conhecimento explícito da língua, acabando por informar que no final de cada sequência terá uma ficha de autoavaliação e um caderno de revisões gramaticais do conhecimento explícito do 2º ciclo.

Em suma, todos os manuais escolares são aparentemente iguais, com o mesmo preço, o mesmo tamanho e o mesmo peso, porém quando os observamos com mais atenção e detalhe, rapidamente nos damos conta de que existem algumas diferenças.

Relativamente à apresentação do conhecimento explícito da língua visível nos índices das três obras escolares, encontra-se distribuído de uma forma bastante heterogênea, como poderemos constatar através das figuras 1, 2 e 3 abaixo expostas. Assim, e no que diz respeito ao manual da Porto Editora, podemos observar que existe uma coluna na vertical destinada ao índice gramatical, já o manual da Areal Editores surge na horizontal, de forma a abranger todas as sequências e de uma maneira perceptível para o aluno. Quanto ao manual da Lisboa Editora, podemos observar a indicação do conhecimento da língua que, no nosso ponto de vista, está um pouco confuso, na medida em que, os conteúdos gramaticais não surgem em itens separados, mas sim mesclados com outros, não se verificando num seguimento contínuo em todas as sequências.






Índice geral

0 Para começar

1. Ficha de observação do manual 12
2. Avaliação de diagnóstico 13
- Sugestões de leitura 18

Texto narrativo

1 Diários e memórias

Texto / Autor	Leitura	Oralidade	Escrita	Gramática
1. O primeiro dia Luísa Dacosta [diário] 22	Diário. Sentidos explícitos e implícitos. Figuras de retórica: comparação, personificação e enumeração. Valor expressivo do adjetivo.		Poema "à maneira de".	Classes de palavras. Uso de maiúscula. Acentos gráficos. Til e cedilha.
2. Um poeta na turma Sebastião da Gama [diário] 26	Diário. Intertextualidade.	Tomar notas (biografia). Diálogo. Leitura expressiva.		Sinais auxiliares de escrita: aspas; parênteses. Palavras homônimas, homófonas, homógrafas e parônimas.
 3. Infância estragada José Gomes Ferreira [memórias] 29	Memórias. Retrato físico e psicológico. Figuras de retórica: comparação. Valor expressivo do adjetivo.	Intertextualidade (texto/fotografia). 	Página de diário ou de memórias.	
Autoavaliação 32				

2 Narrativas da literatura popular e tradicional

Texto / Autor	Leitura	Oralidade	Escrita	Gramática
 1. O caçador Almeida Garrett [romance tradicional] 34	Reconstituição de texto. Categorias da narrativa. Leitura dialogada.		Carta (adequação discursiva).	Monossílabo, dissílabo, trissílabo, polissílabo. Ditongo. Hiato. Sílabas gramaticais e sílabas métricas. Apóstrofo.

Os sites referenciados ao longo do manual encontravam-se ativos à data de publicação. Considerando a existência de alguma instabilidade na Internet, o seu conteúdo e acessibilidade poderão sofrer eventuais alterações.

Tendo em vista a reutilização deste manual, sugere-se que as atividades e os exercícios sejam realizados no caderno diário.

Fig. 1: Excerto do Índice do manual escolar *Diálogos* da Porto Editora

	SEQUÊNCIA 5		SEQUÊNCIA 6	
COMPREENSÃO/ EXPRESSÃO ORAL	Convencer o interlocutor: registo formal e registo informal	129	Exposição oral com base na observação de cartoons	152
	Escuta de um texto de divulgação sobre viagens	130	Esquematização de ideias essenciais sobre texto de manual escolar	152
	Audição de uma entrevista a uma escritora: estrutura; características deste protótipo textual	135	Audição da <i>Declaração Universal dos Direitos dos Animais</i>	159
	Preparação e realização de uma entrevista	136	Relato de um episódio	159
	Simulação de uma entrevista a uma personagem de ficção	136	Escuta de um texto instrucional e didático	165
	Audição de uma notícia – características desta tipologia textual	140		
	Falar dos elementos paratextuais de uma obra	141		
LEITURA	Rumo à Aventura Captar sentidos implícitos; fazer inferências e deduções	126	Uma aventura na selva Paráfrase e informação essencial	148
	Sonhos de um rapaz chileno Comparação entre textos	128	Jesus Ordenação das ações da personagem	154
	Mary no Galeão Busca do pormenor	132	Recursos expressivos: diminutivo	
	Passeio inesquecível Categorias da narrativa; modos de representação do discurso	138	O Paço Categorias da narrativa: espaço e personagens	161 161
	Leitura integral do conto "Saga"	143	Leitura integral do conto <i>Abyssus Abyssum</i>	167
	Enriquecer o vocabulário		Adjetivos relacionais	156
			Expressões idiomáticas	164
	Ler textos informativos		O sucesso da abetarda (texto de uma revista) Ideias principais	153
			Os ninhos (texto de uma enciclopédia) Preenchimento de esquema-síntese	158
ESCRITA	Página de diário de bordo	130	Aviso Cartaz Texto de opinião	153
	Relato de vivências e emoções	130		
	Resumo	137	Comparação entre um texto narrativo e um texto poético	157
	Criação de narrativa (real ou ficcional)	142	Roteiro turístico a partir de um modelo	166
CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA	Funções sintáticas ao nível da frase: sujeito, predicado, complemento direto, complemento indireto, vocativo	131	Verbos irregulares	151
	Verbos intransitivos e transitivos	136	Verbo auxiliar – tempos compostos e valor temporal	160
	Pronominalização	142	Verbos copulativos; predicativo do sujeito	165
	Ficha de autoavaliação		Ficha de autoavaliação	

Fig. 2: Excerto do Índice do manual escolar *Plural 7* da Lisboa Editora

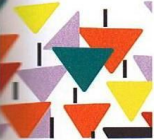
índice	
<p style="text-align: center; margin: 0;">CAPÍTULO</p> <p style="font-size: 2em; color: #002060; text-align: center; margin: 0;">5</p>  <p style="margin: 0;">Mundo plural</p>	<p>246 <i>Guia da Oferta Educativa</i> Programa Passaporte Escolar</p> <p>247 <i>Crime no expresso do tempo,</i> Luísa Ducla Soares</p> <p>254 <i>www ponto pilhas da alegria ponto com,</i> Armando Nascimento Rosa</p> <p>262 <i>Preconceito,</i> Anabela Mimoso</p> <p>266 <i>O rapaz e o lobo,</i> Daniel Pennac</p> <p>272 <i>Lobos em Portugal</i> 273 <i>Parque Nacional Montesinho</i> Paulo Caetano</p> <p>277 <i>O ovo da gaivota,</i> Luis Sepúlveda</p> <p>282 <i>Espécies em risco de extinção,</i> Carla Tomás</p> <p>284 FICHA DE REVISÃO/APLICAÇÃO</p> <p>286 Soluções das fichas de revisão / aplicação</p>
	<p>Compreensão oral: texto informativo do Portal da Educação Expressão oral: troca de ponto de vista</p> <hr/> <p>Expressão oral: apresentação de sugestões a partir do título Orientação de leitura da narrativa integral nos GUIÕES DE LEITURA TRABALHO DE PROJETO: "Agora o conto é nosso".</p> <hr/> <p>Leitura do texto: itens de resposta fechada (escolha múltipla); itens de resposta aberta – características das personagens, a fantasia e a realidade, indicações cénicas Expressão oral: leitura de indícios; troca de pontos de vista sobre conclusões possíveis; temas abordados Conhecimento da língua: adequação comunicativa (uso oral e informal; contexto situacional); reprodução do discurso: discurso direto/ indireto; monólogo; funções sintáticas – vocativo Ler+: registo da leitura em "Livro dos Livros"</p> <hr/> <p>Leitura do texto: itens de resposta aberta – traços caracterizadores das personagens, integração social Conhecimento da língua: uso oral e informal da língua; valor do diminutivo do nome; transformação de frase (simples/complexa) Leitura para recolha de informação: leitura e recolha de textos dos média sobre violação / defesa dos direitos humanos – comentário e divulgação</p> <hr/> <p>Leitura do texto: itens de resposta fechada (escolha múltipla); itens de resposta aberta: traços caracterizadores das personagens, estados emocionais, relação animal/homem Conhecimento da língua: concordância entre os elementos da frase; verbo e preposição Ler+: registo da leitura em "Livro dos Livros" Organização de índice de personagens</p> <hr/> <p>Leitura para informação: itens de resposta fechada (escolha múltipla) FICHA INFORMATIVA: Tipologias de texto (pág. 275)</p> <hr/> <p>Leitura do texto: itens de resposta aberta – sequências narrativas, elaboração de questionário sobre o texto Conhecimento da língua: concordância entre os elementos da frase; coerência entre tempos verbais na frase; formação de palavras; relações sintáticas Expressão oral: intenção comunicativa Ler+: registo da leitura em "O Livro dos Livros" Leitura para informação / Compreensão oral: recolha de exemplos de destruição / conservação da Natureza</p>

Fig. 3: Excerto do Índice do manual escolar *Língua Portuguesa* da Areal Editores

Note-se que desta breve leitura podemos inferir que, dos três manuais, o da Lisboa Editores é o que parece um pouco mais confuso, pois a sua distribuição mistura-se como as outras indicações relativas à leitura, à escrita, etc. no que concerne aos manuais da Areal Editores e da Porto Editores, nota-se uma melhor distribuição e mais fácil identificação do conteúdo gramatical.

Posto isto, a fim de observarmos, de uma forma mais detalhada, as componentes gramaticais exploradas, realizámos um quadro, em nossa opinião bastante elucidativo, onde fazemos corresponder os tópicos gramaticais explorados em cada um destes preciosos instrumentos de trabalho. Naturalmente, procurámos aferir a variedade de matérias trabalhadas e a clareza dos títulos empregues.

Assim, por via desta tabela, assente na leitura atenta dos índices, verificamos que o manual, *Diálogos*, da Porto Editora é o que, indiscutivelmente, abarca maior número de conteúdos gramaticais. Mas será que isto significa que este manual escolar se encontra mais completo ou melhor preparado do que os outros para ensinar gramática? E é para darmos expressão a estas dúvidas que levaremos a cabo esta pequena viagem. Atentemos, por conseguinte na tabela 3.

Tabela 3. Índice dos manuais em estudo

	<i>Diálogos</i>	<i>Plural 7</i>	<i>Língua Portuguesa</i>
	Porto Editora	Lisboa Editora	Areal Editores
Itens Gramaticais explorados	Classes de Palavras		Os determinantes: possessivos, artigo definido e artigo indefinido Os pronomes: demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativo
	Uso de maiúscula		
	Acentos gráficos	Propriedades acentuais das sílabas	
	Til e cedilha		
	Sinais auxiliares de escrita: aspas; parênteses.	Itálico ou aspas	
	Palavras homónimas, homófonas, homógrafas e parónimas.	Relações entre palavras a nível da fonia e da grafia	Relações fonéticas e gráficas
	Monossílabo, dissílabo, trissílabo, polissílabo.		
	Ditongo e hiato		
	Sílaba gramatical e sílaba métrica		Sílaba gramatical e sílaba métrica
	Apóstrofo		
	Classe de palavras (dicionário)		
	Polissemia		
	Discurso oral		
	Coordenação assindética		
	Orações coordenadas		Conjunções coordenadas
	Adjetivo: flexão	O adjetivo: subclasses, género, número, grau	Subclasses do adjetivo

Itens Gramaticais explorados			Flexão dos adjetivos
	Discurso indireto	Discurso direto e indireto	
	Relações semânticas entre palavras		
	Nome: subclasses (nome contável, nome não contável)	O Nome: subclasses, gênero, número, plural dos nomes compostos, grau Valor do diminutivo do nome	Nomes contáveis e não contáveis Flexão dos nomes
	Valor temporal	O verbo: flexão, conjugações, tipologia e subclasses	Flexão verbal: tempos do modo indicativo (verbos regulares) Modo imperativo e modo conjuntivo
	Uso de parênteses e travessão		
	Discurso direto	Discurso direto e indireto	
	Transformação de discurso direto em discurso indireto	Reprodução do discurso: discurso direto e indireto	
	Verbos defetivos (impessoais, unipessoais)		
	Advérbio de predicado e advérbio de frase.		Subclasses de advérbio
	Modificador (do GV e da frase)		
	Frase ativa e frase passiva.		
	Sinais de pontuação	Sinais de pontuação	
	Ordem dos constituintes da frase		
	Verbos conjugados com pronome pessoal átono		
	Pontuação		
	Formação de palavras (2x)	Formação de palavras (2X)	
	Verbo copulativo		Verbos copulativos

Itens Gramaticais explorados	Predicativo do sujeito		Predicativo do sujeito
	Adjetivo (variação em grau - casos particulares).		
	Conectores discursivos		
	Concordância sujeito composto - verbo.	Tipos de sujeito; colocação do sujeito na frase	
	Polissemia		
	Frase complexa: classificação de orações.		
	Formação de palavras	Formação de palavras	
	Valor de prefixo		
	Antónimos	Antónimos	
	Ordem dos constituintes frásicos		
	Frase complexa: coordenação e subordinação	Frase simples e complexa: coordenação e subordinação	Conjunções coordenativas Conjunções subordinativas
	Análise sintática	Relações sintáticas	
	Concordância do verbo com o sujeito composto	Concordância do verbo com o sujeito	
	Funções sintáticas	Funções sintáticas: vocativo	Funções ao nível da frase: sujeito, predicado, complemento direto, complemento indireto, vocativo
	Divisão e classificação das orações		
	Amálgama		
	Transformação de frases simples em frases complexas		
	Análise sintática	Predicado e os seus constituintes	Constituintes da frase
Forma passiva		Frase passiva. Complemento agente da passiva	
Neologismos			

Itens Gramaticais explorados	Verbo transitivo e intransitivo		Verbos transitivos e intransitivos
	Truncação		
	Graus dos adjetivos: formas irregulares.		
		Recursos expressivos: aliteração e personificação	
		Tipos e formas de frase	
		Recursos expressivos: metáfora, aliteração	
		Concordância entre os elementos da frase	
		Verbo e proposição	
			Pronominalização
			Verbo auxiliar: tempos compostos e valor temporal

Tomando o manual, *Diálogos*, como referência, posto que, como se percebe, até pela mancha gráfica é indiscutivelmente aquele que apresenta maior número de tópicos explorados, apresenta, em primeiro lugar, a exploração de classe de palavras, contudo os manuais, *Plural 7* e *Língua Portuguesa*, não oferecem esse estudo de igual modo, pois tais matérias encontram-se dispersas ao longo do percurso de aprendizagem. No entanto, parece-nos que o manual *Diálogos* apresenta como objetivo primacial uma breve revisão deste conteúdo lecionado em anos anteriores, uma vez que, ao logo do mesmo, a classe de palavras é novamente apresentada. Em seguida, *Diálogos* convoca o uso da maiúscula. Este manual é o único a apresentar este conteúdo, no nosso ponto de vista, terá, mais uma vez, o intuito de fazer uma breve revisão do conteúdo apreendido nos anos transatos. Posteriormente, *Diálogos* e *Plural 7* apresentam, no seu índice, um conteúdo em comum, mas com títulos diferentes. O que *Diálogos* apelida de acentos gráfico, *Plural 7* denomina de “propriedades acentuais das sílabas”, ficando de fora desta corrida o manual *Língua Portuguesa*.

Mais uma vez, o manual *Diálogos* isola-se, sendo o único a propor o estudo do Til e da Cedilha. Temos que concordar que este conteúdo não deve ser lecionado neste nível escolar, contudo poderá ser realizado de uma maneira breve com o objetivo em fazer uma revisão para que os alunos não se esqueçam destas subtilezas linguísticas, até porque, neste nível de ensino, não raramente, apercebemo-nos de certos erros ortográficos que envolvem esta questão. Note-se que a escrita de *çê não é possível na língua portuguesa.

Mas eis que os manuais *Diálogos* e *Plural 7* voltam a ter um conteúdo gramatical em comum, estamos a falar de sinais auxiliares de escrita. Enquanto o primeiro apresenta como título “sinais auxiliares de escrita: aspas e parênteses”, o segundo remete para “Itálico e aspas”. Na verdade, embora ambos os manuais estudem o mesmo conteúdo gramatical, abordam, efetivamente, partes diferentes.

Eis que chega o momento em que os três manuais estão em sintonia. Desta vez, perante o conteúdo gramatical “fonia e grafia”. No entanto, os manuais escolares apresentam títulos diferentes para o mesmo objetivo, a saber: o manual *Diálogos* apresenta o título “palavras homónimas, homófonas, homógrafas e parónimas”, no que concerne ao manual *Plural 7*, intitula o conteúdo gramatical de “Relações entre palavras a nível da fonia e da grafia”, e, por fim, o manual *Língua Portuguesa* sugere o título “Relações fonéticas e gráficas”. A partir deste ponto, torna-se ainda mais visível que os conteúdos gramaticais nem sempre estão presentes nos três índices dos manuais escolares em estudo do mesmo modo e com o mesmo título.

Há inda a registar que o manual *Plural 7* apresentar conteúdos gramaticais que não estão presentes no índice do manual *Diálogos*, como por exemplo: “recursos expressivos - aliteração”, “personificação”, “metáfora e aliteração”; “tipos e formas de frase”; “concordância entre os elementos da frase e verbo e proposição”. Também o manual *Língua Portuguesa* apresente conteúdos gramaticais, como “pronominalização e verbos auxiliares”, que não estão presente no índice do manual, *Diálogos* da Porto Editora. Não obstante, na nossa opinião este último manual é, sem dúvida alguma, o que apresenta um índice mais

completo sobre o CEL, senão vejamos a métrica: enquanto o manual escolar *Diálogos* da Porto Editora apresenta, no seu índice, 41 itens gramaticais, o manual escolar *Plural 7* da Texto Editores conta com 23 conteúdos gramaticais e o manual escolar *Língua Portuguesa* dá-nos conta de apenas 21 conteúdos gramaticais no seu índice.

Em suma, nem tudo se resume a extensão, mas a verdade é que folheando os três livros, fica bem visível que o manual *Diálogos* está efetivamente melhor conseguido, partindo de revisões de conteúdos lecionados nos anos anteriores, dá continuidade aos seus novos conteúdos gramaticais de uma forma gradual, através de um sistema em espiral para que os alunos não esqueçam facilmente das matérias previamente trabalhadas. O mesmo não se verifica nos índices dos manuais *Plural 7* e *Língua Portuguesa*, uma vez que não há uma evolução gradual e organizada para a aquisição dos novos conhecimentos, estes antes surgem dispersos, algo perdidos no seio das temáticas a explorar e sem uma aposta efetiva na insistência que é fundamental para a apreensão de certas matérias.

2.1.2. Propostas de atividades gramaticais

Tendo, por base, a análise de índices de três manuais escolares do 7.º ano, não poderíamos deixar de aplicar algumas ideias que temos vindo a defender. Assim, passemos, de imediato, à apresentação de uma atividade gramatical. Contudo, há que esclarecer, logo *a priori* que os conteúdos gramaticais não podem, de forma alguma, aparecer vindos do nada, isto é, terá que surgir num determinado contexto e na sequência da leitura e interpretação de um determinado texto. Ou seja, depois da leitura, exploração de vocabulário difícil e interpretação de um determinado texto, há que procurar fazer uma passagem suave para a exploração do item gramatical. Este último, por sua vez, também deve sempre obedecer à regra dos três simples da exploração: teoria, prática e produção. Quer isto significar que a exploração do item gramatical deve ser, num primeiro momento, cuidadosamente explicada do ponto de vista teórico, seguida de exemplificação adequada à faixa etária com a qual se está a trabalhar; partindo-se, seguidamente, para a aferição de conhecimentos, mediante a realização de uma ficha de trabalho e, finalmente, mas não menos importante, para a produção, por via da redação de um texto, onde os discentes devem ser convidados a embarcar numa aventura temática, mas sem esquecerem a aplicação do conteúdo gramatical previamente aprendido.

Assim sendo, apresentaremos um texto de Miguel Torga, *Bichos*. Depois de se fazer a exploração da leitura, passaremos à apresentação do conteúdo gramatical, a partir do último parágrafo do texto, onde os alunos terão que identificar gramaticalmente a palavra que se encontra sublinhada e, depois, fazem um levantamento de todos os pronomes existentes em todo o texto. Após a identificação do conteúdo gramatical, será a vez de o praticar/explorar, fazendo uma ficha de atividade relativa aos pronomes. Chegando a este ponto da situação, seguramente, não haverá mais tempo para a realização da última atividade que seria, então, a da produção. Desta forma, esta atividade consistirá na redação de um diálogo entre os pais e o menino, utilizando os pronomes estudados, que ficará como trabalho de casa que será corrigido na aula seguinte. Como facilmente se percebe, estamos a falar de uma aula com a duração de 45 minutos e que se destina ao 7º ano de Língua Portuguesa.

As competências a avaliar serão as seguintes: falar para construir e expressar conhecimentos; escutar para construir conhecimentos; reter informação e os pronomes. Relativamente aos objetivos, estes serão: utilizar, de modo autónomo, a expressão oral; interpretar o texto; utilizar, de modo autónomo, a informação para localizar, selecionar, avaliar e organizar a informação e, finalmente, sistematizar os pronomes. No que diz respeito aos materiais a serem utilizados, são fichas elaboradas pelo professor. Com todas estas atividades, podemos avaliar a participação ordenada e/ou espontânea; avaliar a expressão escrita e avaliar os conhecimentos do CEL.

Depois de o professor perguntar aos alunos que tipos de história / brincadeiras costumam contar aos pais na hora das refeições em casa e depois de ouvir as experiências vividas dos alunos, passemos para a leitura do seguinte texto de Miguel Torga *Bichos*.

Lê atentamente o seguinte texto:

Jesus

Comiam todos o caldo, recolhidos e calados, quando o menino disse:

– Sei um ninho!

A Mãe levantou para ele os olhos negros, a interrogar. O Pai, esse, perdido no alheamento costumado, nem ouviu. Mas o pequeno, ou para responder à Mãe, ou para acordar o Pai, repetiu:

– Sei um ninho!

O velho ergueu finalmente as pálpebras pesadas, e ficou atento, também.

A criança, então, um tudo-nada excitada, contou. Contou que à tarde, na altura em que regressava a casa com a ovelha, vira sair um pintassilgo de dentro dum grande cedro. E tanto olhara, tanto afiara os olhos para a espessura da rama, que descobrira o manhuço negro, lá no alto, numa galha.

A Mãe bebia as palavras do filho, a beijá-lo todo com a luz da alma. O Pai regressou ao caldo.

Mas o menino continuou. Disse que então prendera a cordeira a uma giesta e trepara pela árvore acima.

De novo o Pai levantou as pálpebras cansadas, e ficou tal e qual a Mãe, inquieto, com a respiração suspensa, a ouvir.

E o pequeno ia subindo. O cedro era enorme, muito grosso e muito alto. E o corpito, colado a ele, trepava devagar, metade de cada vez. Firmava primeiro os braços; e só então as pernas avançavam até onde podiam. Aí paravam, fincadas na casca rija.

A subida levou tempo. Foi até preciso descansar três vezes pelo caminho, nos tocos duros dos ramos. Por fim, o resto teve de ser a pulso, porque eram já vergôntes as pernadas da ponta.

Transidos, nem o Pai nem a Mãe diziam nada. Deixavam, apavorados, mudos, que o pequeno chegasse ao cimo, à crista, e pusesse os olhos inocentes no ovo pintado. O ninho tinha só um ovo.

Aqui, o menino fez parar o coração dos pais. Inteiramente esquecido da altura a que estava, procedera como se viver ali, perto do céu, fosse viver na terra, sem precisão dos braços cautelosos agarrados a nada. E ambos viram num relance o pequeno rolar, cair do alto, da ponta do cedro, no chão duro e mortal de Nazaré.

Mas a criança, apesar de mostrar, sem querer, que de todo se alheara do abismo sobre que pairava, não caiu. Acontecera outra coisa. Depois de pegar no ovo, de contente, dera-lhe um beijo. E, ao simples calor da sua boca, a casca estalara ao meio e nascera lá de dentro um pintassilgo depenadinho.

E o menino contava esta maravilha com a sua inocência costumada, como quando repetia a história de José do Egito, que ouvira ler a um vizinho.

Por fim, pôs amorosamente o passarinho entre a penugem da cama, e desceu. E agora, um nada comprometido, mas cheio da sua felicidade, sabia um ninho.

A ceia acabou num silêncio carregado. Só depois, à volta do lume quente do cepo de oliveira em brasido, é que os pais disseram um ao outro algumas palavras enigmáticas, que o pequeno não entendeu. Mas para que entender palavras assim? Queria era guardar dentro de si a imagem daquele passarinho depenado e pequenino. Isso, e ao mesmo tempo olhar cheio de deslumbramento os dedos da Mãe, que, alvos de neve, fiavam linho.

E tanto se encheu da imagem do pintassilgo, tanto olhou a roca, o fuso, e aqueles dedos destros e maravilhosos, que daí a pouco deixou cair a cabeça tonta de sono no regaço virgem da Mãe.

Leitura:

1. Substitui, por uma só palavra, as expressões sublinhadas:

- a. “E ambos viram num relance [...]”
- b. “[...] de todo se alheara do abismo [...]”
- c. “[...] um nada comprometida [...]”

2. Quem são as personagens deste breve conto?

2.1. Onde se encontram? E em que momento do dia?

3. O menino relata aos pais algo que lhe aconteceu. Conta, em poucas palavras, esse episódio.

4. No início do relato, a atitude da mãe e do pai foram diferentes. Comprova esta afirmação com palavras do texto.

5. Ao longo do relato, o estado de espírito e os sentimentos dos pais vão-se alterando. Transcreve todas as palavras e expressões que referem as suas reações.

Depois da exploração global do texto, passamos, então, para a identificação da palavra sublinhada “aqueles” que se encontra no último parágrafo do texto - pronome demonstrativo. Em seguida os alunos, com o auxílio do professor, procurarão todos os pronomes presentes no texto. A partir daqui propomos atividades com este conteúdo gramatical para que o aluno pratique.

Pronomes pessoais					
Número e pessoa		Funções sintáticas			
		Sujeito	Complemento direto	Complemento Indireto	
				Sem proposição	Com proposição
Singular	1 ^a				
	2 ^a				
	3 ^a				
Plural	1 ^a				
	2 ^a				
	3 ^a				

Pronomes demonstrativos				
	Singular		Plural	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Variáveis				
Invariáveis				

Pronomes possessivos					
Pessoa		Singular		Plural	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Um só possuidor	1 ^a				
	2 ^a				
	3 ^a				
Vários possuidores	1 ^a				
	2 ^a				
	3 ^a				

Pronomes indefinidos				
	Singular		Plural	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Variáveis				
Invariáveis				

Após o preenchimento de todas estas tabelas, que poderá requerer o auxílio do manual escolar ou até mesmo da gramática, na qual poderá ser feita em pares para que a sua conclusão seja mais rápida. Em seguida, passar-se-á a sua correção.

Como, certamente, não haverá mais tempo, a atividade de produção será para casa e consistirá no seguinte: "Redige um diálogo, onde os pais conversam com o menino dando conselhos, etc., usando os pronomes que utilizaste para preencher as tabelas".

II Parte

Reflexão da Prática Pedagógica

1. Caracterização da Escola

O município de Viseu encontra-se localizado entre três vias de comunicação terrestres, A24 que liga a Cidade de Chaves à cidade da Figueira da Foz, A25 que vai desde Aveiro à vila fronteiriça de Vilar Formoso e o IP3 que vai desde Viseu à cidade universitária de Coimbra. Esta cidade encontra-se num planalto entre a Serra da Estrela e a Serra do Caramulo. Aqui prevalece o setor terciário, contudo manifesta-se a presença de muita mão-de-obra do setor primário. Nesta cidade, o comércio foi, desde sempre, uma das atividades económicas com maior importância para o seu desenvolvimento.

É neste contexto que encontramos a Escola EB2,3 Grão Vasco pertence ao Agrupamento de Escolas Grão Vasco, onde abrange três freguesias da cidade: S. José, Stª Maria e Coração de Jesus. Esta escola foi criada em concordância com a Portaria nº23 600 de 9 de Setembro de 1968 e recebeu o nome de Escola Preparatória Oliveira Salazar. Na sua inauguração, 13 de Setembro de 1969, estiveram presentes o Presidente da República Almirante Américo Tomás e o Ministro da Educação Dr. José Hermano Saraiva, tendo direito a uma visita solene.

Inicialmente, esta escola foi criada para receber só e exclusivamente meninas, contudo a introdução do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário com o Decreto-lei nº 47 480 de 2 de Janeiro de 1967, o centro escolar passa a ter uma secção feminina localizada na ala norte e uma secção masculina localizada na ala sul. No entanto, essa divisão desaparece com a introdução da coeducação de sexos de 1973/74. Em 1969, o centro escolar contava com 1 320 alunos, 43 professores, 5 contínuos e 2 escriturários de 2ª classe. Esta escola podia receber 1 088 alunos, isto é, 480 meninas e 608 rapazes. No ano letivo 1980/81 o número de alunos sobe surpreendentemente para 1 932 matrículas. No final do ano letivo de 2002/2003 foi criado o Agrupamento de Escolas Grão Vasco e homologado pelo Despacho do Secretário de Estado da Administração Educativa, de 5 de julho de 2003.

Atualmente este agrupamento de escolas é constituído pelas seguintes escolas: EB Viseu n.º2 (Jardim de Infância); EB Viseu n.º1 (Jardim de Infância e 1º CEB); EB1 Viseu n.º 2 (1ºCEB); EB1 Viseu n.º 5 (1ºCEB); EB1 Viseu n.º 7 (1ºCEB) e EB Grão Vasco (2º e 3º Ciclos). No presente ano letivo frequentam 1738 alunos, 189 professores e 87 funcionários, como se pode analisar na seguinte tabela.

Tabela 4. Caracterização geral do agrupamento de Escolas Gão Vasco: estabelecimentos de ensino: níveis de ensino, alunos, docentes, funcionários em 2011/2012

Estabelecimentos de ensino	Pré-Escolar			1º Ciclo			2º e 3º Ciclo		
	Alunos	Docentes	Funcio.	Alunos	Docentes	Funcio.	Alunos	Docentes	Funcio.
JI n.º1 - Ribeira	80	6	14						
JI n.º7 - Santiago	40	3	2						
EB n.º1 - Ribeira				263	35	17			
EB1 n.º2 - Avenida				120	10	3			
EB1 n.º5 - S. Miguel				195	14	4			
EB1 n.º7 - Santiago				76	4	4			
EB2,3 Grão Vasco							955	117	43
Sub-total	129	9	16	654	63	28	955	117	43
Total	Alunos		1738	Docentes		189	Funcionários		87

Relativamente à estrutura organizacional do agrupamento, o estabelecimento de ensino contém os seguintes órgãos: Conselho Geral, Diretora, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo.

A) O Conselho geral encontra-se organizado da seguinte forma:

Presidente do Conselho Geral: Arnaldo Pereira.

Secretários: Maria Andrade e Albino Martins.

Membros do Conselho geral

Docentes: Adelaide Sousa, Albino Martins, Ana Ferreira, Arnaldo Pereira, José Jorge, Ana Ribeiro e Maria Andrade.

Não Docentes: José Costa e Maria Figueiredo.

Pais e Encarregados de Educação:

Pré-Escolar - Helena Pais

1º Ciclo - António Santos

2º Ciclo - Ana Salvado

3º Ciclo - Elvira Esteves

Município: Presidentes da Juntas de Freguesia de Coração de Jesus, Santa Maria e São José.

Entidades Cooptadas: Coordenador do Núcleo de Desenvolvimento, Avaliação e Certificação Eng.º Miguel Gomes, Diretor Administrativo e Financeiro José Gomes e Dr. José Antunes.

B) Fazem parte da Diretora os seguintes Elementos da Direção de Grupo

Diretora: Maria Campos

Subdiretor: Carlos Melo

Adjuntos: Isabel Correia, Luís Nobre e Maria Saldanha



Fig. 4: Entrada da Escola Básica Grão Vasco



Fig. 5: Campo de jogos da Escola Básica Grão Vasco



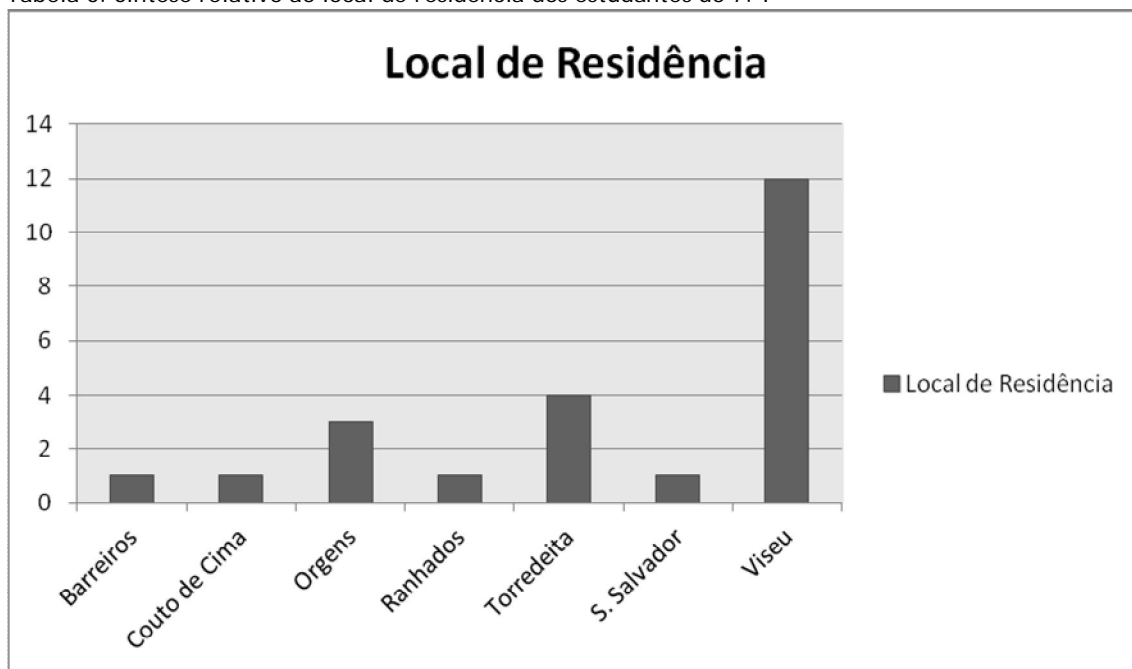
Fig. 6: Exterior do Edifício de aulas da Escola Básica Grão Vasco

2. Caracterização das Turmas

No início do ano letivo foram atribuídas duas turmas de 7º ano à Orientadora Cooperante de Língua Portuguesa, Maria da Nazaré Andrade: 7ºH e 7º I e cinco turmas à Orientadora Cooperante de Espanhol, Ana Piedade Pinheiro: 9ºG, 7ºG, 7ºF, 7G e 7ºI / 7ºH. A última turma mencionada era constituída por alguns alunos do 7ºI e 7ºH, uma vez que os restantes elementos de ambas as turmas optaram por outra língua estrangeira. A prática de ensino supervisionada ocorreu maioritariamente na turma do 7ºI a Língua Portuguesa e nas turmas do 7ºH / I a Espanhol. Contudo, a prática também se realizou noutras turmas da Orientadoras Cooperantes.

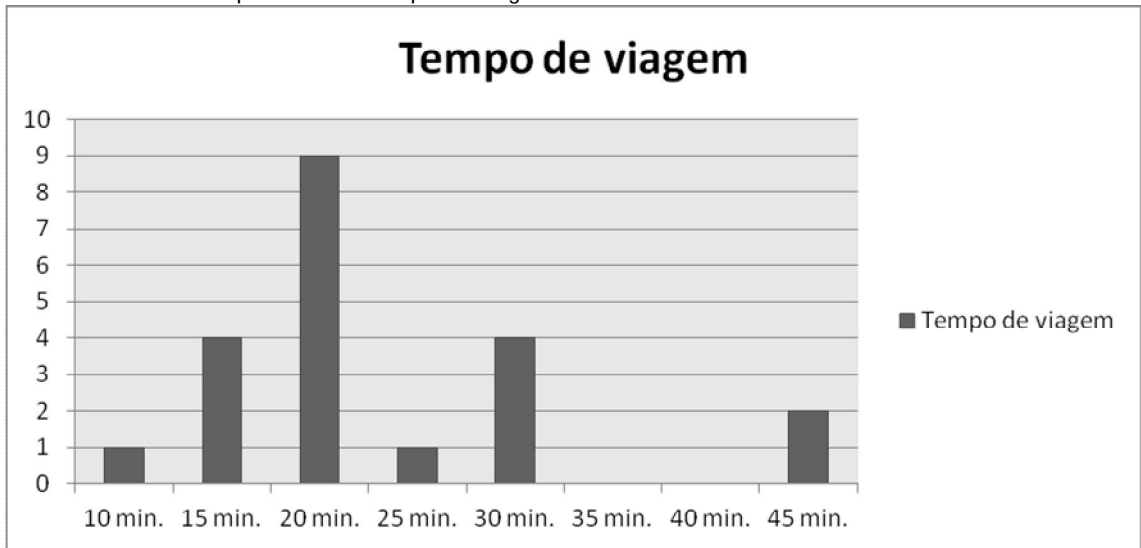
De seguida, vão ser apresentadas a caracterização de cada um das turmas em que a prática de ensino ocorreu. Iniciemos pela turma de Língua Portuguesa do 7ºI. A turma era constituída por 23 alunos, sendo 12 do sexo masculino e 11 do sexo feminino e a média de idade dos alunos era de 12.04 anos. Todos os alunos desta turma residem no concelho de Viseu, contudo e como se pode constatar no gráfico, 12 alunos vivem na sede concelho e os restantes noutras freguesias.

Tabela 5. Síntese relativo ao local de residência dos estudantes do 7.ºI



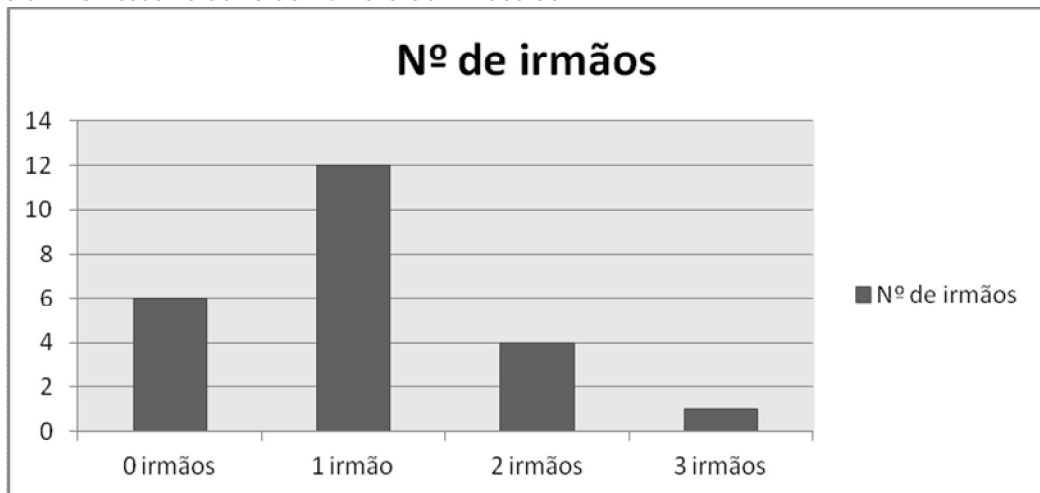
Recorrendo à análise do gráfico que diz respeito ao tempo de viagem dos alunos entre casa e a escola e vice-versa, verifica-se que uma grande parte dos estudantes demora 20 minutos em chegar ao seu destino.

Tabela 6 - Síntese respeitante ao tempo de viagem casa-escolas e vice-versa do 7.º



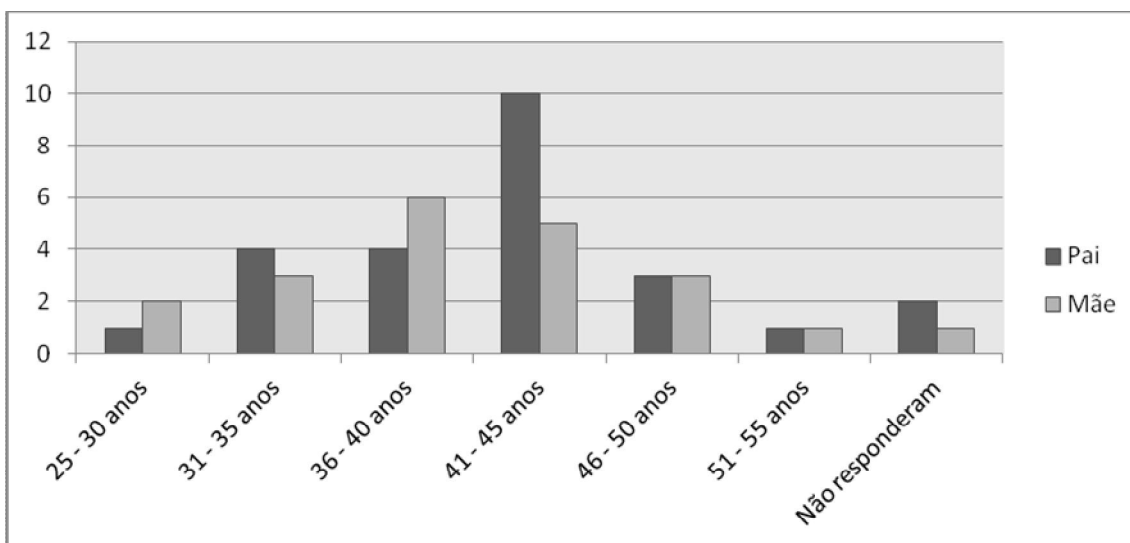
Relativamente ao número de irmãos, podemos verificar que 12 alunos têm somente um irmão e 6 alunos não têm irmãos, como se pode analisar a seguinte tabela.

Tabela 7. Síntese relativo ao número de irmãos do 7.º



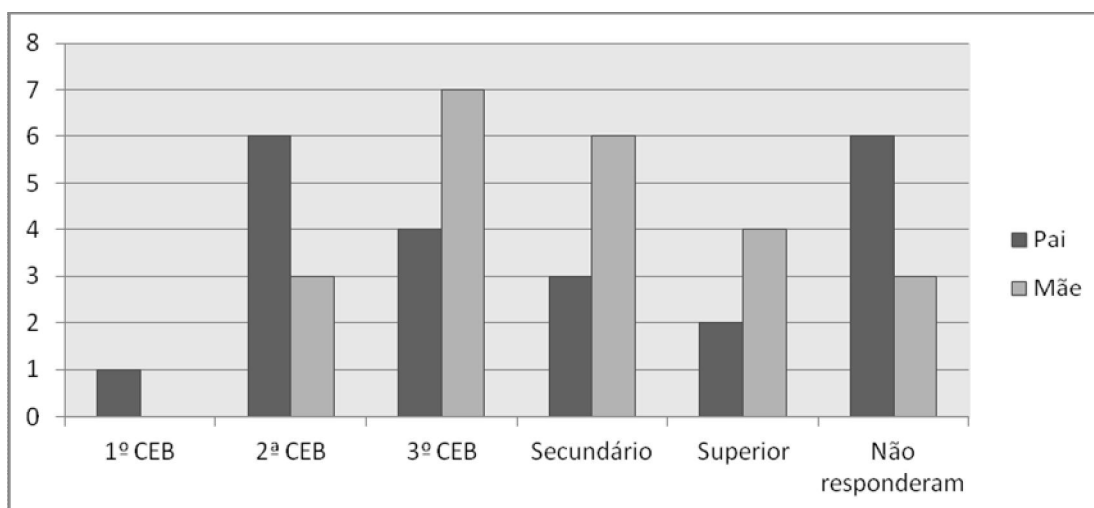
Relativamente à idade do pai e da mãe de cada aluno, podemos verificar que a média dos pais encontra-se entre os 41 e os 45 anos e as mães encontram-se na faixa etária que vai dos 36 aos 40 anos.

Tabela 8. Síntese da idade dos pais do 7º I.



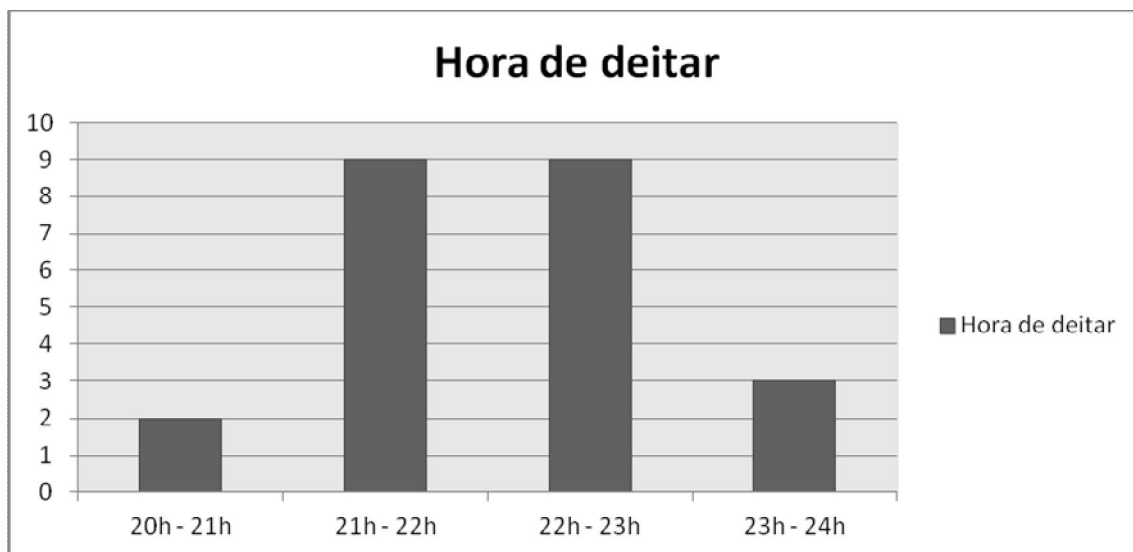
Observando agora a tabela que se segue, referente às habilitações literárias dos pais dos alunos, podemos apurar que a maior parte das mães possuem o 2º Ciclo do Ensino Básico e os pais o 3º Ciclo do Ensino Básico.

Tabela 9. Síntese correspondente às habilitações literárias dos pais do 7.ºI



No que diz respeito às profissões dos pais, informamos que são bastante diversificadas, isto é, vai desde comerciantes, seguranças a uma professora e uma psicóloga. Contudo, também é de salientar que 1 pai e 5 mães encontram-se no desemprego. Todos os alunos responderam que tomam o pequeno-almoço em casa e que se deitam em média entre as 21 horas e as 23 horas, como se pode verificar tabela.

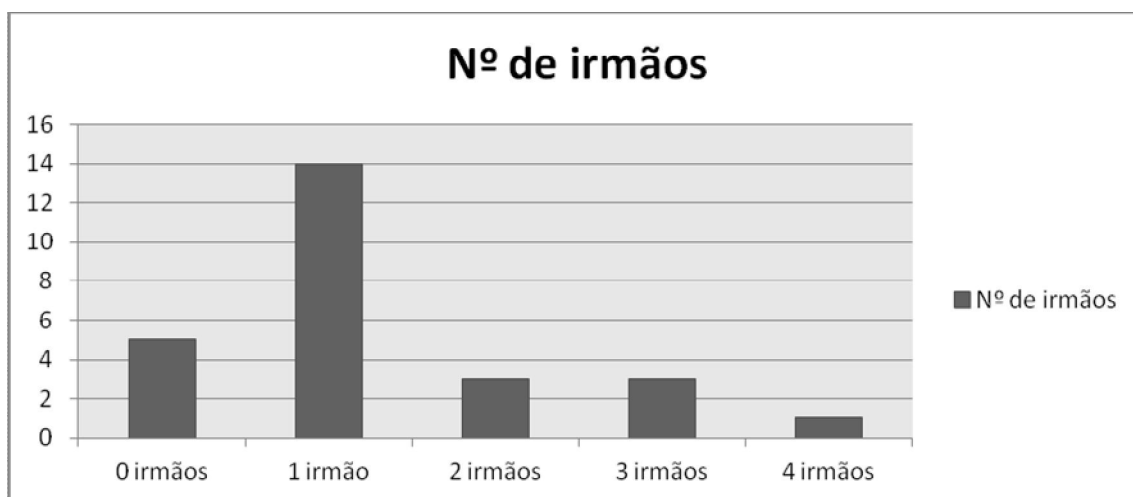
Tabela 10. Síntese relativa à hora de deitar do 7.º



Agora passemos à caracterização da turma de Espanhol. Esta turma era constituída por alunos do 7ºI e do 7ºH, uma vez que os restantes alunos optaram por outra língua estrangeira. Assim sendo, tínhamos 24 alunos, 17 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. A idade média dos alunos rondava os 11,8 anos.

Relativamente ao número de irmãos, podemos verificar que uma grande parte dos alunos tem somente um irmão e 5 alunos não têm irmãos, como se pode analisar na tabela.

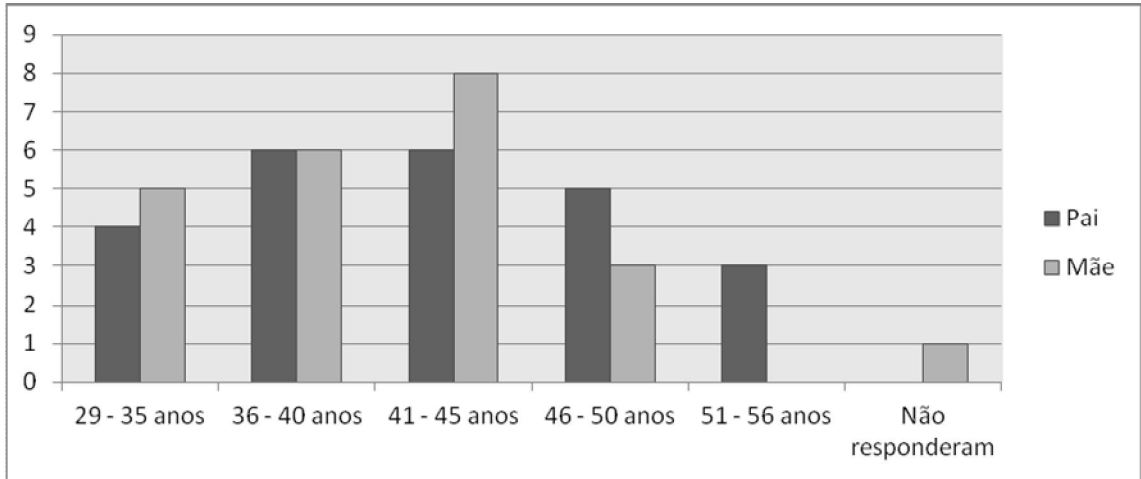
Tabela 11. Síntese relativo ao número de irmãos do 7.ºH e 7.ºI



Relativamente à idade do pai e da mãe de cada aluno, podemos verificar que a média dos pais destacam-se dois grupos de faixas etárias, a saber: 6 pais que se encontram entre os 36 e os 40 anos e outro grupo que se encontram entre os 41 e 45 anos. No que diz respeito às

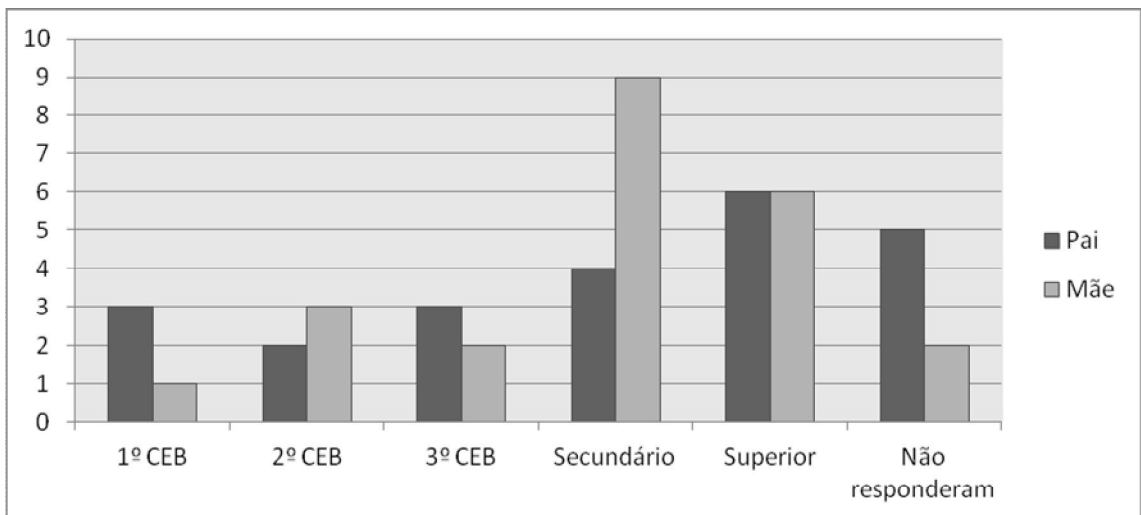
mães, a faixa etária que se destaca vai dos 41 aos 45 anos, onde existem 8 mães com a idade compreendida entre os 41 e os 45 anos.

Tabela 12 - Síntese da idade dos pais do 7.ºH e 7.ºI



Observando agora a tabela que se segue referente às habilitações literárias dos pais dos alunos, podemos apurar que a maior parte das mães possui o ensino secundário um grupo considerável de pais com o ensino superior.

Tabela 13 - Síntese correspondente às habilitações literárias dos pais do 7.ºH e 7.ºI



3. Aulas assistidas

Ao longo do ano letivo 2011/2012, não só lecionámos nas turmas atrás caracterizadas, como também noutras turmas das professoras cooperantes de Língua Portuguesa e de Espanhol ao longo dos três períodos. Em primeiro lugar, iremos comentar uma aula assistida a Português e outra a Espanhol. As planificações das aulas comentadas encontrar-se-ão disponíveis dentro do mesmo capítulo, as restantes aulas encontram-se.

Relativamente ao primeiro período, lecionámos três aulas de Língua Portuguesa de 90 minutos na turma do 7.ºI. A primeira aula teve lugar no dia 9 de novembro, a segunda no dia 24 de novembro e a terceira no dia 14 de dezembro. Comentemos, então, a primeira aula de Língua Portuguesa. Estávamos nervosos, mas a partir do momento que a aula começou, os nervos foram desaparecendo gradualmente. Assim sendo, esta aula tinha objetivo a leitura e a interpretação do texto *Retorno às aulas* do manual adotado pela escola *Diálogos* da Porto Editora e tinha como conhecimento explícito da língua o nome contável e não-contável. Depois da saudação aos alunos e do registo do sumário, deu-se início à aula e de forma estimulante, isto é, foram apresentadas algumas imagens previamente selecionadas, onde os alunos deduziram sem qualquer problema de que se tratava da escola no passado e no presente. Em seguida, passou-se à leitura do texto em silêncio e depois realizou-se uma ficha (de verdadeiros e falsos) para comprovar se realmente os alunos compreenderam o texto. Procedeu-se à correção dos exercícios constantes da ficha, tendo os alunos colaborado através de uma participação ordenada. Houve pontualmente alguns alunos que estiveram um pouco agitados, contudo, a atividade foi feita de forma participada e ordenada de maneira que todos os alunos se envolvessem nas atividades de forma oportuna. Após a correção do exercício, os alunos fizeram a compreensão global do texto com a ajuda do professor através da projeção de um *PowerPoint*, onde podiam ler excertos do texto apresentado e fazer algumas questões para a compreensão global. Mais uma vez, alguns alunos mostraram-se agitados, pois queriam participar ao mesmo tempo e após alguma ordem correu dentro da normalidade. Posteriormente, passamos à projeção de um *PowerPoint* sobre os nomes contáveis e não contáveis. Esta atividade mostrou-se motivadora para os alunos, pois, prestaram atenção a tudo que lhes foi apresentado. Contudo, não foi possível fazer o exercício de consolidação na aula devido à constante interrupção dos alunos, por isso, ficando, desta forma, para trabalho de casa.

A tabela, que se segue, mostra uma breve síntese das aulas assistidas na disciplina de Língua Portuguesa ao longo do primeiro período.

Tabela 14 – Síntese das aulas assistidas de Português ao longo do 1.º Período

Língua Portuguesa			
Dia	Turma	Duração	Síntese
09/11/2011	7ºI	90 min.	- Leitura e a interpretação do texto <i>Regresso às aulas</i> . - O nome contável e não-contável.
24/11/2011	7ºI	90 min.	- Leitura e interpretação do episódio a partida do cavaleiro da obra <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> de Sophia de Mello Breyner. - Diversos conteúdos gramaticais. - Contraste de alguns aspetos culturais sobre o Natal de vários países.
14/12/2012	7ºI	90 min.	- Leitura e interpretação do episódio de Dante e Beatriz da obra <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> de Sophia de Mello Breyner - Revisão das conjunções e locuções conjuncionais. - A divisão e classificação das orações na frase complexa.

No que concerne às aulas assistidas de Espanhol no primeiro período, lecionámos três aulas de Espanhol de 90 minutos na turma do 7º H/I. A primeira aula teve lugar no dia 29 de outubro, a segunda no dia 1 de novembro e a terceira no dia 16 de novembro. Relativamente às aulas de Espanhol, confesso que não me sentia muito nervoso, uma vez que já não era a primeira vez que ia dar aulas de uma língua estrangeira. Assim sendo, escolhemos, também, a primeira aula lecionada no 1.º período. Esta aula teve como objetivo expor aos alunos o vocabulário relacionado com os objetos utilizados na sala de aula, bem como o conteúdo gramatical dos artigos definidos. Deu-se, assim, o início da aula com uma breve saudação, passando-se, em seguida, ao registo do sumário. Uma motivação para cada aula é fundamental e, por conseguinte, apresentou-se à turma várias imagens, umas relacionadas com o tema *objetos de sala de aula* com outras imagens que nada têm a ver com o tema. Então, os estudantes tiveram que deduzir o tema em questão, facilmente, os alunos chegaram ao tema. Em seguida, mostraram-se as imagens uma a uma, os alunos diziam o que viam em português e depois era dito a palavra em espanhol. Posteriormente as imagens foram colocadas no quadro e pediu-se a participação da turma a fim de colocarem a legenda debaixo de cada imagem e de a repetirem. Houve uma certa agitação por parte dos alunos, pois todos queriam participar, mas só alguns alunos é que puderam cooperar. Contudo, para resolver a situação, os restantes alunos que não foram ao quadro disseram em espanhol o que tinham dentro do seu estojo, assim, todos tiveram oportunidade de participar. A atividade seguinte consistiu num trabalho mais individualizado, pois foi distribuído a cada aluno uma ficha com uma sopa de letras, onde tiveram que encontrar as palavras assimiladas até então.

A sua correção foi feita com a projeção da mesma no quadro e alguns alunos escolhidos ao acaso rodearam as palavras. Depois, algumas palavras relacionadas com o tema da aula foram escritas no quadro juntamente com os artigos definidos. Aqui, os alunos deduziram com bastante facilidade os artigos definidos presentes. De seguida, foi feito no quadro uma tabela com todos os artigos definidos que posteriormente foram copiados para os cadernos. Os estudantes, em pares, fizeram o exercício do caderno de atividades. Esse exercício consistia simplesmente nos artigos no masculino e feminino. O exercício foi projetado no quadro e a sua correção foi feita pelos alunos. A aula terminou com a transformação dessas mesmas palavras para o plural, onde, mais uma vez, a correção foi feita no quadro. Os alunos aderiram muito a todas as atividades propostas, tendo, por isso, a aula surtido efeito. Mais uma vez, apresentamos uma tabela, onde se pode ver uma síntese das aulas assistidas na disciplina do Espanhol ao longo do primeiro período.

Tabela 15 - Síntese das aulas assistidas de Espanhol ao longo do 1.º Período

Espanhol			
Dia	Turma	Duração	Síntese
29/10/2011	7ºH/I	90 min.	- Los objetos de clase. - Ejercicio de vocabulario. - Los artículos definidos.
01/11/2011	7ºH/I	90 min.	- Cómo presentarse en español. - Ejercicios de vocabulario. - Presente de Indicativo de los verbos: ser, tener y llamarse - ejercicios de aplicación.
16/11/2012	7ºH/I	90 min.	- La casa: partes de la casa y mobiliario. - Ejercicio de vocabulario. - Actividades de comprensión lectora y auditiva. - Preposiciones de lugar - Ejercicios de aplicación.

No que concerne ao segundo período, lecionámos outras três aulas de Língua Portuguesa. A primeira foi de 90 minutos ao 7ºI no dia 11 de janeiro, mas já a segunda aula foi ao 7ºH no dia 18 de janeiro, pois aguardava-me uma nova turma, mais um desafio e, por fim, uma aula de 90 minutos à turma do 7ºI no dia 1 de fevereiro.

Assim, escolhi a segunda aula lecionada do segundo período, pois merece ser analisada e comentada. O objetivo desta aula esteve relacionado com a leitura e análise do episódio de Perro Dias na obra *Cavaleiro da Dinamarca* e com o conteúdo gramatical as conjunções e as locuções conjuncionais. Antes de entrar na aula estava bastante ansioso, pois, nunca tinha lecionado nesta turma a Português. No entanto, já tinha observado algumas aulas da estagiária Vera Lopes nesta turma. Os alunos do 7ºI sempre mostraram responsabilidade e bastante trabalho, por conseguinte, o seu comportamento dentro de aula

era muito bom. O estagiário deu início à aula com uma saudação e com o registo do sumário no quadro. De seguida, o estagiário perguntou aos alunos o que tinham aprendido na aula anterior. Quase todos os alunos levantaram o braço, com a exceção dos mais tímidos, o estagiário escutou, com bastante atenção três a alunos a exporem o que tinham aprendido na aula anterior. De seguida, o estagiário fez uma pergunta à turma sobre o que costumam contar aos pais à hora das refeições, mais uma vez, alguns alunos levantaram o braço para participarem. O estagiário deu voz a quatro alunos e disseram calmamente o que costumavam contar, os restantes alunos respeitaram os discursos dos colegas e escutaram com toda a atenção. Posteriormente, passou-se à leitura silenciosa de um texto sobre um menino que contava ao jantar as aventuras que costumava ter. Rapidamente os alunos leram o texto e calmamente fizeram um resumo oralmente de toda a história com a ajuda do estagiário. Em seguida realizou-se o questionário do texto, onde os alunos trabalharam em pares. Depois efetuou-se a sua correção no quadro, para que os alunos corrigissem e registassem nos seus cadernos diários. Passando ao CEL, os alunos realizaram todas as atividades sem qualquer problema, desde à identificação do pronome, passando pela prática até à produção. De facto, é muito gratificante trabalhar com esta turma, pois os alunos são bastante calmos e participam ativamente nas atividades propostas pelo estagiário.

De seguida, mostramos a tabela, onde se pode ver uma síntese das aulas de Português lecionadas pelo estagiário ao longo do segundo período.

Tabela 16 - Síntese das aulas assistidas de Português ao longo do 2.º Período

Língua Portuguesa			
Dia	Turma	Duração	
11/ 01/2012	7ºI	90 min.	Leitura e análise do episódio de Pêro Dias na obra <i>o Cavaleiro da Dinamarca</i> : questionário. Conjunções e locuções conjuncionais
18/01/2012	7ºH	45 min.	Leitura e análise do texto: <i>Jesus</i> de Miguel Torga. O Pronome. Ficha de exercícios sobre o pronome
01/ 02 / 2012	7ºI	90 min.	Leitura e análise do texto: <i>Jesus</i> de Miguel Torga. Discurso direto e indireto. Ficha de exercícios sobre discurso direto e indireto.

No segundo período, não só lecionamos na disciplina de Português, como também na disciplina de Espanhol. Assim sendo, a primeira aula teve lugar no dia 29 de fevereiro na turma mista 7ºH/I, a segunda aula no dia 14 de março na mesma turma e finalmente no dia 28 de fevereiro mais uma estreia com a turma de outro estagiário, o 7ºJ.

Mais uma vez, proponho o comentário de uma aula, onde foi lecionada numa turma que não costuma ser do estagiário em questão. Tratava-se de uma turma com apenas 10 alunos, uma vez que se tratava de alunos de música. O tema central desta aula esteve

relacionado com a Semana Santa em Espanha. Os alunos, muito tímidos, apresentaram-se e saudar todos os presentes. A aula consistiu na exploração de um texto sobre os usos e costumes da Páscoa em Espanha. Sempre que o estagiário pedia a participação dos alunos, estes, por iniciativa própria não queriam, pois eram muito tímido. Contudo, o estagiário passou a pedir a participação direta a cada aluno e, na verdade, eles respondiam sempre corretamente ao que lhes era pedido. Depois da análise do texto, passou-se então à exploração do vocabulário relacionado com a Páscoa. Após a apresentação do vocabulário, passou-se à prática. Os alunos realizavam sempre com bastante entusiasmo as atividades, mas na hora de participarem, mostravam-se sempre tímido. Foi, então, que o estagiário mudou de estratégia e pedia a participação em conjunto, onde se reforçava e insistia para que todos participassem. No final da aula, os alunos aproximaram-se do estagiário e despediram-se com um até breve.

Tabela 17. Síntese das aulas assistidas de Espanhol ao longo do 2.º Período

Espanhol			
Dia	Turma	Duração	
29/02/2012	7ºH/I	90 min.	Los alimentos - ejercicios de vocabulario. Las tiendas - ejercicios de vocabulario. Lectura y explotación del texto: ¿Qué van a tomar? Los platos típicos de España.
14/03/2012	7ºH/I	90 min.	Las prendas de vestir - ejercicios de vocabulario. Los grados de los adjetivos - ejercicios de aplicación.
21/03/2012	7ºJ	90 min.	La Semana Santa en España

Chegados ao 3º e último período do presente ano letivo, lecionamos apenas duas aulas na disciplina do Português e uma na de Espanhol. A primeira aula de Língua Portuguesa de 90 minutos foi lecionada no dia 18 de abril e a segunda de 45 minutos no dia 9 de maio, ambas na turma do 7ºI. Em relação à aula de Espanhol, esta foi lecionada no dia 2 de maio na turma do 9ºG em 90 minutos.

Iremos, então analisar e refletir na segunda aula de Língua Portuguesa lecionada na turma do 7ºI. Esta aula, não só foi assistida pela professora cooperante, como também pela professora da universidade, Sofia Xavier. Assim sendo, esta aula teve como objetivo sensibilizar os alunos à descodificação do texto poético *O homem das castanhas* de Ary dos Santos. Depois da habitual saudação e do registo do sumário, o estagiário para motivar a aula, projetou algumas imagens relacionadas com castanhas e vendedor de castanhas, a fim de deduzirem o tema da aula. Aqui, os alunos participaram ativamente e com bastante interesse. De seguida, passou-se à leitura do poema em silêncio. Após a leitura, os alunos resolveram uma ficha, individualmente, uma vez que esta turma distrai-se com alguma facilidade, de compreensão da mensagem do texto poético. Passou-se à sua correção, na qual

alguns alunos foram ao quadro escreverem as suas repostas de forma a serem corrigidas. Posteriormente, passou-se ao conteúdo gramatical, mais conhecido por CEL, da Flexão verbal dos tempos simples e compostos, a partir de uma frase do poema. Contudo, não se conseguiu concluir a aula como se previa, levando os alunos como trabalhos de casa, a resolução de alguns exercícios não concluídos na sala. No final da aula, fez-se o comentário global, na qual este teve uma avaliação bastante positiva e motivadora para o percurso como docente.

De seguida, podemos ver a síntese das aulas lecionadas no 3º período.

Tabela 18. Síntese das aulas assistidas de Língua Portuguesa no 3.º Período

Língua Portuguesa			
Dia	Turma	Duração	
18/04/2012	7ºI	90 min.	Ficha de compreensão global da obra <i>história de uma gaivota e de um gato que a ensinou a voar</i> Leitura e análise de um excerto da obra - questionário. O quantificador, o pronome e o nome - revisão
09/05/2012	7ºI	45 min.	Sensibilização à descodificação do texto poético <i>O homem das castanhas</i> de Ary dos Santos através de imagens em <i>PowerPoint</i> . Resolução de uma ficha de trabalho para a compreensão da mensagem deste texto poético. Flexão verbal.

Finalmente, chegamos ao comentário da última e única aula lecionada na disciplina de Espanhol no 3º período. Esta aula foi mais um desafio, pois tratava-se duma turma de nível 3, um nível mais avançado do que estivemos habituados até ao momento. Contudo, fez-se a pesquisa de materiais e encontram-se atividades bastantes motivadoras para a aprendizagem dos alunos. Então e, depois, das habituais saudações e registo do sumário, passou-se à atividade *chuva de ideias* sobre a notícia. Depois passou-se a umas questões sobre a notícia de uma pessoa, a fim de se fazer o ponto de ligação ao texto a explora. Depois da leitura em voz alta, de responderem às questões e da correção oral e escrita no quadro, os alunos revelaram um grande entusiasmo nas atividades propostas. Os alunos estavam habituados à minha presença constante nas aulas, mas não em verem o estagiário a ser o condutor da aula. Passou-se ao conteúdo gramatical sobre o *pluscuamperfecto de indicativo*. Mais uma vez os alunos aderiram a todas as atividades propostas com interesse e empenho. Chega o momento alto da aula, que está relacionado com o visionamento de uma curta-metragem intitulada *Ana y Manuel*. Pois, este pequeno vídeo de 10 minutos, não só captou a atenção dos alunos, como também da professora cooperante e estagiários. Sem se perceberem, o conteúdo gramatical apareceu com bastante frequência, servindo, desta forma, para a sistematização do conteúdo gramatical. No final da aula, os alunos demonstraram que gostaram da aula e que todas as aulas deveriam ser assim.


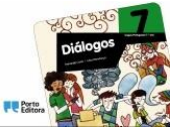
Para não fugir à regra, de seguida, podemos ver a tabela síntese da aula lecionada no 3º período.

Tabela 19. Síntese da aula assistida de Língua Portuguesa no 3.º Período

Espanhol			
Dia	Turma	Duração	
02/04/2012	9ºG	90 min.	Lectura y explotación del texto <i>La noticia</i> . Pluscuamperfecto de indicativo. Visionado y explotación del cortometraje <i>Ana y Manuel</i> .

Podemos dizer que as aulas de Espanhol foram organizadas à semelhança das aulas de Língua Portuguesa, isto é, a partir de um plano e de uma planificação. Contudo, quer os planos e as planificações das duas disciplinas têm algumas divergências. Após a realização de cada plano de aula eram anexados os materiais utilizados. Em cada plano constava a identificação da Escola, do nível, no caso do Espanhol, ano letivo, data, duração, unidade didática, turma e o sumário. Para além destes itens, faziam-se a acompanhar dos planos de aulas, os objetivos, os conteúdos lexicais, funcionais, culturais e gramaticais. As atividades a desenvolver estavam, de igual forma, presentes, bem como o desenrolar da aula e os materiais a serem utilizados.

Assim, ao longo do presente ano letivo pudemos ver (re)aprender como é estruturada uma aula, o tipo de linguagem utilizado em contexto de sala de aula, como se elaboram as fichas de exercícios, a postura a ter dentro da sala, como lidar com os estudantes, mas principalmente que a tarefa será sempre realizada de uma forma contínua. Em seguida serão apresentados os planos de aulas comentados atrás, para se puder comparar os comentários face as planificações, quanto aos materiais, estes serão colocados em anexo, bem como todos os planos de aulas, que da Língua Portuguesa, quer do espanhol. As planificações anuais, bem como todos os planos de aulas estarão disponíveis para consulta na secção dos anexos.

	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GRÃO VASCO - VISEU</p> <p>Língua Portuguesa - 2011/2012</p> <p>PLANO DE AULA: <u>LÍNGUA PORTUGUESA</u> - 7º ANO</p>	
---	--	---

Lições nº44 e 45	Sumário:	<p>Leitura e interpretação do texto: “O regresso às aulas”</p> <p>Elaboração de uma ficha de verdadeiro e falso.</p> <p>Conhecimento explícito da língua: Nome contável e nome não-contável.</p>	<p>Turma: 7ºI</p> <p>Tempo: 90 min</p> <p>09/11/2011</p>
Estagiário:		Bruno Eduardo dos Santos Cerqueira	1º e 2ª aula

Competências	Descritores de desempenho	Conteúdos	Desenvolvimento da aula/ Operacionalização	Materiais/ Recursos	Avaliação	Tempo
Falar para construir e expressar	Produzir opinião oral de diferentes tipos, adaptados às	Observação e análise de	<p>O professor entra na sala de aula, saúda os alunos e regista o sumário no quadro.</p> <p>Em seguida, algumas imagens serão coladas no quadro sobre a escola antiga e a escola atual e</p>	<p>Quadro e caderno diário</p> <p>Imagens em</p>	Observação de imagens	<p>5 min</p> <p>8 min</p>

conhecimentos.	situações e finalidades de comunicação: descrever; explicar e fazer apreciações críticas.	imagens.	os alunos que selecionar as imagens que dizem respeito a cada uma das épocas. A partir daí far-se-á uma exploração das imagens que servirá de motivação para a abordagem do texto narrativo e explorar a vantagem das novas tecnologias. (Anexo 01)	cartolinas		
Ler para construir conhecimentos.	Interpretar o texto	Texto	Os alunos são estimulados a ler o texto narrativo <i>O regresso às aulas</i> em silêncio. (Páginas 54 e 55)	Manual adotado		8 min
Reter informação	Utilizar, de modo autónomo, a leitura para localizar, selecionar, avaliar e organizar a informação.	Selecionar a informação correta	Depois, far-se-á uma ficha de compreensão com questões de verdadeiros e falsos sobre o texto para a compreensão global do texto. Correção coletiva da ficha, com respostas completas e corretas de forma a melhorar a compreensão e a produção escrita. (Anexo 02)	Ficha de exercícios de verdadeiro e falso.	Participação ordenada e/ou Espontânea. Autonomia.	10 min
Reter informação	Comentar excertos do texto com diferentes graus de complexidade, articulando os sentidos com a sua finalidade, os conteúdos e a	Interpretação global do texto	Seguidamente, os alunos fazem a compreensão global do texto com a ajuda do professor, sendo projetado um <i>PowerPoint</i> com excertos da narrativa e algumas questões que ajudarão a compreensão. (Anexo 03)	<i>PowerPoint</i> com excertos do texto do manual adotado	Avaliação da expressão oral	18 min

<p>Conhecimento explícito da língua: plano das classes de palavras.</p>	<p>intenção do autor:</p> <p>-identificar temas e ideias principais;</p> <p>-explicitar o sentido global do texto.</p>	<p>Responder de forma adequada às questões</p>	<p>Em seguida, os alunos são motivados a fazerem as perguntas de compreensão da leitura do manual, passando-se em seguida à sua correção. (Página 55 e 56)</p>	<p>Manual adotado</p>	<p>Avaliação da expressão escrita</p>	<p>15 min</p>
	<p>Sistematizar propriedades distintivas de classes e subclasses de palavras.</p>	<p>Nome contável e não-contável</p>	<p>Depois, é apresentado um <i>PowerPoint</i> sobre os nomes contáveis e não contáveis. Aqui far-se-á uma breve revisão da flexão do nome, incluindo alguns exercícios de aplicação. (Anexo 04)</p>	<p><i>PowerPoint</i> com a informação sobre o nome e as suas subclasses.</p>	<p>Avaliação dos conhecimentos do CEL</p>	<p>14 min</p>
			<p>Para finalizar a aula serão feitos os exercícios de consolidação/aplicação do nome (Páginas 56 e 57)</p>	<p>Manual adotado</p>		<p>12 min</p>

Imagens do anexo 1



Texto 2

a. O texto que vais ler – “O regresso às aulas” – começa com um diálogo entre duas personagens. As palavras iniciais de cada uma são:

- No meu tempo...
- Agora...

Quem pensas que poderão ser os interlocutores? Que idades terão? Qual será o tema da conversa?

O regresso às aulas

– No meu tempo – diz a avó Luísa – as aulas no liceu começavam no dia um de outubro.

– Agora já não há liceus, avó.

[...]

– Hoje é tudo muito diferente. Às vezes ponho-me a pensar o que é que
5 vocês irão recordar quando tiverem a minha idade.

– Eu nunca...

“Eu nunca hei de ter a tua idade”, ia dizer Madalena, mas arrepende-se. A avó não ia perceber.

Madalena tem a certeza, a certeza absoluta, de que vai ser sempre muito
10 nova, sem rugas, sem cabelos brancos, sem comprimidos ao almoço e ao jantar, sem o andar arrastado apoiado à bengala.

Madalena tem a certeza, a certeza absoluta, de que vai ser muito feliz e há de viver para sempre.

E é claro que vai ter muitas coisas para contar aos netos: os olhos verdes
15 de Tiago que, só à sua conta, lhe desenhou dez corações na mochila, “TIAGO LOVE MADALENA”, a professora de Inglês até disse que a frase estava mal escrita e que era uma vergonha, que nem para escreverem uma declaração de amor eles se esforçavam um bocadinho, mas Madalena não se importou, o que contava era a intenção e não a gramática [...].

20 A avó escusa de se preocupar. Assunto para recordar com os seus netos, quando eles um dia aparecerem, não vai faltar.

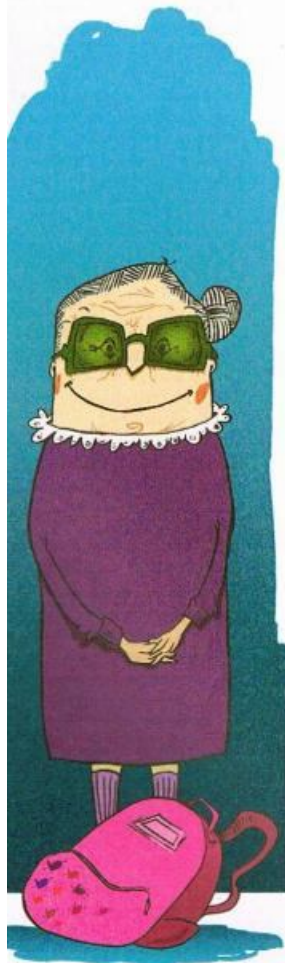
Agora é a vez de Madalena suspirar. Mais alguns dias, e tudo recomeça – as correrias, o despertador que nunca toca, o leite a esquentar engolido à pressa, a mãe a barafustar “mas quando é que vocês tomam um pequeno-almoço
25 como deve ser?”, a mochila a pesar toneladas de tanto livro e tanto *dossier*.

Será que o Tiago vai ficar outra vez na sua turma?

[...]

– No meu tempo – continua a avó Luísa –, as férias eram enormes.

– As férias nunca são enormes, avó. As férias são sempre pequenas, muito pequeninas, minúsculas, avó! – diz Madalena.



Página 55 do manual

Narrativas juvenis de carácter realista

3

[...]

30 É então que o telefone toca. Um som estridente, que a faz levantar de repente e atendê-lo de seguida, engrenando numa conversa de monossílabos e risadas.

– Quem é? – pergunta a avó Luísa.

Madalena nem a ouve.

35 “Algum amigo, pela certa”, pensa a avó Luísa.

A avó Luísa nunca teve amigos porque no seu tempo os meninos iam para um liceu e as meninas para outro, e era muito feio as raparigas andarem sozinhas na rua com os rapazes. Por isso a velha Aldina ia todos os dias buscá-la à porta do liceu. A mãe queria-a bem vigiada, porque assim é que devia ser.

40 A avó Luísa nunca saiu à rua sozinha. Primeiro, porque o pai não deixava. Depois, porque o marido não deixava. Agora, porque já não seria capaz.

Quando chega setembro e Madalena se prepara para voltar à escola, a avó Luísa lembra-se sempre destas coisas todas. Ajeita melhor os óculos, pega no tricô, deixa cair algumas malhas.

– Estou velha... – murmura.

Quando tinha a idade de Madalena, a avó Luísa pensava que seria sempre nova, sem rugas, sem cabelos brancos, sem comprimidos ao almoço e ao jantar, sem o andar arrastado apoiado à bengala. E que havia de ser muito feliz e

50 viver para sempre.

Ao telefone, Madalena dá nova gargalhada.

– Tás parvo, Tiago! – rodopia, deixa-se cair no sofá, e acaba por desligar.

– Afinal tinhas razão, sabes? – diz baixinho, ao ouvido da avó. – As férias são enooooooooormes! Cá por mim, as aulas bem podiam começar já amanhã.

Alice Vieira, “O regresso às aulas”, in *Trisavó de Pistola à Cinta*, Caminho, 2001 (texto com supressões)




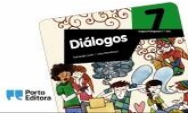
Leitura

1. Em que altura do ano ocorre este diálogo entre avó e neta?
2. A avó Luísa afirma: “– Hoje é tudo muito diferente.” (linha 4)
 - 2.1. Indica algumas das diferenças entre o “tempo” da avó e o “tempo” de Madalena.
3. Há um aspeto, no entanto, em que Madalena e a avó estão de acordo: o tempo de duração das férias. Relê a opinião inicial de Madalena sobre o assunto:

“– [...] As férias são sempre pequenas, muito pequeninas, minúsculas, avó!” (linhas 28-29)

 - 3.1. Como reforça Madalena a sua opinião sobre o tamanho das férias?

Ficha de Exercícios do anexo 2

	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GRÃO VASCO - VISEU</p> <p>LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO FICHA DE COMPREENSÃO DA LEITURA DO</p> <p>TEXTO: <i>O regresso às aulas</i> 2011/2012</p>	
---	---	---

01. Diz se as seguintes afirmações são verdadeira ou falsas:

<p>01.1 No tempo da avó Luísa as aulas no liceu começavam no dia um de outubro.</p>	V
<p>01.2 A Madalena tem a certeza que quando tiver a mesma idade da avó Luísa vai manter sempre o mesmo aspeto físico.</p>	F
<p>01.3 A narradora diz que a Madalena vai ter muitas coisas para contar aos netos, pois à conta dos olhos verdes do Tiago ela desenhou-lhe dez corações na mochila.</p>	V
<p>01.4 A professora de inglês disse que os alunos não se esforçam nem para escreverem uma declaração de amor.</p>	V
<p>01.5 Mais alguns dias e começam as aulas, mas a Madalena não está muito preocupada porque a rotina será igual à das férias do verão.</p>	F
<p>01.6 Na época da avó Luísa as férias eram mais curtas.</p>	F
<p>01.7 Num dado momento da história, chega o carteiro com uma carta do amigo Tiago</p>	F
<p>01.8 A avó Luísa nunca teve amigos, porque no seu tempo os meninos iam para um liceu e as meninas para outro.</p>	V
<p>01.9 A avó da Madalena pensava que seria sempre nova, sem rugas, sem cabelos brancos...</p>	
<p>01.10 Depois de falar com o seu amigo Tiago, a Madalena diz baixinho ao ouvido da avó: As férias são muito cuuuuuuuuuuuuuuuuuurtas.</p>	F

Página 56 do manual *Diálogos*

3 Texto narrativo

3.2. Lê, agora, a frase que Madalena “diz baixinho, ao ouvido da avó” (linha 53):



- 3.2.1. O que a terá feito mudar de opinião sobre o tempo de duração das férias?
- 3.2.2. Apresenta uma justificação para a forma como a palavra *enormes* foi escrita.
- 3.2.3. Lê, em voz alta, a frase tal como terá sido dita pela Madalena.

4. Comprova, com elementos do texto, que avó e neta partilharam das mesmas certezas num determinado momento das suas vidas.

- 4.1. Essas certezas são apresentadas com a repetição quase total de frases. Explica a ideia que se pretenderá realçar com essa repetição.
- 4.2. Assinala, ainda, nas linhas 9 a 13, outras repetições. Explica o seu valor.

5. Justifica o emprego dos seguintes sinais gráficos e formas de destaque:

- reticências – linha 6;
- travessão – linha 22;
- aspas – linha 7;
- itálico – linha 25.

Consultar p. 243 Gramática

6. Prepara e realiza a leitura expressiva do texto.

Gramática

Consultar p. 249 Gramática

7. Lê as seguintes frases:

A avó Luísa nunca teve amigos, porque a sua turma era formada apenas por meninas. Além disso, não tinha liberdade para andar sozinha na rua com rapazes.

- 7.1. Identifica todas as palavras pertencentes à classe dos **nomes**.
- 7.2. Indica as subclasses de cada um dos nomes, conforme o exemplo:
avó – nome comum (contável).

Página 57 do manual *Diálogos*

Narrativas juvenis de carácter realista

3

8. Indica a classe das palavras sublinhadas em cada par de frases:

- a. Madalena pensa que nunca terá de tomar comprimidos ao jantar.
Ela costuma jantar sem se preocupar com o que come.
- b. O Tiago escreveu mal uma frase na mochila da Madalena.
Com o mal dos outros não remediamos a nossa vida. [provérbio]
- c. O Tiago era um amigo especial de Madalena.
A avó deu-lhe um conselho amigo.
- d. A professora de Inglês disse que a frase estava mal escrita.
Gosto deste ator inglês.

Escrita


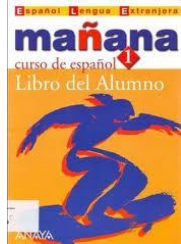
9. No texto das páginas 54 e 55, suprimimos algumas partes que assinalámos com [...]. É, precisamente, um excerto da primeira supressão que mais abaixo reproduzimos sem sinais de pontuação e sem parágrafos. Reescreve-o corretamente, de acordo com estes passos:

- a. Lê as linhas reproduzidas até perceberes o seu sentido.
- b. Assinala de forma diferente as falas das duas personagens – Madalena e a avó Luísa – e as palavras do narrador.
- c. Copia o texto para o teu caderno, pontuando-o e assinalando claramente os parágrafos.
- d. Compara o teu trabalho com o do(a) teu/tua colega do lado. Se houver diferenças, discute com ele(a) qual será a proposta mais adequada.
- e. Comparem a vossa proposta com o original que o(a) professor(a) vai apresentar.

As férias demoravam muito tempo ia-se para a praia para o campo para as termas e o tempo não acabava nunca mas no dia um de outubro ponto final na brincadeira todos os liceus abriam no mesmo dia agora são tudo escolas avó Madalena sorri porque sabe que a avó nem a ouve por alturas de setembro a avó diz sempre estas coisas as meninas vestiam bata branca e levavam os livros e os cadernos dentro de uma pasta de cabedal agora vai tudo nas mochilas avó e Madalena olha para a sua desde julho encostada à parede do quarto coberta de coraçõezinhos atravessados por setas em todas as cores que os marcadores permitiam mais ou menos por esta altura continua a avó Luísa ia eu com a tua mãe ao Grandella comprar-lhe a bata.

Alice Vieira, in *ob. cit.* (texto adaptado)



 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GRÃOVASCO</p>	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GRÃO VASCO - VISEU</p> <p>ESPAÑOL - 2011/2012</p> <p>PLAN DE CLASE: <u>LOS OBJETOS DE CLASE</u></p> <p>7º H/I – 90 minutos – 19 de octubre</p>	
--	--	---

Lección(es):	11 y 12
Resumen:	Los objetos de clase. Ejercicio de vocabulario. Los artículos definidos.
Profesor en práctica:	Bruno Eduardo dos Santos Cerqueira

OBJETIVOS / DESTREZAS	CONTENIDOS	DESARROLLO DE LA CLASE	AGRUPAMIENTO	MATERIALES	TIEMPO
Practicar la comprensión lectora. Practicar la expresión oral. Practicar la expresión escrita. Ampliar vocabulario	Léxico: objetos de clase. Gramática: los artículos definidos.	Después de entrar en clase, el profesor saludará a los alumnos. Para iniciar la clase, los alumnos recordarán lo aprendido anteriormente y harán el registro del resumen de la lección anterior en la pizarra.	Individual	Bolígrafo y cuaderno	5 min.
		A continuación, el profesor enseñará algunas imágenes relacionadas con los objetos de clase y los alumnos tendrán que encontrar los intrusos. (Anexo 01)	En pleno	Pizarra y tarjetas	5 min.
		Luego, el profesor mostrará las tarjetas, a la vez, preguntando a los alumnos el objeto que ven y dirá la palabra en español. (Anexo 02)	En pleno	Tarjetas	10 min.

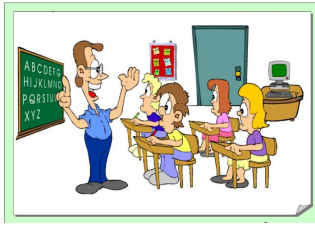
		El profesor pegará las tarjetas en la pizarra, después un alumno saldrá a la pizarra y tendrá que pegar el subtítulo correcto debajo de la imagen correcta. (Anexo 02)	En pleno / individual	Pizarra y tarjetas	10 min.
		A continuación, los estudiantes dirán los objetos que tienen en su estuche.	En parejas	Estuche	5 min.
		Los alumnos tendrán que buscar quince palabras relacionadas con el aula y sus materiales en una sopa de letras. (Anexo 03)	Individual	Ficha de trabajo	15 min.
		El profesor escribirá las siguientes palabras en la pizarra: El cuaderno, los cuadernos, la goma y las gomas. Con estas palabras, los estudiantes dirán cuáles son los artículos definidos en español.	En pleno	Pizarra	10 min.
		Luego, los estudiantes harán el ejercicio sobre masculino y femenino. (cuaderno de ejercicios, página 7)	En parejas	Ficha de trabajo	10 min.
		A continuación los alumnos pondrán las palabras del último ejercicio que estaban en el singular y las cambiarán al plural.	Individual	Cuaderno	10 min.

Bibliografía:

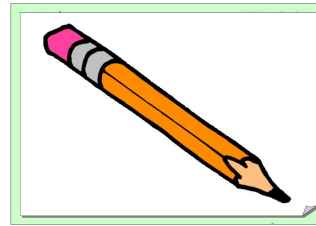
VV.AA., *Mañana 1. Cuaderno de Ejercicios*. Madrid. ANAYA, 2006.

VV.AA., *Mañana 1. Libro del alumno*. Madrid. ANAYA, 2006.

Imagens relacionadas com o vocabulário *Objetos de clase*



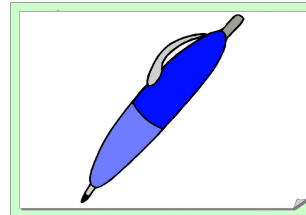
La clase



El lápiz



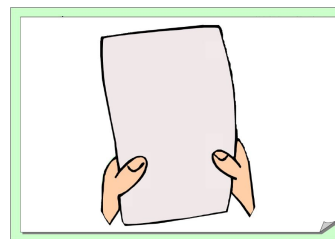
El coche (intruso)



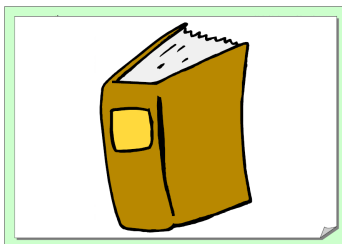
El bolígrafo



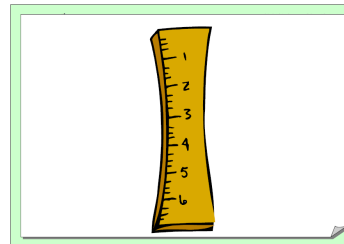
La tiza



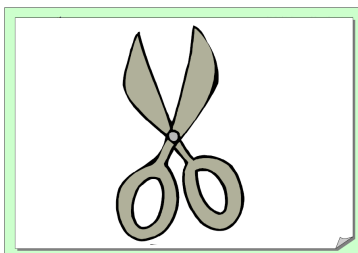
La hoja



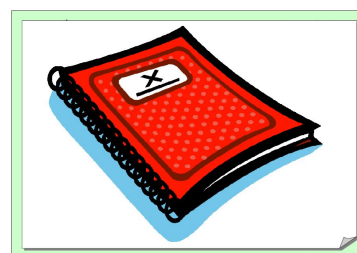
El libro



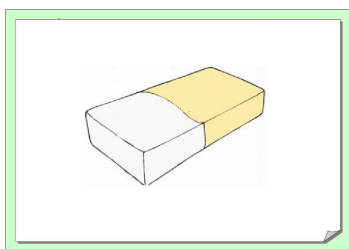
La regla



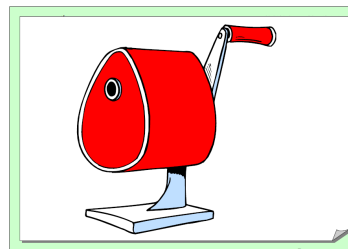
Las tijeras



El cuaderno



La goma



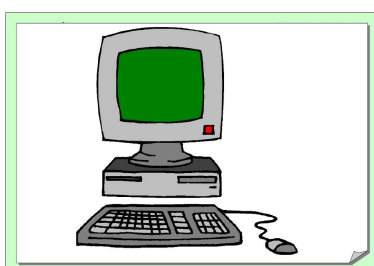
El sacapuntas



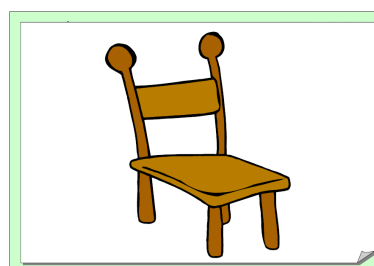
La pizarra



La bota (intruso)


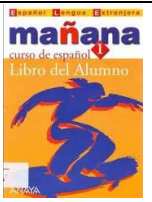


El ordenador














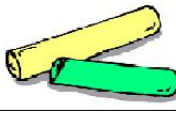

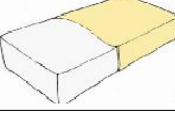

La silla


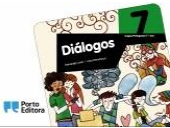
Ficha de exercícios do anexo 2

 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GRÃOVASCO</p>	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GRÃO VASCO - VISEU FICHA DE EJERCICIOS – <u>Objetos de la clase</u></p> <p>Nombre: _____ Apellidos: _____ N° _____ Clase: _____ Grupo: _____ Fecha: _____</p>	 <p>mañana curso de castellano Libro del Alumno</p>
--	---	---

01 Busca quince objetos escolares en la sopa de letras. En seguida, escríbelas debajo de las imágenes.

t	i	z	a	a	s	q	w	e	r	t	y	u	i	l
o	c	p	a	s	d	f	g	h	j	k	l	z	x	i
m	u	v	b	n	p	i	z	a	r	r	a	c	q	b
w	a	e	r	t	y	u	ñ	i	o	p	a	s	d	r
f	d	g	t	i	j	e	r	a	s	h	j	k	l	o
z	e	x	c	v	b	n	m	ñ	q	a	e	r	t	y
ll	r	x	c	v	b	a	s	e	m	n	m	l	o	p
ñ	n	q	a	z	w	s	x	e	d	c	v	f	s	r
b	o	l	í	g	r	f	o	h	n	b	g	g	i	t
y	u	j	k	l	o	ñ	a	y	l	o	o	k	l	p
r	e	g	l	a	i	e	y	r	á	r	f	b	l	v
m	l	k	g	f	s	a	c	a	p	u	n	t	a	s
ll	w	a	z	a	x	c	v	b	i	h	j	l	c	i
j	f	q	l	p	k	t	e	d	z	r	g	u	p	g
z	a	c	e	t	ñ	e	g	h	p	e	g	u	o	o
q	a	ll	r	p	j	s	b	l	ll	f	h	j	k	m
o	r	d	e	n	a	d	o	r	ñ	g	h	o	j	a

				
_____	_____	_____	_____	_____
				
_____	_____	_____	_____	_____
				
_____	_____	_____	_____	_____

	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GRÃO VASCO - VISEU</p> <p>Língua Portuguesa - 2011/2012</p> <p>PLANO DE AULA: <u>LÍNGUA PORTUGUESA</u> – 7º ANO</p>	
---	--	---

<p>Lições nº 75 Sumário:</p>	<p>Leitura e análise do texto: <i>Jesus</i> de Miguel Torga.</p> <p>O Pronome.</p> <p>Ficha de exercícios sobre o pronome</p>	<p>Turma: 7ºH</p> <p>Tempo:45 min</p> <p>18/01/2012</p>
<p>Estagiário:</p>	<p>Bruno Eduardo dos Santos Cerqueira</p>	<p>9ª aula</p>

Competências	Descritores de desempenho	Conteúdos	Desenvolvimento da aula/ Operacionalização	Materiais/ Recursos	Avaliação	Tempo
Falar para construir e expressar conhecimentos.	Utilizar, de modo autónomo, a expressão oral	Selecionar informação de acordo com o tema	<p>O professor entra na sala de aula, saúda os alunos e regista o sumário no quadro.</p> <p>O professor pergunta aos alunos que tipos de histórias / brincadeiras costumam contar aos pais.</p>	Quadro e caderno diário	<p>Participação ordenada e/ou</p> <p>Espontânea.</p>	<p>5 min</p> <p>8 min</p>

Escutar para construir conhecimentos	Interpretar o texto	Texto	Os alunos são estimulados a escutarem o texto narrativo <i>Jesus</i> . (Páginas 96 e 97)	Manual adotado	Avaliação da expressão escrita	5 min
Reter a informação	Utilizar, de modo autónomo, a informação para localizar, selecionar, avaliar e organizar a informação.	Responder de forma adequada às questões	Em seguida, far-se-á os exercícios do manual (Páginas 97 e 98)	Manual adotado	Avaliação dos conhecimentos do CEL	15 min
Conhecimento explícito da língua: Pronomes pessoais, pronomes possessivos, pronomes demonstrativos e pronomes indefinidos	Sistematizar os pronomes	Selecionar a informação correta	Os alunos serão levados a fazerem um levantamento de todos os pronomes existentes no texto. Em seguida, os alunos farão uma ficha relativa aos pronomes. (Anexo 01)	Manual adotado Ficha de exercício (Anexo 01)		2 min 15 min

Páginas 96 e 97 do Manual *Diálogos*

Texto 1

OP **LER+**
ORÇÃO DO PROGRAMA DE LETURAS

GUIA DO PROFESSOR

Ver observação da pág. 39.

a. Texto gravado no CD áudio e reproduzido no **Caderno do Professor** (pág. 84).

Jesus

Texto integral

Comiam todos o caldo, recolhidos e calados, quando o menino disse:
– Sei um ninho!

A Mãe levantou para ele os olhos negros, a interrogar. O Pai, esse, perdido no alheamento costumado, nem ouviu. Mas o pequeno, ou para responder à Mãe, ou para acordar o Pai, repetiu:
– Sei um ninho!

O velho ergueu finalmente as pálpebras pesadas, e ficou atento, também.

A criança, então, um tudo-nada excitada, contou. Contou que à tarde, na altura em que regressava a casa com a ovelha, vira sair um pin-tassilgo de dentro dum grande cedro. E tanto olhara, tanto afiara os olhos para a espessura da rama, que descobrira o manhuço¹ negro, lá no alto, numa galha.



A Mãe bebia as palavras do filho, a beijá-lo todo com a luz da alma. O Pai regressou ao caldo.

Mas o menino continuou. Disse que então prendera a cordeira a uma giesta e trepara pela árvore acima.

De novo o Pai levantou as pálpebras cansadas, e ficou tal e qual a Mãe, inquieto, com a respiração suspensa, a ouvir.

E o pequeno ia subindo. O cedro era enorme, muito grosso e muito alto. E o corpito, colado a ele, trepava devagar, metade de cada vez. Firmava primeiro os braços; e só então as pernas avançavam até onde podiam. Ai paravam, fincadas na casca rija.

A subida levou tempo. Foi até preciso descansar três vezes pelo caminho, nos tocos duros dos ramos. Por fim, o resto teve de ser a pulso, porque eram já só vergõntes² as pernas da ponta.



96

Transidos, nem o Pai nem a Mãe diziam nada. Deixavam, apavorados, mudos, que o pequeno chegasse ao cimo, à crista, e pusesse os olhos inocentes no ovo pintado. O ninho tinha só um ovo.

30 Aqui, o menino fez parar o coração dos pais. Inteiramente esquecido da altura a que estava, procedera como se viver ali, perto do céu, fosse viver na terra, sem precisão dos braços cautelosos agarrados a nada. E ambos viram num relance o pequeno rolar, cair do alto, da ponta do cedro, no chão duro e mortal de Nazaré.

35 Mas a criança, apesar de mostrar, sem querer, que de todo se alheara do abismo sobre que pairava, não caiu. Acontecera outra coisa. Depois de pegar no ovo, de contente, dera-lhe um beijo. E, ao simples calor da sua boca, a casca estalara ao meio e nascera lá de dentro um pintassilgo depenadinho.

E o menino contava esta maravilha com a sua inocência costumada, como 40 quando repetia a história de José do Egipto, que ouvira ler a um vizinho.

Por fim, pôs amorosamente o passarinho entre a penugem da cama, e desceu. E agora, um nada comprometido, mas cheio da sua felicidade, sabia um ninho.

A ceia acabou num silêncio carregado. Só depois, à volta do lume quente do cepo de oliveira em brasido, é que os pais disseram um ao outro algumas pala- 45 vras enigmáticas, que o pequeno não entendeu. Mas para quê entender palavras assim? Queria era guardar dentro de si a imagem daquele passarinho depenado e pequenino. Isso, e ao mesmo tempo olhar cheio de deslumbramento os dedos da Mãe, que, alvos de neve, fiavam linho.

E tanto se encheu da imagem do pintassilgo, tanto olhou a roca, o fuso, e 50 aqueles dedos destros e maravilhosos, que daí a pouco deixou cair a cabeça tonta de sono no regaço virgem da Mãe.

Miguel Torga, *Bichos*, 17.^a ed., Coimbra, Edição do Autor, 1987

1. *manbuço*: pequeno feixe. 2. *vergõntas*: ramos tenros de árvore; rebentos.

Leitura

1. Substitui, por uma só palavra, as expressões sublinhadas:

- "E ambos viram num relance [...]" (linhas 32-33)
- "[...] de todo se alheara do abismo [...]" (linhas 35-36)
- "[...] um nada comprometido [...]" (linha 42)

2. Quem são as personagens deste breve conto?

2.1. Onde se encontram? E em que momento do dia?

3. O menino relata aos pais algo que lhe aconteceu. Conta, em poucas palavras, esse episódio.

G U

1. a. '
b. "de
totalm
c. "un

2. As
(filho)

2.1. I
zaré
hora

3. Re
um n
para

97

5 Texto narrativo

O R

ir um

olhos
; per-
, nem

stenta
ido-o

ostu-
ha 7);
ensa"
"apa-
; "fez
a 30);

gora,
cheio
nho."

pais
o: "E
jueno
edro,
aré."

el: A
r ser
i ino-
capaz
sim-
refe-
Mãe"
tado
rgem
facto
a de
ssso-

ia, o
sco-

iente
erso-
r; no
um

" no

e do

4. No início do relato, a atitude da mãe e do pai foram diferentes. Comprova esta afirmação com palavras do texto.
 - 4.1. Explica o sentido da frase "A Mãe bebia as palavras do filho, a beijá-lo todo com a luz da alma." (linha 14)
5. Ao longo do relato, o estado de espírito e os sentimentos dos pais vão-se alterando. Transcreve todas as palavras e expressões que referem as suas reações.
6. Indica, agora, os sentimentos do menino perante a sua descoberta.
7. À medida que a criança relatava o episódio que viveu, os pais iam imaginando a cena mentalmente. Os dois "filmes" (o da criança e o dos adultos) foram sempre coincidentes? Justifica a tua resposta.
8. Escolhe a opção correta: A palavra sublinhada na frase "Aqui, o menino fez parar o coração dos pais." (linha 30) poderia ser substituída por
 - a. Naquele momento do relato.
 - b. Nesta sala.
 - c. À volta da mesa.
9. Miguel Torga escolheu para título deste conto "Jesus". Propõe uma explicação para tal opção.
10. Propõe um título diferente.
11. Estabelece uma relação entre o conto e este poema do mesmo autor. Refere:
 - o assunto;
 - narrador/sujeito poético;
 - palavras do menino em discurso direto (conto) e o primeiro verso do poema;
 - atitude do menino e do sujeito poético perante a descoberta.

Segredo

Coimbra, 4 de maio de 1956


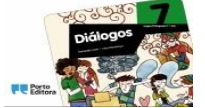
Sei um ninho.
E o ninho tem um ovo.
E o ovo, redondinho,
Tem lá dentro um passarinho
Novo.

Mas escusam de me atentar:
Nem o tiro, nem o ensino.
Quero ser um bom menino
E guardar
Este segredo comigo.
E ter depois um amigo
Que faça o pino
A voar...

Miguel Torga, *Diário VIII*, Edição do Autor



Ficha de Exercícios do anexo 1

	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GRÃO VASCO - VISEU</p>	
<p>LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO FICHA DE EJERCÍCIOS O Pronome</p>		
<p>2011/2012</p>		

1. Lê o texto seguinte, ao qual retirámos alguns **pronomes.**

Para a rapaziada, o grande herói do Plameiro era o Zé Carlos, um rapazito alto e magro, o único capaz de aguentar- _____ debaixo de água dez minutos e quinze segundos, marcados pelo relógio do meu avô, que não oferecia dúvidas a _____.

[...] Às vezes saía do Plameiro, acompanhando o pai, que era engraxador, e voltava uma semana depois.

– Para onde foste, Zé Carlos? – perguntava eu e _____, ávidos de novidades.

E _____ contava o que muito bem _____ apetecia. Como era muito mentiroso, _____ não sabíamos como crivar a verdade da mentira. De resto _____ não era muito importante, o que interessava era que ele _____ desse pedacinhos de sonho. Às vezes exagerava, mas não admitia que _____ contrariássemos.

[...]

– Para onde foste, Zé Carlos?

– Para Vila Real. _____ é que é uma terra! Vi lá para cima de cinquenta barcos.

– Estás doido, ou queres rir- _____ da gente?!

– A sério! Algum dia _____ menti?

– Barcos em Vila Real?!...

[...]

– Não adianta estar a conversar _____. É só canalha...

– E _____? Só tens catorze anos!

– Mas conheço mais mundo que _____. [...] E faço coisas que _____ de vocês faz...

António Mota, *Os Sonhadores*, Ed. Edinter, 1991 (texto adaptado e com supressões)

1.1. Coloca no respetivo lugar do texto os pronomes retirados que te apresentamos nos quadros abaixo.

1.2. Completa os quadros com a subclasse de cada um dos pronomes.

Pronomes	Subclasse	Pronomes	Subclasses	Pronomes	Subclasses
nós		tu		ele	
nos		te		vos	
ninguém		nenhum		o	
lhe		isso		convosco	
todos		se		Aquilo	
eu		vocês		os outros	

2. Os pronomes evitam repetições desnecessárias. Reescreve o parágrafo seguinte, substituindo as expressões sublinhadas por **pronomes pessoais**, procedendo às alterações necessárias.

Quando o jornaleiro se preparava para roubar um saco de trigo, o cão agarrou o jornaleiro pela blusa, sem largar o jornaleiro e manteve o jornaleiro naquela posição, sem morder o jornaleiro, até de manhã. E foi assim que o lavrador foi encontrar o jornaleiro. Então repreendeu o jornaleiro e despediu o jornaleiro sem divulgar o caso para não desonrar o jornaleiro.



3. Reescreve esta adivinha, substituindo os **pronomes pessoais** destacados pelas palavras que eles representam.

Uma caixa pequenina
mas que pode rebolar,
todos a sabem abrir
ninguém a sabe fechar.



José Viale Moutinho, *Adivinhas Populares Portuguesas*,
6.ª ed., Ed. Notícias, 2000

(Solução na página 83.)

4. Há verbos que se conjugam com um **pronome pessoal átono** (consulta a página 255 do manual). Reescreve as frases seguintes substituindo os elementos destacados pelos pronomes *o/a/os/as* ou *lhe/lhes*.


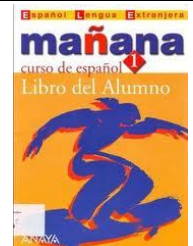
a. Ela garantiu **à mãe** que ia estudar.

b. Compra **o jornal** na tabacaria.

c. A Rita vai cantar **três canções** durante o espetáculo.

d. Vai fazer **a cama** antes de tomares banho.

e. Diz **aos miúdos** que venham para a mesa.

 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GRÃOVASCO</p>	<h2>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GRÃO VASCO - VISEU</h2> <p>ESPAÑOL - 2011/2012 PLAN DE CLASE: <u>LA SEMANA SANTA</u> 7º J – Nivel 1 - 45 minutos – 21 de marzo</p>	
--	---	---

Lección(es):	58
Resumen:	La Semana Santa en España
Profesor en práctica:	Bruno Eduardo dos Santos Cerqueira

OBJETIVOS / DESTREZAS	CONTENIDOS	DESARROLLO DE LA CLASE	AGRUPAMIENTO	MATERIALES	TIEMPO
Practicar la comprensión lectora. Practicar la expresión oral. Practicar la expresión escrita. Ampliar el vocabulario.	Léxico: Vocabulario sobre la Semana Santa. Gramática: Repaso de los verbos en presente de indicativo Funcional: utilizar el vocabulario sobre la Semana Santa	Después de entrar en clase, el profesor saludará a los alumnos. Para iniciar la clase, los alumnos recordarán lo aprendido anteriormente y harán el registro del resumen de la lección anterior en la pizarra. Los alumnos verán el tráiler de la película <i>Pasión de Cristo</i> de forma a encontrar el tema de la clase: La Semana Santa. http://www.youtube.com/watch?v=wfUt_o3uL8U	En pleno y individual	Pizarra, bolígrafo y cuaderno	5 min.
			En pleno	Ordenador y vídeo.	2 min.


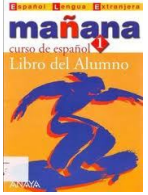
	<p>Los alumnos leerán un texto sobre la Semana Santa en España, donde tendrá que responder a algunas preguntas y hacer correspondencia de frases. (Anexo 01, ejercicios 1 y 2).</p> <p>Material adaptado: GAMAZO, Jorge, <i>Paponín. La Semana Santa de León para niños</i>. León, Junta Mayor de Cofradías, 2009.</p>	Individual	Ficha de ejercicios	10 min.
	<p>Los alumnos completarán el ejercicio (Anexo 01, ejercicio 3), poniendo los números que correspondan a cada palabra sobre el vocabulario de las figuras relativas a la Semana Santa.</p> <p>Material Adaptado: GAMAZO, Jorge, <i>Paponín. La Semana Santa de León para niños</i>. León, Junta Mayor de Cofradías, 2009.</p>	Parejas	Ficha de ejercicios	10 min.
	<p>Terminada la corrección del ejercicio anterior, los estudiantes pondrán título a cada instrumento musical. (Anexo 01, ejercicio 4).</p> <p>Material Adaptado: GAMAZO, Jorge, <i>Paponín. La Semana Santa de León para niños</i>. León, Junta Mayor de Cofradías, 2009.</p>	Individual	Ficha de ejercicios	8 min.
	<p>Como último ejercicio sobre la Semana Santa en España, los alumnos leerán un texto sobre la</p>	Parejas	Ficha de ejercicios	8 min.

		<p>tradición del conejo y del huevo de chocolate. Aquí los alumnos tendrán que completar las frases con los verbos entre paréntesis en presente de indicativo (Anexo 01, ejercicio 5).</p> <p>Material elaborado por el profesor</p>			
		<p>Para finalizar, el profesor enseñará un nazareno de papel coloreado a los alumnos. A continuación, los presentes recibirán una hoja con el dibujo de un penitente para que lo coloreen, recorte y peguen en casa.</p> <p>http://toni-elrincondelospeques.blogspot.pt/</p>	<p>En pleno</p>	<p>Ficha de ejercicios</p>	<p>2 min.</p>

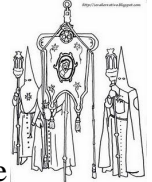
Bibliografía:

- GAMAZO, Jorge, *Paponín. La Semana Santa de León para niños*. León, Junta Mayor de Cofradías, 2009.
<http://toni-elrincondelospeques.blogspot.pt/>. Recuperado el 14 de marzo de 2012.
http://www.youtube.com/watch?v=wfUt_o3uL8U
<http://www.universalbaby.es/wp-content/nazareno1.jpg>

Ficha de exercícios do anexo 2

	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GRÃO VASCO - VISEU FICHA DE EJERCICIOS – <u>La Semana Santa</u></p> <p>Nombre: _____ Apellidos: _____ N° _____ Clase: _____ Grupo: _____ Fecha: _____</p>	
---	---	---

01 Lee el texto sobre la Semana Santa en España



La Semana Santa es el período sagrado del cristianismo que transcurre desde el Domingo de Ramos hasta el Domingo de Resurrección, también llamado Domingo de Pascua.

Este año de 2012, la Semana Santa empieza el 1 de abril y termina el 8 de abril.

En España, la Semana Santa se celebra con la salida a la calle de procesiones, habitualmente organizadas por una cofradía o hermandad. En cada procesión puede figurar una o varias hermandades, cada una con su respectivo paso o pasos. También participan los penitentes con sus correspondientes insignias: gorros cónicos, muy característicos de España, y que, según el lugar, se llaman capuces, capirotos, capillos o capiruchos. De estos gorros parte el antifaz, una tela que les oculta el rostro, para que no se sepa la identidad del penitente. Cada hermandad tiene un color de túnica y un titular que la diferencia de las demás.

01.1 Responde a las siguientes preguntas.

a) ¿De qué festividad se habla en el texto?

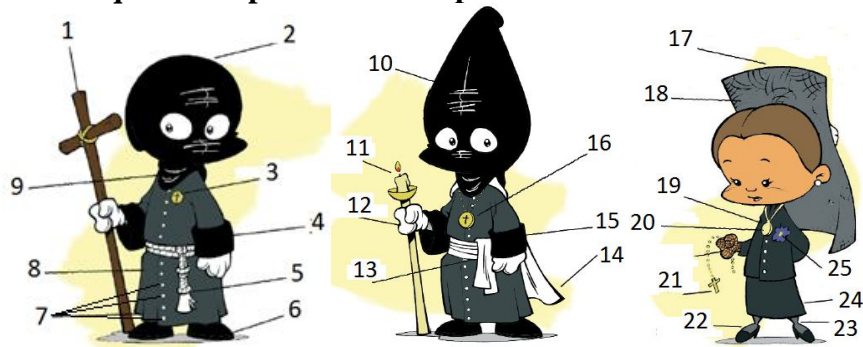
b) ¿Cómo se celebra en España?

c) ¿En 2012, cuándo empieza y termina la Semana Santa?

01.2 Haz la correspondencia de las siguientes fases:

Una cofradía o hermandad •	•son las personas que cumplen una penitencia.
Los penitentes •	•es una asociación de fieles católicos.
El paso o los pasos •	•son imágenes religiosas de la Pasión de Cristo o imágenes de la Virgen.

01.3 Aquí tienes unas imágenes de participantes en la Semana Santa. Pon los números que corresponden a cada palabra.



- rosario
- capa
- zapatos
- guantes
- peineta
- bocamanga
- cingulo
- guantes de rejilla
- bocamanga
- hachón o velón
- emblema
- chaqueta
- botones

- medias
- medalla
- zapatos de tacón
- capillo
- cruz de fila
- mantilla
- falda
- capirote
- babero
- flor
- fajín
- túnica
- medalla

01.4 Relaciona cada instrumento musical con su nombre.

- 1 - tuba • 2 - corneta larga • 3 - fliscorno • 4 - trombón • 5 - cornetas • 6 - saxofón • 7 - bombardino • 8 - trompa • 9 - trompeta • 10 - platos • 11 - bombo • 12 - tambor • 13 - caja • maza • 14 - caja china • 15 - carraca • 16 - cascabeles • 17 - esquila • 18 - partitura • 19 - banquetas • 20 - gaita • 21 - clarinete • 22 - flauta

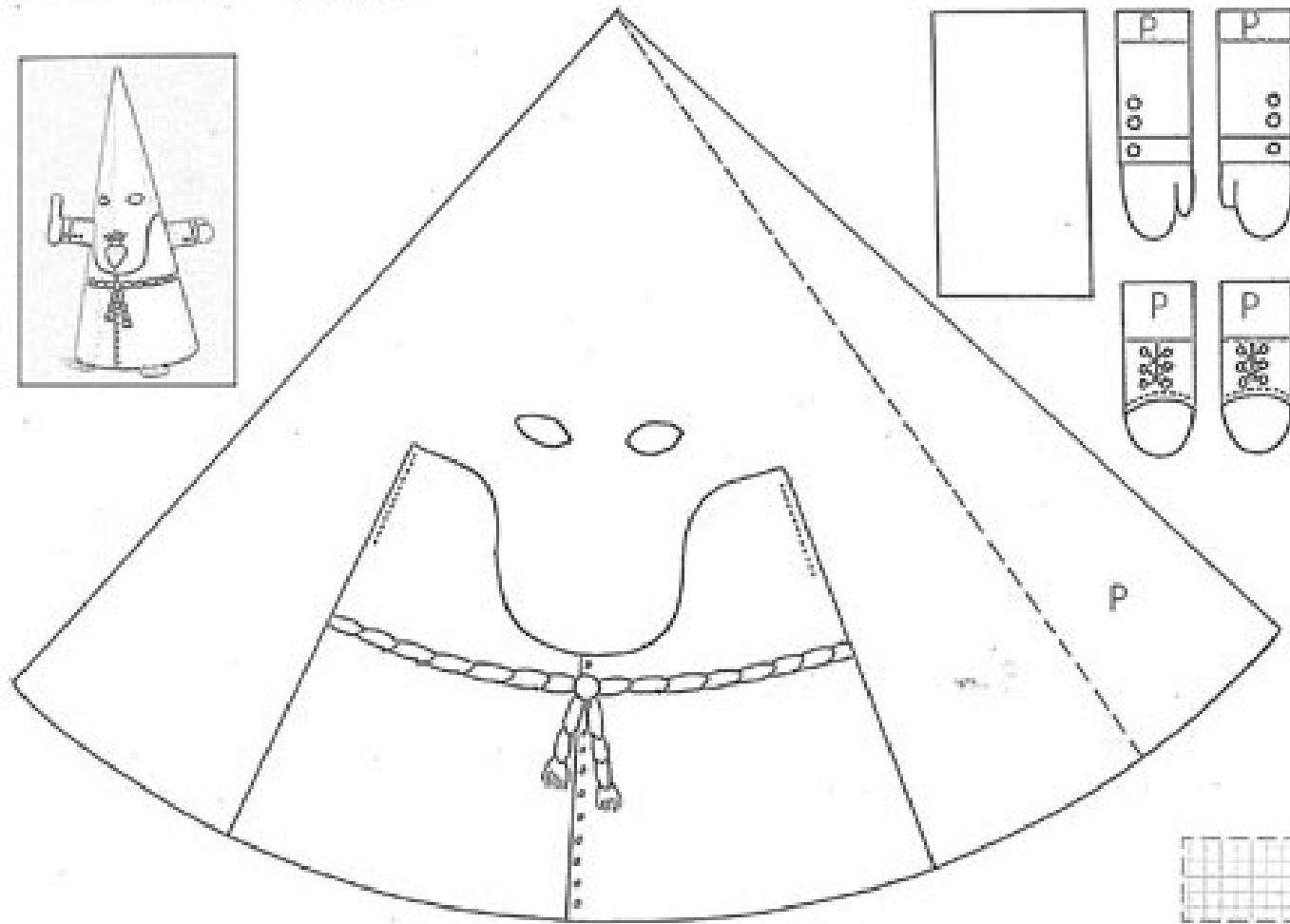
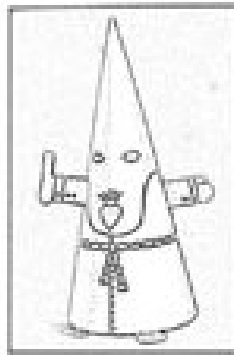


01.5 Completa el texto con los verbos entre paréntesis.

En algunas localidades _____ (ser) tradición que los padrinos regalen a sus ahijados un pastel con huevos, llamado *mona*; cuando los niños _____ (crecer) el pastel es sustituido por dinero, como regalo de pascua.

También _____ (ser) tradición que los niños pequeños busquen huevos de chocolate con envolturas de colores, que les _____ (dejar) un... ¡conejo!

Colorea, recorta y pega.



<http://www.universalbaby.es/wp-content/nazareno1.jpg>



Lições nº163 Sumário:	Sensibilização à descodificação do texto poético <i>O homem das castanhas</i> de Ary dos Santos através de imagens em <i>PowerPoint</i> . Resolução de uma ficha de trabalho para a compreensão da mensagem deste texto poético. Flexão verbal. Exercícios de aplicação.	Turma: 7ºI Tempo: 45 min 09/05/2012
Estagiário:	Bruno Eduardo dos Santos Cerqueira	13ª aula

Competências	Descritores de desempenho	Conteúdos	Desenvolvimento da aula/ Operacionalização	Materiais/ Recursos	Avaliação	Tempo
Falar para construir e expressar conhecimentos.	Produzir opinião oral de diferentes tipos, adaptados às situações e finalidades de comunicação: descrever; explicar e fazer apreciações críticas.	Observação e análise de imagens.	O professor entra na sala de aula, saúda os alunos e regista o sumário no quadro. Em seguida, como motivação, serão projetadas algumas imagens, de maneira que os alunos façam o ponto de ligação entre estas e o conteúdo do poema <i>O homem das castanhas</i> de José Carlos Ary dos Santos.	Quadro e caderno diário Imagens <i>PowerPoint</i> (Anexo 01)	Observação de Imagens	3 min 5 min

Ler para construir conhecimentos	Interpretar o poema	Poema	O poema <i>O homem das castanhas</i> será projetado e os alunos farão em silêncio a sua leitura. (Página 186)	PowerPoint (Anexo 01) Manual escolar (Página 186)	Avaliação da expressão da leitura	6 min
Reter informação	Utilizar, de modo autónomo, a leitura para localizar, selecionar, avaliar e organizar a informação.	Selecionar a informação correta	Posteriormente, os alunos completarão um quadro, onde terão que fazer a caracterização física e psicológica do <i>homem das castanhas</i> e deverão encontrar marcas textuais. O seu registo será feito no caderno diário.	PowerPoint (Anexo 01)	Participação ordenada e/ou Espontânea. Autonomia.	4 min 15 min
Reter informação	Explicitar o sentido global do texto.	Responder de forma adequada às questões	De seguida, os alunos farão algumas questões do manual, a saber: ⇒ Explica o sentido da metáfora utilizada para definir a vida do homem das castanhas: " <i>é um cartucho pardo a sua vida</i> "; ⇒ Transcreve o verso que indica a altura do ano em que surge o homem das castanhas e explica o significado; ⇒ "... <i>O homem das castanhas é eterno</i> " Este verso significa que o homem das castanhas é: a) ... ⇒ Exemplifica, na quarta estrofe, o recurso à antítese, explicando o efeito de sentido que ela	Manual escolar (Página 187)	Avaliação da expressão da escrita	

<p>Conhecimento explícito da língua:</p> <p>- Flexão verbal: tempo simples / compostos</p>	<p>Rever a flexão verbal</p>	<p>Identificação de alguns tempos verbais do Modo Indicativo</p>	<p>produz;</p> <p>⇒Na última estrofe o sujeito poético faz duas perguntas. Transcreve a palavra que corresponde às perguntas.</p> <p>A sua correção será feita no quadro com a ajuda do professor.</p> <p>Os alunos completarão um quadro com dois verbos em diferentes tempos verbais.</p> <p>Depois, observarão a seguinte frase <i>Quando <u>cheguei</u>, vi que o homem das castanhas <u>já tinha arrumado</u> o carrinho das castanhas.</i> Aqui, os alunos terão que identificar a presença de uma forma verbal simples e uma composta.</p> <p>Seguidamente, os estudantes completarão informações relativas ao complexo verbal.</p> <p>Para terminar a aula, será apresentado um texto e os alunos terão que reescrever o último parágrafo, transformando as formas simples em formas compostas e vice-versa.</p>	<p>Ficha de exercício (Anexo 02)</p>	<p>Avaliação dos conhecimentos do CEL</p>	<p>12 min</p>
--	------------------------------	--	--	--------------------------------------	---	---------------

PowerPoint para motivação da aula



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GRÃO VASCO
Escola Básica Grão Vasco

Viseu, 2012



Na Praça da Figueira ou no Jardim da Estrela
num fogareiro aceso é que ele arde
ao canto do outono à esquina do inverno
o homem das castanhas é eterno.

Não tem eira nem beira, nem guarida
e apregoa como um desafio
é um cartucho pardo a sua vida
e, se não mata a fome mata o frio.

Um carro que se empurra um chapéu esburacado
no peito uma castanha que não arde.
Tem a chuva nos olhos e tem o ar cansado
o homem que apregoa ao fim da tarde.

Ao pé dum candeeiro acaba o dia
voz rouca com o travo da pobreza
apregoa pedaços de alegria
e à noite vai dormir com a tristeza.

Quem quer quentes e boas quentinhas
A estalarem cinzentas na brasa
Quem quer quentes e boas quentinhas
Quem compra leva mais calor (amor) para casa.

A mágoa que transporta a miséria ambulante
passeia na cidade o dia inteiro
É como se empurrasse o outono diante
é como se empurrasse o nevoeiro.

Quem sabe a desventura do seu fado
Quem olha para o homem das castanhas
Nunca ninguém pensou que ali ao lado
ardem no fogareiro dores tamanhas.

O homem das castanhas de José Carlos Ary dos Santos

Caracterização do *homem das castanhas*

	Retrato físico	Retrato psicológico
Marcas textuais:	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____
	_____	_____

Páginas 186 e 187 do Manual *Diálogos*

9 Texto poético

S-D-R
o, tendo
ção por
ww.you-
s vídeos

- a. Antes de leres o poema seguinte, indica palavras que associes a “vendedor de castanhas”. Após a leitura, verifica se alguma das palavras que referiste é usada no poema.

O homem das castanhas

Na Praça da Figueira ou no Jardim da Estrela
num fogareiro aceso é que ela arde
ao canto do outono à esquina do inverno
o homem das castanhas é eterno.

- 5 Não tem eira nem beira nem guarida
e apregoa como um desafio
é um cartucho pardo a sua vida
e se não mata a fome mata o frio.

Um carro que se empurra um chapéu esburacado
10 no peito uma castanha que não arde
tem a chuva nos olhos e tem um ar cansado
o homem que apregoa ao fim da tarde.

Ao pé de um candeeiro acaba o dia
voz rouca com o travo da pobreza
15 apregoa pedaços de alegria
e à noite vai dormir com a tristeza.

Quem quer quentes e boas quentinhas
A estalarem cinzentas na brasa
Quem quer quentes e boas quentinhas
20 Quem compra leva mais calor (amor) para casa.

A mágoa que transporta é miséria ambulante
passeia na cidade o dia inteiro
é como se empurrasse o outono distante
é como se empurrasse o neveiro.

25 Quem sabe a desventura do seu fado?
Quem olha para o homem das castanhas?
Nunca ninguém pensou que ali ao lado
ardem no fogareiro dores tamanhas.

José Carlos Ary dos Santos, *As Palavras das Cantigas*, 6.ª ed., Ed. Avante!, 1989



Leitura

1. O título do poema anuncia o seu assunto: o homem das castanhas.
 - 1.1. Indica a forma como o sujeito poético o vê.
 - 1.2. Explica o sentido da metáfora utilizada para definir a vida do homem das castanhas: “*é um cartucho pardo a sua vida*” (verso 7).
 - 1.3. Interpreta as seguintes palavras: “*no peito uma castanha que não arde / tem a chuva nos olhos [...]*” (versos 10-11).
2. Transcreve o verso que indica a altura do ano em que surge o homem das castanhas e explica o seu significado.
3. “[...] o homem das castanhas é eterno.” (verso 4)
Este verso significa que o homem das castanhas
 - a. não morre.
 - b. surge sempre, todos os anos.
 - c. vende castanhas que nunca se acabam.
4. O homem das castanhas “[...] apregoa como um desafio” (verso 6). Indica os versos que correspondem ao pregão do vendedor de castanhas.
5. Exemplifica, na quarta estrofe, o recurso à antítese (consulta o quadro da página 182), explicando o efeito de sentido que ela produz.
6. Identifica os sinais de pontuação utilizados ao longo do poema.
 - 6.1. Repara que alguns sinais estão ausentes. Quais? Por que razão?
7. Na última estrofe o sujeito poético faz duas perguntas. Transcreve a palavra que responde às suas perguntas.
 - 7.1. Que reflexão poderá suscitar esta estrofe?
8. Prepara e realiza a leitura coral do poema, de acordo com os passos seguintes:
 - a. com toda a turma, discute onde devem ser introduzidos sinais de pontuação, de forma a assinalar as pausas a respeitar na leitura;
 - b. definam os versos a ler individualmente e em coro. Sugestão:
 - estrofes 1, 2, 3, 4 e 6 → um aluno diferente para cada uma das estrofes;
 - estrofe 5 → versos 1 e 3, em coro; versos 2 e 4, um aluno;
 - estrofe 7 → versos 1 e 2, um aluno; versos 3 e 4, em coro;
 - c. em silêncio, cada um prepara a sua parte;
 - d. leitura coral do poema.

B U

1.1. O
das ci
triste,
rouca,
escur

1.2. C
gem o
nhas
destin
sua fu
paradi
ningui
cor de
cinzen

1.3. C
que ni
olhos:

2. “ao
invern
tono e

3. b.

4. Ver:

5. “ap
noite v
15-16),
entre a
nhas p
a sua f
Atente
“noite”

6. Por
verso
de int
versos

6.1. E
ponto:
primei
estrofi
assinal
pelo le
interro
pois o
tanhas
tiva. A
lhes si
ciam-s

7. “nin

7.1. R
suscita
rença.
des ci
nhas “
(verso
: pessoa
guém
por ele

187

Ficha de exercícios do anexo 2

 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GRÃOVASCO</p>	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GRÃO VASCO - VISEU LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO O VERBO 2011/2012</p>	
--	---	---

01. Completa o quadro com a primeira pessoa do singular dos verbos: TER e APREGOAR.

Modo Indicativo					
Infinitivo	Presente	Pretérito			Futuro
		perfeito	imperfeito	mais-que-perfeito (simples)	

02. Observa a frase:

Quando cheguei, vi que o homem das castanhas já tinha arrumado o carrinho das castanhas.

02.1. Assinala, com x, a resposta correta:

- a. duas formas verbais simples.
- b. duas formas verbais compostas.
- c. uma forma verbal simples e uma composta.
- d. três formas verbais simples.

02.2. Relativamente ao COMPLEXO VERBAL tinha arrumado, completa:

- a. verbo principal: _____
- b. verbo auxiliar: _____
- c. tempo do complexo verbal: _____
- d. modo do complexo verbal: _____

03. No texto seguinte sublinhámos três formas verbais. Reescreve o último parágrafo, transformando as formas simples em formas compostas e vice-versa.

<p>O Joaquim viu, na rua, o seu amigo, homem das castanhas e perguntou-lhe:</p> <p>- Por que razão não trazes o carrinho das castanhas?</p> <p>O homem das castanhas respondeu-lhe que <u>tinham sido</u> ordens do médico. Admirado, o Joaquim perguntou se o médico <u>tinha dito</u> para ele não andar com o carrinho das castanhas. Então, o amigo explicou que o médico <u>dissera</u> para ele deixar o carrinho das castanhas para recuperar das costas.</p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
--	---

Lección(es):	78 Y 79
Resumen:	Lectura y explotación del texto <i>La noticia</i> . Pluscuamperfecto de indicativo. Visionado y explotación del cortometraje <i>Ana y Manuel</i> .
Profesor en práctica:	Bruno Eduardo dos Santos Cerqueira

OBJETIVOS / DESTREZAS	CONTENIDOS	DESARROLLO DE LA CLASE	AGRUPAMIENTO	MATERIALES	TIEMPO
Practicar la comprensión lectora. Practicar la expresión oral. Practicar la expresión escrita. Ampliar el vocabulario.	Léxico: Vocabulario sobre empleo Gramática: Pluscuamperfecto de indicativo Repaso de los pasados Funcional: utilizar el vocabulario sobre la noticia y trabajo Hablar de empleo y proyectos de futuro.	Después de entrar en clase, el profesor saludará a los alumnos y harán el registro del resumen de la lección anterior en la pizarra.	En pleno y individual	Pizarra, bolígrafo y cuaderno	5 min.
		Los alumnos completarán oralmente con la ayuda del profesor la lluvia de ideas a partir de la palabra <i>La noticia</i> , al mismo tiempo que lo van completando por escrito. (Anexo 01, ejercicio 01). Material elaborado por el profesor	En pleno	Pizarra y ficha	10 min.

	<p>En la misma ficha, los alumnos verán una imagen relacionada con la escuela y el profesor planteará las siguientes preguntas: ¿quién será Muriel?, ¿qué hará en la vida? y ¿cuál será la noticia que le han traído? Así, los estudiantes, con la ayuda del profesor, responderán a las preguntas que servirán de enlace al texto que aparecerá en la actividad siguiente.</p> <p>(Anexo 01, ejercicio 02). Material adaptado: MORGÁDEZ, Manuel, <i>Español 3</i>. Porto Editora, 2008</p>	En pleno	Ficha de ejercicios	10 min.
	<p>Los alumnos leerán el texto <i>La noticia</i> y completarán 3 ejercicios individualmente: Ejercicio 04: tendrán que elegir las afirmaciones que están de acuerdo con el texto; Ejercicio 05: completarán 3 frases según el texto; y Ejercicio 06: contestarán a 3 preguntas de acuerdo con el texto. Cada vez que hagan un ejercicio lo corregirán. (Anexo 01, ejercicios 04, 05, 06) Material adaptado: MORGÁDEZ, Manuel, <i>Español 3</i>. Porto Editora, 2008</p>	Individual / En pleno	Ficha de ejercicios	20 min.
	<p>Los alumnos leerán las palabras subrayadas en el texto. A continuación, el profesor preguntará cuál es el tiempo verbal: el <i>Pluscuamperfecto de Indicativo</i>. Su forma y sus usos serán explicados con la ayuda de todos los presentes, bien como sus usos.</p> <p>(Anexo 01, ejercicio 7)</p>	En pleno	Ficha de ejercicios	7 min.

	<p>Material Adaptado: MOREN, Concha, <i>Español Lengua extranjera en gramática B1</i>. Anaya, Madrid. 2008</p>			
	<p>Una vez conocida la formación y usos del pluscuamperfecto de indicativo, los alumnos lo practicarán, completando frases.</p> <p>(Anexo 01, ejercicio 7.3) Material elaborado por el profesor</p>	<p>Individual</p>	<p>Ficha de ejercicios</p>	<p>8 min.</p>
	<p>A través del ejercicio anterior, el profesor pregunta a los alumnos por qué será que Manuel dejó a Ana y así los presentes tendrá la oportunidad de saberlo con el visionado del cortometraje <i>Ana y Manuel</i>.</p> <p>http://www.youtube.com/watch?v=ctmhyWse4xw</p>	<p>En pleno y en silencio</p>	<p>Vídeo</p>	<p>10 min.</p>
	<p>Después del visionado, los estudiantes harán la correspondencia de las informaciones que están en dos columnas sobre algunas partes del cortometraje, donde se usa el pluscuamperfecto de indicativo.</p> <p>Anexo 01, ejercicio 8) http://formespa.rediris.es/video/pdfs/anaymanuel2.pdf</p>	<p>Parejas</p>	<p>Ficha de ejercicios</p>	<p>8 min.</p>
	<p>Corregido el ejercicio anterior, los alumnos completarán el resumen del cortometraje con los tiempos verbales la forma de pasado más adecuada.</p> <p>(Anexo 01, ejercicio 9)</p>	<p>Individual</p>	<p>Ficha de ejercicios</p>	<p>12 min.</p>

	http://formespa.rediris.es/video/pdfs/anaymanuel2.pdf			
--	---	--	--	--

Bibliografía:


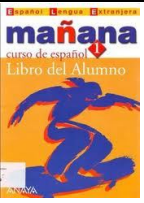
MOREN, Concha, *Español Lengua extranjera en gramática B1*. Anaya, Madrid, 2008

MORGÁDEZ, Manuel, *Español 3*. Porto Editora, Porto, 2008

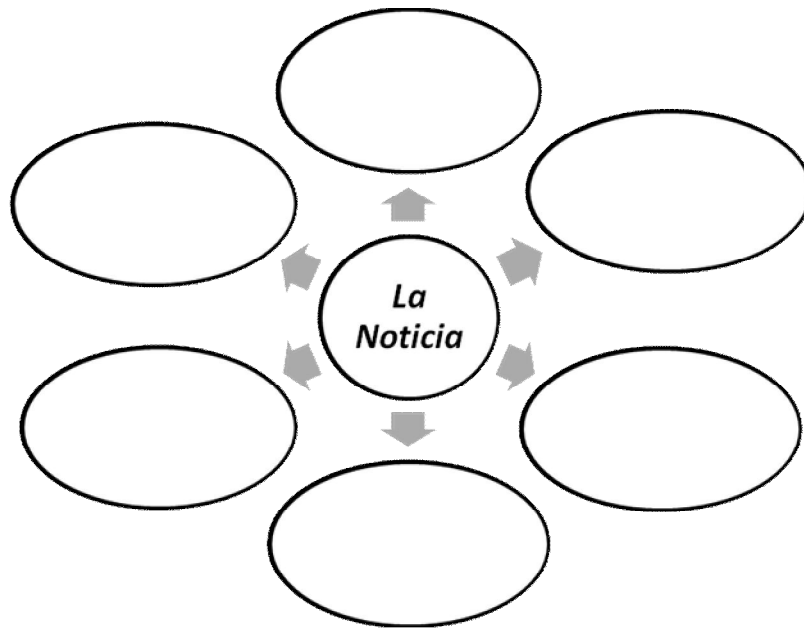
<http://formespa.rediris.es/video/pdfs/anaymanuel2.pdf>, consultado el 23 de abril de 2012.

<http://www.youtube.com/watch?v=ctmhyWse4xw>, consultado el 25 de abril de 2012.

Ficha de ejercicios do anexo 1

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GRÃO VASCO - VISEU FICHA DE EJERCICIOS 9.ºCurso	
	Nombre: _____ Apellidos: _____ N° ____ Clase: _____ Grupo: _____ Fecha: _____	

01. Completa la lluvia de ideas a partir de la palabra *La Noticia*



02. Muriel recibió una noticia. Observa la imagen y imagínate



¿Quién será Muriel?



¿Qué hará en la vida?

¿Cuál será la noticia que le han traído?

03. Lee el siguiente texto.



La noticia

No puedo creerlo, Muriel. Por más que me esfuerce no me cabe en la cabeza – dijo mi hermana aturdida.

Había llegado al pueblo de sorpesa, a traerme lo que ella creyó que sería la mejor de las noticias. Me habían conseguido trabajo en Pamplona. Se trataba de

algo sensacional. Una escuela en un barrio nuevo.

5 – Y lo que es más importante, Muriel, vivir en Pamplona, estar en casa. Podrás marcharte de aquí, ¿te das cuenta? – Y me sacudía de los hombros como si tratara de despertarme. Yo debía poner una cara de tonta impresionante.

Si aquello me hubiera ocurrido hace un año... ¡Qué feliz me hubiera hecho! Pero ahora, no. Ahora era demasiado tarde.

10 – Me da pena irme de aquí.

– ¿Cómo dices?

– Que no quiero irme de aquí.

– ¿Pero estás segura de lo que dices?

15 – Sí. Yo no sabría decirte por qué, pero he encajado aquí. Me siento necesario y, aunque te parezca mentira, feliz.

– Pues eso es lo que no comprendo, que seas feliz en un pueblo como éste y con una gente como ésta. Tú has cambiado mucho. ¿No te das cuenta, Muriel, de que éste no es el lugar más adecuado para vivir una chica joven? ¿No ves que aquí no tienes porvenir?

20 – Cuando hablas de porvenir, ¿te refieres a la dirección de una escuela o a un novio con deportivo amarillo? – le pregunté con muy mala intención.

– Las dos cosas. No veo por qué no puedo ser franca contigo.

– En este pueblo hay unas cuantas chicas de mi edad. No parece que sean muy desgraciadas.

25 – Ellas verán lo que hacen. Su porvenir no me preocupa en absoluto.

– A mí, sí –contesté. Quiero ser maestra de pueblo –repetí. Quiero que mis chicos puedan estudiary tener cultura. Sólo así sabrán elegir su destino. Unos se irán, lo sé, y otros se quedarán. Seguirán en la agricultura, cultivando campos, cuidadando ganados, pero serán más felices de lo que son ahora, porque, al haberlo elegido, amarán su trabajo, porque habrán tenido dos opciones y se habrán quedado con la que más atraía, ¿comprendes?

30 – Tú no puedes arreglar el mundo. Eso es cosa del gobierno. Que se preocupen ellos de tus aldeanos y de sus penas, y tú de tu carrera.

– Prefiero no pensar en que ha de ser el otro, el que es un poco más listo o un poco más rico, quien tiene que ayudar a los demás, soy yo, con todas mis limitaciones, la que estoy aquí. Y estoy para algo.

04. Elige las afirmaciones que están de acuerdo con el texto.



a. La hermana de Muriel le trajo una noticia...

- | | |
|--------------------------|----------------------|
| <input type="checkbox"/> | inesperada. |
| <input type="checkbox"/> | triste. |
| <input type="checkbox"/> | hace mucho esperada. |

b. Muriel vive...

- en Pamplona con su familia.
 lejos de Pamplona y sola.
 lejos de Pamplona con su familia.

c. Muriel reaccionó a la noticia...

- con reserva y alguna indiferencia.
 con alegría y entusiasmo.
 con alegría pero alguna inseguridad.

d. Muriel decidió seguir...

- viviendo y trabajando en Pamplona.
 trabajando en el pueblo y viviendo en Pamplona
 viviendo y trabajando en el pueblo.

e. Muriel cree que todos deben estudiar para...

- poder elegir su destino.
 en el futuro ser agricultores.
 jamás ser agricultores.

05. Completa, según el texto, las frases que aparecen a continuación.



a. Su hermana no entiende que Muriel

b. A Muriel no le parece que las chicas que viven en el pueblo

c. Muriel quiere que sus alumnos

06. Contesta a las siguientes preguntas, de acuerdo con el texto.



a. ¿Cuál fue la noticia que le trajo la hermana a Muriel?

b. ¿Por qué ha rechazado la propuesta de su hermana?

c. ¿Por qué la hermana de Muriel no está de acuerdo con su opinión?

07. Así se construye el *Pluscuamperfecto de Indicativo*



Imperfecto de <i>HABER</i>		Participio pasado
Yo <i>hab</i> _____	} + }	<i>estado</i>
Tú <i>hab</i> _____		<i>sido</i>
Él / ella / usted <i>hab</i> _____		<i>terminado</i>
Nosotros /-as <i>hab</i> _____		<i>comido</i>
Vosotros /-as <i>hab</i> _____		<i>salido</i>
Ellos / -as / ustedes <i>hab</i> _____		...

07.1 Algunos participios irregulares

abrir →

decir →

escribir →

hacer →

morir →

poner →

revolver →

romper →

ver →

volver →

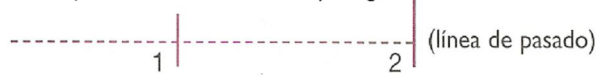
07.2 Así se usa el **Pluscuamperfecto de Indicativo**



- Expresa una acción o un hecho anterior a otra acción o hecho del pasado.

Te habías ido ya cuando

yo llegué.



Tú te fuiste a las 6.

Yo llegué a las 6:30.

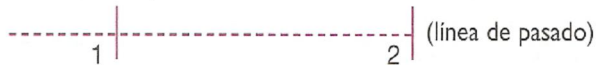
- Siempre está relacionado con otra acción pasada o con un punto de referencia en el pasado. Por eso no puede emplearse de forma aislada.

Te habías enfadado. (No se entiende sin contexto.)

En cambio:

> *¿Por qué no me llamaste?*

< *Porque te habías enfadado mucho.*



Te enfadaste mucho.

No llamé.

- El punto de referencia no siempre ha de ser un verbo.

Ayer, a esa hora, ya había terminado el informe.



07.3 Completa las frases con el **Pluscuamperfecto**

- Cuando Ana y Manuel se fueron a vivir a Madrid, Muriel ya _____ (terminar) la carrera de maestra.
- Ana me dijo ayer que _____ (dejar) el trabajo porque estaba harta de su jefa.
- El lunes vi a Ana y la encontré deprimida.
 - ¿Y eso?
 - No estaba nada bien porque Manuel la _____ (dejar) y no _____ (discutir).
- Ana siempre _____ (estar) en contra de tener animales en casa.

08. Haz correspondencia entre las dos columnas sobre algunas partes del cortometraje *Ana y Manuel*.



Después de varios meses conviviendo con él empecé a hartarme
<i>Man</i> no era ni la mitad
Como todos los años el día 24 fuimos a cenar a casa de mis padres

Ha pasado antes
Donde los había dejado
Le había comprado una colonia
Había tenido la sensación de que había sido el perro el que le había arrastrado hasta mi casa

Le hice una bufanda de lana
Me tocó mi hermano Javier
No estaban ni el coche ni <i>Man</i>
Aunque pareciese difícil de creer
A mí me parecía muy bien
Era una parte desconocida

Había hecho que nos volviéramos a juntar los tres
Aunque le había cogido cariño
El año pasado me había tocado Manuel
Me dijo que le había llamado Max
De lo que había sido Manuel
No les había contado nada de <i>Man</i> , ni siquiera que Manuel me había dejado



9. Completa con los pasados más adecuado.



Parte 1

Todo _____ COMENZAR cuando Manuel me _____ DEJAR, y no se me _____ OCURRIR nada peor que sustituirle por un gran perro de pelo corto y una boca enorme.

Yo siempre _____ ESTAR en contra de tener animales en casa. Me _____ PARECER cruel para el animal y poco higiénico para las personas.

Ni siquiera _____ QUERER que nos quedáramos con la tortuga que le _____ REGALAR por su cumpleaños sus compañeros de trabajo... _____ SER grande y fea.



La _____ TENER metida en el bidé casi un mes hasta que _____ EMPEZAR a tener pesadillas en las cuales la tortuga se _____ HACER gigante y me _____ PERSEGUIR por todas partes.



_____ CONSEGUIR convencer a Manuel de que la llevase al río que _____ PASAR cerca de su pueblo. No _____ VOLVER a hablar nunca del tema aunque yo _____ SABER que a él le hubiera encantado tener un gatito, o un perrito o un pajarito. Quizá _____ SER por eso, por venganza, por lo que _____ DECIDIR comprarme un perro. “Ahora que ya no estás. Me compro un perro y te quedas sin conocerlo... Pero, claro, él ni siquiera _____ ENTERARSE... ¡Menuda venganza!”

Parte 2

Me recomendaron que le _____ PONER un nombre monosílabo para que el perro lo asimilase antes. _____ DECIDIR llamarle Man. _____ GUSTAR a mí porque era la mitad de Manuel y además _____ SIGNIFICAR hombre en inglés.

Manuel tiene un parte de hombre y otra de -uel? ¿Para qué queremos esa parte que no significa nada que sólo trae recuerdos y nostalgia?

Al principio, cuando lo _____ SACAR a pasear por el barrio _____ DARSE un poco de vergüenza llamarle por su nombre;

pero después de oír las cosas tan malsonantes que la gente _____ LLAMAR a sus perros dejé de tener cualquier tipo de reparo.

Man y yo _____ SOLER ir todos los domingos a un mercadillo; a él le _____ ENCANTAR. _____ PASAR la mañana de puesto en puesto detrás de todo lo que se _____ MOVER o _____ LLAMAR su atención.

_____ RECORDARME cuando iba con Manuel que _____ DISFRUTAR enseñándome todo tipo de trastos viejos. _____ VOLVER locos a los tenderos regateando sin parar; él siempre me _____ DECIR que había que regatear, que subían el precio para los turistas, pero a mí _____ DAR vergüenza.



Parte 3

Man _____ CRECER y aunque le _____ COGER cariño, después de varios meses conviviendo con él _____ EMPEZAR a hartarme. No _____ SER ni la mitad de lo que _____ SER Manuel. No _____ SER más que un pobre perro que _____ MERECERSE algo mejor que vivir conmigo.



_____ LLEGAR la navidad y un amigo me _____ REGALAR un disco en el que una de las canciones me _____ RETRATAR perfectamente. _____ DECIR que tener un gran perro cuando se es joven y no se quiere estar solo es ya un aviso de derrota.

Si fuéramos tan libres como decimos no necesitaríamos perros para reemplazar a nadie.

Me _____ SENTIR fatal, _____ PONER la canción una y otra vez mientras Man _____ MIRAR a mí con esos ojos que _____ PARECER que me comprendían. Yo _____ QUERER ser libre pero esa mitad de Manuel que todavía _____ ESTAR conmigo me lo _____ IMPEDIR. Quizá con otro nombre me habría ayudado a olvidarle pero ya _____ SER demasiado tarde para cambiárselo. Así que _____ TENER que tomar una decisión

4. Cargos Desempenhados

A formação de um profissional da educação, como é o professor, não só passa pela lecionação em diversos níveis de ensino, como pelo conhecimento dos deveres e ações de um Diretor de Turma. Este é, pois, o profissional que se depara nas perfeitas condições para estabelecer a comunicação entre a comunidade escolar e os familiares, como também no caminho dos alunos durante o seu percurso escolar. Assim sendo, constrói uma ligação de suporte, orientação, estímulo, transmissão de conhecimentos e valores, ajudando, desta forma, para uma formação pessoal e académica dos alunos que auxilia. O DT executa um dos cargos com maior responsabilidade dentro do meio escolar, pelo que o acompanhamento das suas tarefas é uma componente do Estágio Pedagógico.

No presente ano letivo de 2011/2012 auxiliámos a Diretora de Turma do 7.ºG, Ana Elias, nos seus cargos relativamente a esse estatuto. Para ficarmos a par do que se deveria fazer logo no início do ano letivo, a DT distribuiu um inquérito aos estudantes, com o objetivo de recolher dados que possibilitassem a caracterização da turma. Esse mesmo inquérito continha diversos itens relacionado a cada aluno, nos quais o núcleo de estágio estudou e formou uma tabela, Grelha de Caracterização. O resultado dessa tarefa foi dado à DT e posteriormente apresentado na primeira reunião de conselho de turma. Posteriormente, os resultados integraram o Projeto Curricular de Turma, PCT.

O nosso horário semanal de Direção de Turma era às quartas-feiras das 9:00 às 10:30. Assim, este horário servia para incrementar todo o trabalho que estivesse relacionado com a Direção de Turma do 7.ºG. A esta hora, os Encarregados de Educação podiam ser atendidos pelo DT para qualquer dúvida que estivesse relacionada com o seu educando. Por vezes, os Encarregados de Educação eram convocados telefonicamente pelo DT para se deslocarem à escola e para serem informados de alguma situação em específico do seu educando. Para além destas obrigações, eram elaboradas cartas e enviadas aos Encarregados de Educação a informarem as faltas do seu educando. Para se ter acesso às faltas dos alunos era necessário confirmar o livro de ponto da turma, como também era possível verificar os sumários de todas as disciplinas.

Com o desempenho deste cargo, foi possível entender como são organizadas as Reuniões Intercalares e as Reuniões de Avaliação. Assim sendo, as Reuniões Intercalares podem ter os seguintes pontos da ordem de trabalho:

1. Informações;
2. Atualização do Projeto Curricular de Turma;
3. Avaliação Intercalar;
4. Outros assuntos.

Relativamente às Reuniões de Avaliação, estas podem ter a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Verificação de pauta final;
3. Análise do aproveitamento e comportamento da turma;
4. Quadros de valor e de Mérito;
5. Projeto Curricular de Turma: Balanço das Atividades desenvolvidas ao longo do presente ano letivo;
6. Outros assuntos.

O Projeto Curricular de Turma, PCT, está relacionado com as atividades a desenvolver na turma ao longo do ano letivo, por isso, todas as atividades devem estar aí definidas. Assim sendo, ao longo do ano, os estagiários tiveram uma presença constante nas reuniões de DT, na qual se adquiriram conhecimentos sobre as ordens de trabalho e procedimentos a ter em conta nas reuniões de Conselho de Turma, bem como organizar a documentação dentro do PCT, a legislação em vigor, visitas de estudo, exposições, eventos comemorativos, etc. os estagiários participaram ativamente na elaboração de preenchimento e organização de documentos, como por exemplo: ficha individual do aluno, atas, sínteses descritivas, plano de recuperação essenciais a cada reunião.

Em suma, a presença e atuação dos estagiários nas diversas reuniões, durante o presente ano letivo, permitiu entender que o DT desempenha uma função de grande responsabilidade. Ele é um confidente e transmissor de informações oriundos dos Encarregados de Educação, professores e alunos, incumbindo-lhe a responsabilidade de comunicar a informação aos intervenientes de maneira a garantir que o estudante será o grande beneficiário de todo este decurso. Terá que conciliar, de igual forma, as ações e opiniões propostas pelos diversos docentes pertencentes à turma e levar os alunos para o seu sucesso escolar. O DT também tem que manter toda a informação atualizada sobre a pontualidade, assiduidade, aproveitamento e comportamento dos alunos.

Os estagiários também participaram ativamente nas Reuniões de Grupo de Espanhol e Reuniões de Grupo de Português. Nas Reuniões de Grupo eram trazidas as informações da Reunião de Departamento, onde está sempre presente cada representante dos diferentes grupos disciplinares. No entanto, antes da Reunião de Departamento, ainda realiza-se uma outra reunião, Conselho Pedagógico, onde está um representante por cada Departamento. É no Conselho Pedagógico, onde são tomadas as decisões mais importantes da escola.

5. Atividades extracurriculares

Ao longo deste ano letivo várias atividades foram desenvolvidas na Escola Básica grão Vasco, quer no âmbito do Espanhol quer no da Língua Portuguesa. Assim sendo, decidimos desenvolver este capítulo cronologicamente.

Em primeiro lugar, participamos na visita guiada aos professores que vieram de Espanha no âmbito de intercâmbio de professores entre Portugal e Espanha que teve lugar no dia 1 de fevereiro. Inicialmente ajudamos na distribuição de um guia da cidade e em seguida auxiliámos em tudo quanto era possível. Esta experiência foi bastante positiva porque pudemos praticar a língua espanhola e trocar ideias e conhecer as diferenças e semelhanças entre os dois países.

De seguida, daremos ênfase às atividades propostas no Plano Anual de Atividades, onde a primeira atividade está relacionado com à *Semana das línguas Estrangeiras*, onde se realizou no mês de fevereiro e onde participaram os docentes de línguas em articulação com os professores do 1º ciclo. Nesta semana houve a exposição de diversos trabalhos, correio da amizade, leitura entre turmas, construção de postais, elaboração de mensagens, troca de correspondência entre alunos, leitura de poemas em várias línguas, tudo isto porque estávamos na semana onde havia um dia dedicado ao dia de S. Valentim. Nesta semana, os estagiários ajudaram a afixar os trabalhos, bem como na ajuda aos alunos de elaboração de alguns poemas.

Quanto à segunda atividade presente no plano anual de atividades, esta realizou-se entre o dia 21 e dia 25 de março. Foi uma semana dedicada à *Semana da Leitura*, onde houve a leitura e a divulgação de trabalhos realizados pelos alunos, ilustrações de pequenos contos realizados também pelos alunos e ajudados pelos estagiários sempre que possível. Nesta atividade, estiveram envolvidos todos os docentes de línguas do 2º e 3º ciclos, bem como as Educadoras e Docentes do 1.ºCiclo.

No dia 27 de abril, realizou-se uma visita de estudo ao pavilhão do conhecimento em Lisboa com os alunos do 9.º ano. A visita de estudo começou bem cedo, pois pretendia-se chegar cedo e atempo de se visitar o pavilhão. A viagem decorreu dentro da normalidade e os alunos respeitaram sempre os conselhos dados pelos docentes. Chegados a Lisboa, os alunos visitaram as diversas exposições existentes, como também o laboratório do pavilhão de conhecimento que tinha como atividades experiências relacionadas com as mais diversas áreas. Os alunos também tiveram a oportunidade de saber se somos capazes identificar um alimento utilizando apenas um dos sentidos. Esta visita teve como principal objetivo mostrar aos alunos as diversas áreas existentes que os alunos podem escolher, seguindo, assim, uma área em específico no secundário.

Para além de todas estas atividades, os estagiários organizaram um Encontro dedicado ao tema *Portugal no Mundo*, onde a Doutora Carla Sofia Gomes Xavier Luís proferiu uma comunicação intitulada "Revisitando a Língua Portuguesa Contemporânea" e o Doutor

Alexandre António da Costa Luís, proferiu uma comunicação intitulada “O Modelo do Império Português: uma Análise de Relance”.

Como se pode constatar, também pela leitura das atividades realizadas, foi efetivamente um ano repleto de novos e interessantes desafios e metas que, no nosso entendimento, seguimos, com muito entusiasmo e dinamismo, à risca.

6. Considerações Finais

O estágio deu início no dia 1 de setembro de 2011 na Escola Básica Grão Vasco - Viseu. A professora cooperante de Espanhol, Ana Elias, disponibilizou-se a trabalhar com 4 estagiários: Bruno Cerqueira, Celina Beirão, Vera Lopes e Vera Lavadinho. Na língua Portuguesa, foram constituídos dois núcleos de estágios, sendo que o estagiário Bruno Cerqueira e Vera Lopes ficaram com a professora cooperante Nazaré Andrade.

Nas primeiras semanas foram-nos indicados as turmas onde iríamos estagiar, ficando por isso cada um dos estagiários com uma turma da professora cooperante. O estagiário Bruno Cerqueira ficou com a turma 7.ºI a Língua Portuguesa e uma turma mista, 7.ºH/I a Espanhol. No que concerne à escola, foram-nos apresentadas as infra-estruturas, o modo de funcionamento e estivemos presente na Reunião Geral de Professores, onde nos permitiu conhecer todos os professores, funcionários daquele estabelecimento de ensino.

No início do ano, também tomamos conhecimento que as aulas, não só iam ser lecionadas nas turmas que nos foram dadas, como também nas turmas dos colegas estagiários, a fim de se ver as diferenças que podem existir entre turmas. A juntar a tudo isto, tivemos que concluir duas disciplinas de seminário na universidade. Ao longo do ano foram realizadas várias reuniões, onde os estagiários estiveram quase sempre presentes e assim ficaram com várias noções de como funcionam as reuniões dentro de uma escola.

Para além destas reuniões, também tínhamos as reuniões de orientação com o professor cooperante uma vez por semana, isto é, às terças-feiras pelas 17h encontrávamo-nos com a professora de Espanhol, Ana Elias e às quartas-feiras pelas 17h com a professora de Língua Portuguesa, Nazaré Andrade. Nesses encontros, definíamos o trabalho a desenvolver quer para a leção das aulas quer na realização de atividades e outras informações. Esta hora também era destinada a comentários às aulas dadas pelos estagiários. Com estas observações pudemos corrigir e superar os nossos erros, quer a nível de planificar uma aula, quer no desempenho dentro da sala de aula. Assim, julgamos que estas reuniões foram bastantes úteis para a nossa evolução.

Apesar de já ter realizado um estágio no ensino do Francês e Inglês, penso que este segundo estágio pedagógico foi uma mais-valia na minha formação como professor, tanto na esfera pessoal como profissional. A nível da Língua Portuguesa foi uma surpresa, pois estava na expectativa de como seria dar Português, porque até então já estava familiarizado com o ensino das línguas estrangeiras. No entanto, os nervos voltaram à flor da pele nas primeiras aulas, mas rapidamente foram ultrapassadas.

O ambiente entre estagiários, professores cooperantes e alunos foi excelente, uma vez que houve bastante interajuda e fomos bastante cúmplices uns com os outros, como tal estamos todos de parabéns por tudo ter corrido bem.

Conclusão

Chegado a esta fase, cumpre-nos apresentar as principais conclusões a que chegámos, quer no âmbito da aplicação prática de alguns conceitos teóricos adquiridos quer no capítulo da experiência que vivemos durante este ano de estágio. De facto, depois de todas as reflexões incluídas neste relatório, concluímos que, sem dúvida, a forma como a gramática é tratada nos manuais difere de manual para manual escolar, pelo que a escolha deste instrumento de trabalho assume um papel altamente preponderante, pois, dada a relevância que lhe é conferida, irá certamente determinar a sensibilização mais ou menos aprofundada para a aprendizagem destas matérias.

Como se sabe, do ponto de vista teórico, digamos assim, o corolário de todo este trabalho, situa-se na breve reflexão que empreendemos, quer aos manuais, onde pontua a análise aprofundada dos índices de cada um deles, quer aos livros auxiliares e materiais a eles associados. Perante este trabalho, estamos em condições de afirmar que um dos manuais em causa se demarcou efetivamente dos outros, posto que apresenta um índice mais perceptível à vista de qualquer pessoa, professor e aluno, e, por outro lado, mais diversificado e completo à luz dos programas atualmente vigentes em Portugal. Com efeito, diga-se em abono da verdade, os três manuais em estudo raramente estavam em sintonia, quer em termos de matérias a abordar quer no que diz respeito aos títulos aplicados aos mesmos aspetos gramaticais. Devemos mesmo dizer que a disparidade existente entre o manual da Porto Editora e os restantes livros foi algo verdadeiramente surpreendente. Logo, para além dos critérios destacados, também à luz da legislação em vigor, somos da opinião de que a escolha de manuais é efetivamente um assunto muito sério e que poderá inclusivamente ter implicações na forma como os discentes encaram o estudo de certas matérias em geral e a gramática em particular.

Não obstante, naturalmente que cabe também ao docente a função de saber tirar partido, pelo menos o melhor possível, dos instrumentos de trabalho com os quais se depara. Seja como for, independentemente dos artificios usados pelo docente, o que realmente interessa é que a mensagem passe efetivamente. E cada professor conheça melhor do que ninguém as especificidades das turmas com as quais trabalha. A gramática não pode, de modo algum, surgir desgarrada de outros assuntos trabalhados ao longo da aula. Isto é, na sequência da exploração de um texto, que se pode enquadrar numa qualquer tipologia, da exploração vocabular, das perguntas de interpretação, dever-se-á dar o mote inaugural para a gramática. E cabe ao professor a capacidade de lançar o desafio adequado que desperte o interesse no discente e que não mostre uma cisão com a fase anterior. Os alunos devem sentir que, por exemplo, sem dominarem corretamente as conjunções coordenativas e subordinativas, mecanismos imprescindíveis da coesão textual, não podem pontuar corretamente, nem escrever eficientemente. Assim, a exploração gramatical deve obedecer à “regra de três simples”, digamos assim, do ensino da gramática, isto é: teoria, prática e produção. A teoria, consiste na explicação teórica das regras, sempre com exemplificação

adequada; a prática, na realização de fichas de trabalho sobre as matérias previamente lecionadas e a produção, na redação de um texto, naturalmente ligado à temática ou à unidade em estudo, mas que reflita o item gramatical aprendido.

De facto, numa era marcada por profundas e rápidas transformações nos variados quadrantes da sociedade, com óbvias repercussões no ensino, colocam-se novos desafios aos docentes que procuram introduzir diferentes métodos de ensino. Como tal, concordamos plenamente com a necessidade de adaptação às novas tecnologias que se materializam em atividades que também visam a criação de autonomia e sentido de responsabilidade do discente, como criação de blogues, de e-portefólios, webquests, ou do simples preenchimento de fichas interativas disponíveis na Net. Não obstante, colocamos algumas reservas à procura de equiparação entre a sala de aula e do local de recreio, como expressa Buckingham na seguinte passagem: “o trabalho realizado na sala de aula está condenado a parecer pouco interessante, quando comparado com as experiências multimédia da maioria dos jovens nos seus tempos livres” (Buckingham, 2009: 27). Na verdade, por vezes, não há nada melhor do que a aula clássica, sob pena de os discentes perderem demasiado tempo com questões, por exemplo, técnicas. Deste modo, uma metodologia simples e comprovadamente eficaz reside no contacto físico, direto com a gramática, isto é, levá-la para a aula, ensinar os alunos a manusear corretamente este preciso instrumento de trabalho, naturalmente de acordo com a faixa etária em questão. Explicar, por exemplo, entre outras, questões como: para que serve e como utilizar o índice no achamento dos conteúdos que se pretendem trabalhar; a consulta do dicionário não se restringe à verificação da ortografia e significado das palavras, mas que veicula também informação fonético-fonológica, morfológica, etimológica e para que serve cada uma delas.

Em suma, importa inculcar nos discentes, logo de tenra idade, a curiosidade da consulta, a criação de autonomia na investigação, afinal, perceber o funcionamento das coisas é também uma forma de incentivo a usá-las, do mesmo modo que perceber o funcionamento da língua, constitui inevitavelmente uma das traves mestras da boa proficiência linguística, seja no âmbito da oralidade seja no campo da escrita.

No que diz respeito às considerações finais, digamos assim, concernentes ao estágio pedagógico desenvolvido, cumpre-nos afirmar que, na realidade e como já referimos anteriormente, esta não foi nem a nossa primeira experiência como docente, nem o nosso primeiro estágio pedagógico. Não obstante, cumpre-nos afirmar que esta segunda prática letiva constituiu uma mais-valia na nossa formação como professor, tanto na esfera pessoal como profissional.

BIBLIOGRAFIA

- AZEREDO, José Carlos, *Fundamentos de Gramática do Português*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000.
- ANJOS, Margarida dos, FERREIRA, Marina Baird, *O Dicionário da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1993.
- ASSUNÇÃO, Carlos, *Nomenclatura Gramatical para o Ensino Básico e Secundário*, Lisboa, Ministério de Educação, 1999.
- BECHARA, Evanildo, *Moderna Gramática Portuguesa (Edição revista e ampliada)*, Rio de Janeiro, Editora Lucerna, 2001.
- CASTELEIRO, João Malaca, Nota de abertura, *In Helena Mateus Montenegro, Glossário de Termos Gramaticais*. Mirandela, João Azevedo Editor, 2001.
- Casteleiro, João Malaca (org.), *Dicionário da Língua Portuguesa*, Editorial Verbo, Academia das Ciências de Lisboa, Lisboa, 2001
- COSTA, Fernanda, MENDONÇA, Luís, *Diálogos*. Porto, Porto Editora, 2011.
- COUTINHO, Telma, *O Ensino da Língua Portuguesa nos Manuais Gramaticais: Uma Proposta de Reformulação*, Vila Real, 2011.
- CRYSTAL, David, *Rediscover Grammar*, London, Longman, 1992.
- CUESTA, Pilar Vázquez; e LUZ, Maria Albertina Mendes da, *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Edições 70, 1989.
- CUNHA, Celso; e CINTRA, Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 1ª ed., Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1987.
- DUBOIS, Jean, *Dictionnaire de Linguistique et des Sciences du Langage*. Paris, Larousse, 1994.
- DUARTE, Inês; DELGADO-MARTINS, Maria Raquel; COSTA, Armanda; MATA, Ana Isabel; PEREIRA, Dília Ramos; PRISTA, Luís, *Proposta de Nomenclatura Gramatical, Ensino Básico e*

Secundário, versão atualizada. In AA.VV.. *Documentos do Encontro sobre os Novos Programas de Português*, Lisboa, Edições Colibri, 1991.

FONSECA, Fernanda Irene; e FONSECA, Joaquim *Pragmática Linguística e Ensino do Português*, Coimbra, Livraria Almedina, 1977.

GERALDI, João Wanderley, *Linguagem e Ensino. Exercícios de Militância e Divulgação*, São Paulo, Mercado das Letras.Houaiss *et alii*, 2002.

LEWANDOWSKI, Theodor, *Diccionario de Lingüística*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1986.

MATEUS, Maria Helena Mira; BRITO, Ana Maria, DUARTE, Inês; FARIA, Isabel Hub, *Gramática da Língua Portuguesa*, 1ª ed., Lisboa, Editorial Caminho,1983.

O. Bilac e P. Bonfim, 1930, *Livro de Composição*, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 9. ed., 1930.

PINTO, Elisa, BAPTISTA, Vera, *Plural 7*. Lisboa, Lisboa Editora, 2011.

RESENDE, Maria Ângela, *A Gramática e a Aula de Português Reflexões e proposta de um modelo gramatical adequado*, Lisboa, Plátano Editora, 1987.

RODRIGUES, Palmira, *Sobre o Ensino da Gramática de Língua Materna: um estudo exploratório*, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, 2003.

SERPA, Ana, SOUSA, Henriqueta, *Língua Portuguesa*. Lisboa, Areal Editores, 2011.

SILVA, António Carvalho da, *Linguística e Ensino da Língua: para uma definição da gramática escolar*, Separata da Revista Diacrítica, Série Ciências da Linguagem, Braga, Universidade do Minho, 2003.

SIM-SIM, Inês; Duarte, Inês; Ferraz, Maria José, *A Língua Materna na Educação Básica*. Lisboa, Ministério da Educação, 1997.

SOUZA, Luiz Marques de, *Por uma gramática pedagógica*, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1985.

VILELA, Mário, *O ensino da gramática na escola: que saída e que justificação?*, Diacrítica. Braga: Universidade do Minho, 1993.

VILELA, Mário, *Gramática da Língua Portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática de texto*. Coimbra: Livraria Almedina, 1995.

WEBGRAFIA

Agrupamento de Escolas Grão Vasco, “Projeto Educativo 2011-2014”, disponível em http://portal.graovasco.net/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=57&Itemid=102 [acedido em 25/02/2012].

Dicionário Aberto, disponível em <http://www.dicionario-aberto.net> [acedido em 21/11/2011].

Dicionário da Língua Portuguesa - com Acordo Ortográfico, Porto Editora, disponível em <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/conto> [acedido em 21/11/2011].

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, Priberam, disponível em <http://www.priberam.pt/DLPO/default.aspx?pal=conto> [acedido em 21/11/2011].

MOREIRA, Lino, “O conto tradicional português na aula: proposta de actividades”, disponível em http://195.23.38.178/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/ot_conto_trad_pt_a.pdf [acedido em 21/11/2011].

LEITE, Ana Margarida, “Regresso aos contos de fadas”, disponível em http://www.dn.pt/inicio/tv/interior.aspx?content_id=2237187&seccao=Televis%E3o, [acedido em 20/01/2012].

“Plano Nacional de Leitura” disponível em http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/uploads/livros/todas_as_listas_9nov.pdf [acedido em 10/01/2011].

“Programa de Espanhol - Programa e Organização Curricular, [Nível de Iniciação]”, disponível em <http://www.dgidec.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=143&ppid=3> [acedido em 10/04/2012].

“QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS - Aprendizagem, ensino, avaliação”, tradução de Maria Joana Pimentel Do Rosário e Nuno Verdial Soares, Edições ASA, 2001, disponível em http://www.asa.pt/downloads/Quadro_Europeu_073_146.pdf [acedido em 11/04/2012].

“Plan Curricular del Instituto Cervantes”, disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/07_generos_discursivos_inventario.htm [acedido em 12/04/2012].